



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

**EZEQUIEL ALEXANDRE**

**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA**  
**BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE**  
**TROMBONES**

Salvador  
2025

**EZEQUIEL ALEXANDRE**

**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA  
BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE  
TROMBONES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; e o Produto Final, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área da Criação Musical – Interpretação

Orientador: Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva

Salvador  
2025



Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

A381 Alexandre, Ezequiel  
Levantamento dos principais trechos de música brasileira  
orquestral para o naipe de trombones/ Ezequiel Alexandre. -  
Salvador, 2025.  
323 f. : il.

Orientador (a): Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva.  
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) –  
Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2025.

1. Trombone – Estudo e ensino. 2. Instrumentos de sopro.  
3. Orquestras sinfônicas e filarmônicas. I. Silva, Lélío Eduardo Alves  
da. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 788.93

Bibliotecária: Vanessa Jamile Reis - CRB5/1767



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia

Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão de **EZEQUIEL ALEXANDE** intitulado: “**LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA BRASILEIRA ORQUESTRAL PARA O NAIPE DE TROMBONES.**” foi aprovado.

**MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **LELIO EDUARDO ALVES DA SILVA**  
Data: 06/10/2025 23:20:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva (orientador)**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **CELSO JOSE RODRIGUES BENEDITO**  
Data: 06/10/2025 21:30:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Celso José Rodrigues Benedito**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** **ALCIOMAR OLIVEIRA DOS SANTOS**  
Data: 07/10/2025 07:22:22-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Alciomar Oliveira dos Santos**

**Salvador / BA, 29 de dezembro de 2024.**

## Agradecimentos

*"Louvai ao Senhor! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder. Louvai-o pelos seus atos poderosos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza. Louvai-o com o som de trombeta; louvai-o com o saltério e a harpa. Louvai-o com o adufe e a flauta; louvai-o com instrumento de cordas e com flautas. Louvai-o com os címbalos sonoros; louvai-o com címbalos altissonantes. Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!"*

*Salmos 150:1-6*

Primeiramente agradeço a Deus por nos conceder a vida. A Ele devo a honra e o privilégio de ter nascido em uma família abençoada, muito divertida e que além de tudo sempre teremos em nossos corações a gratidão pelas incontáveis bênçãos dEle recebidas.

Aos meus pais Geraldo Alexandre (em memória) e Maria Deolinda pelo amor, exemplo e dedicação.

A todos os meus irmãos e em especial à minha irmã Adelaide que sempre nos aconselhou em tudo e me guiou nos primeiros passos na música.

À esposa Lara Cristina que sempre me apoiou em meus projetos de estudos.

Aos ensinamentos dos professores e amigos Sérgio de Jesus, Dalmário Oliveira e Antônio Henrique (em memória).

Ao grande amigo e companheiro de naipe Leandro Dantas que sempre me incentivou a cursar o mestrado.

Aos professores do curso de mestrado profissional da UFBA, que desde o início demonstraram disposição para me auxiliar.

Ao amigo e professor Lélvio Alves pelos ensinamentos e orientação.

ALEXANDRE, Ezequiel. Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2025.

## **RESUMO**

O estudo dos trechos orquestrais é de grande importância tanto para os que almejam quanto para os que já atuam em orquestras sinfônicas. No entanto, há pouco material didático com essa finalidade destinado ao naipe de trombones abordando trechos orquestrais nacionais. Este trabalho é dividido em três partes. Na primeira, apresenta um memorial o qual descreve relatos do despertar para a música na minha infância, da minha carreira profissional até o momento atual, e também das atividades e disciplinas cursadas no PPGPROM. Na segunda parte, é apresentado um artigo intitulado “Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones”. Para construir este artigo, foi necessário investigar e analisar trabalhos acadêmicos existentes que abordam o mesmo tema, os quais serviram de base para a minha pesquisa. A terceira parte apresenta o produto final, baseado em uma coletânea que contém trechos consagrados da música orquestral brasileira. Para compor o produto final, realizei um levantamento das orquestras sinfônicas profissionais civis das capitais do sudeste brasileiro, enviando na sequência um questionário aos trombonistas que nelas atuam. Sob a visão de 26 trombonistas, alguns com mais de 28 anos de atuação nas orquestras, chegou-se a uma totalidade de 38 obras de 15 compositores. Este material didático poderá auxiliar aos trombonistas em seus estudos referentes a trechos orquestrais, aos programas de cursos acadêmicos e também integrar a lista de obras orquestrais tradicionais presentes nas audições para orquestra.

Palavras-chave: Trombone; Naipe de Trombones; Trechos orquestrais brasileiros.

ALEXANDRE, Ezequiel. Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Salvador, 2025.

## **ABSTRACT**

The study of orchestral excerpts is of great importance for both aspiring and already performing in symphony orchestras. However, there is little educational material for this purpose, specifically for trombone players, covering Brazilian orchestral excerpts. This work is divided into three parts. The first presents a memorial that describes my childhood awakening to music, my professional career to the present, and the activities and courses I have taken at PPGPROM. The second part presents an article entitled "Survey of the main excerpts of Brazilian orchestral music for the trombone section." This article required research and analysis of existing academic works addressing the same topic, which served as the basis for my research. The third part presents the final product, based on a collection containing renowned excerpts from Brazilian orchestral music. To compose the final product, I conducted a survey of professional civilian symphony orchestras in the capital cities of southeastern Brazil, subsequently sending a questionnaire to the trombonists who work in them. Through the input of 26 trombonists, some with over 28 years of orchestral experience, a total of 38 works by 15 composers were compiled. This teaching material will assist trombonists in their studies of orchestral excerpts, academic course syllabi, and may also be included in the list of traditional orchestral works presented in orchestra auditions.

Keywords: Trombone; Trombone Section; Brazilian Orchestral Excerpts.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Minha irmã Adelaide e eu. Concerto da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, realizado na 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro.....	11
Figura 2	Banda Sinfônica da CSN e o flautista Altamiro Carrilho - Teatro 9 de Abril em Volta Redonda.....	13
Figura 3	UFRJazz Ensemble.....	14
Figura 4	Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Balé "O quebra Nozes" - 2008.....	15
Figura 5	Concerto em comemoração dos 100 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	15
Figura 6	Grupo de Metais da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro.....	16
Figura 7	Banda Filarmônica do Rio de Janeiro.....	17
Figura 8	Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF.....	18
Figura 9	Orquestra Sinfônica Nacional em OSN Popular - Cine-Arte UFF.....	19
Figura 10	Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF.....	19
Figura 11	Turma da Disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito.....	23
Figura 12	Turma da Disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical, ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha.....	24
Figura 13	Pós-Concerto com a Banda Filarmônica da UFBA. Prof. Lélío, Gilmar e eu.....	25
Figura 14	Quinteto de metais, formado por alunos do PPGPROM.....	26
Figura 15	Orquestra Sinfônica Nacional - Série Alvorada Ciclo Tchaikovsky - Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro.....	27
Figura 16	Orquestra Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro - Ópera "Il Trittico".....	29
Figura 17	Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.....	30

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	Compositores e quantidade de obras citadas.....	44
Quadro 2	Trechos orquestrais segundo a importância.....	46
Quadro 3	Trechos orquestrais considerados de difícil execução.....	48
Quadro 4	Trechos para audição em orquestra sinfônica.....	50

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1	Compositores e quantidades de obras citadas.....	45
Gráfico 2	Tipo de trombone utilizado na orquestra.....	52
Gráfico 3	Atuação em orquestra sinfônica e professor, inclusão de trechos orquestrais do repertório nacional.....	53
Gráfico 4	Repertório sinfônico nacional nas programações das orquestras.....	54
Gráfico 5	Importância de um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas.....	55
Gráfico 6	Número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram.....	56
Gráfico 7	Tempo de permanência em uma mesma orquestra.....	57

## SUMÁRIO

	RESUMO.....	5
1.	MEMORIAL.....	10
1.1	RELATOS DA MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL.....	10
1.2	O Mestrado.....	20
1.2	DISCIPLINAS DO CURSO.....	21
1.2.1	Estudos Bibliográficos e Metodológicos.....	21
1.2.2	Estudos Especiais em Educação Musical.....	21
1.2.3	Fundamentos da Educação Musical.....	22
1.2.4	Métodos de Pesquisa em Execução Musical.....	23
1.2.5	Pesquisa Orientada.....	24
1.2.6	Oficina De Prática Técnico-interpretativa.....	24
1.3	Atividades musicais durante o período do mestrado.....	26
2.	Artigo.....	31
2.1	Introdução.....	31
2.2	Revisão de Literatura.....	36
2.3	Metodologia.....	41
2.4	Apresentação dos dados.....	44
2.5	Considerações finais.....	58
2.6	Referências.....	58
3.	PRODUTO FINAL.....	60
	Apêndice A.....	315

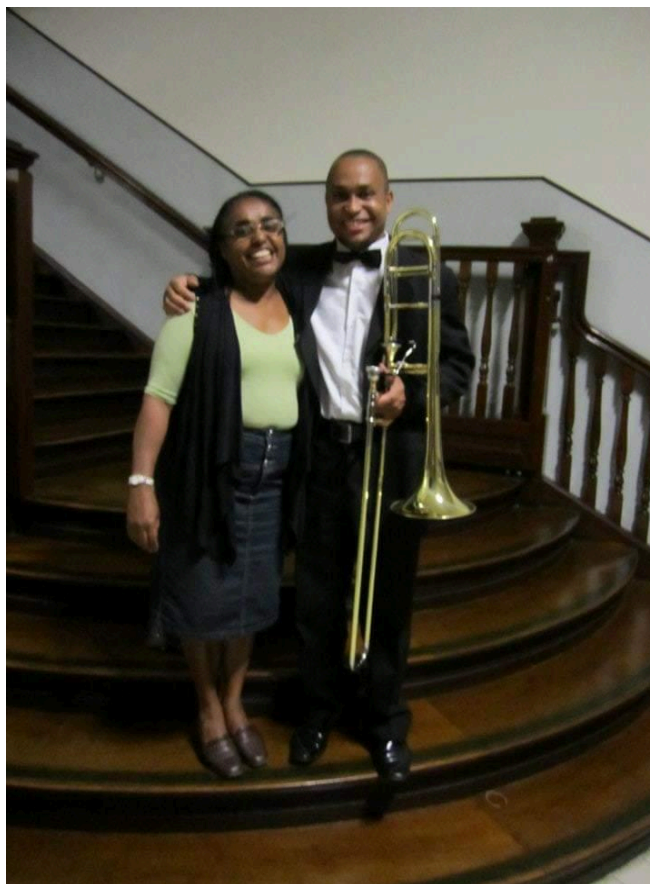


## 1. MEMORIAL

### 1.1 RELATOS DA MINHA TRAJETÓRIA MUSICAL

Desde a infância, a música faz parte da minha vida e da minha família. Ao todo são 15 irmãos de dois casamentos dos meus pais. Juntamente com duas irmãs, sou um dos frutos da união do segundo casamento de Geraldo Alexandre e Maria Deolinda. Nasci em Barra Mansa - RJ, e aos dois anos de idade minha família mudou-se para Rio Claro - RJ. Nesta pequena cidade, situada na região serrana do Rio de Janeiro, comecei minha carreira musical. Embora possa dizer que nasci em uma "família de músicos", decidi seguir esse caminho somente por volta dos 17 anos. Antes disso, eu sempre estive envolvido com atividades musicais dos departamentos da igreja e das escolas onde atuava como professor de música. As primeiras aulas de música foram sob orientação da minha irmã mais velha, por nome de Adelaide, que além de ensinar na igreja também lecionava aulas de música e outras disciplinas colegiais.

**Figura 1** - Minha irmã Adelaide e eu. Concerto da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, realizado na 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro.



Fonte: Acervo do autor

Aos dez anos ingressei em uma pequena fanfarra no Colégio Estadual Fagundes Varela, que contava apenas com instrumentos de percussão. O único instrumento que restou, depois que o instrutor distribuiu os demais, foi uma caixa (nas fanfarras também conhecido como *tarol*), que continha duas cordas de violão na pele reposta que funcionava com esteira. Após concluir o primeiro grau, ingressei no colégio Centro Municipal de Ensino São José, onde nos primeiros dias de estudo me inscrevi para participar da fanfarra, que já incluía instrumentos de sopro, como a corneta. Devido à saída do professor Magé, um outro professor por nome Normando Carneiro assumiu a direção da fanfarra, e aos poucos foi transformando a fanfarra em uma banda marcial. Com a intenção de ficar tentando tocar os demais instrumentos, escondido, é claro, eu chegava cedo e após o término eu permanecia mesmo depois que todos já tinham ido embora. O professor Normando, vendo meu interesse pelos instrumentos, me

nomeou responsável pela sala dos instrumentos, sua manutenção e para trabalhar como arquivista da banda de música municipal. Esta banda de música municipal foi criada no início dos anos 90 pelo próprio professor e maestro Normando. Certo dia, percebi que o único instrumento que não tinha o costume de tentar tocar era o trombone de vara, pois achava muito estranho como os trombonistas conseguiam acertar as posições com movimentos rápidos e mesmo assim soar afinado. Então resolvi tentar. Daquele dia em diante, a sonoridade do trombone foi o que mais me chamou a atenção. Resolvi, por fim, deixar o trompete e me dedicar ao trombone. Com a saída do professor Normando, outro regente por nome Geraldo assumiu a regência da banda de música. Porém, não havendo um professor que fosse instrutor da banda marcial, pois o professor Normando era quem a regia, o professor Geraldo sugeriu ao diretor do colégio São José, José Osmar, na época, que eu assumisse como instrutor desse grupo musical devido à necessidade do momento. O diretor aceitou a ideia e acatou a sugestão. A princípio, minha família e eu ficamos receosos, mas também felizes pela oportunidade. Afinal, eu estava com apenas dezesseis anos de idade, e grande era a responsabilidade. Eu aceitei o convite e, por um bom tempo, fui professor em diversas bandas e fanfarras do município.

Até aquele momento, eu não havia recebido instruções de um professor de trombone. Por indicação do maestro Marcelo Jardim, decidi me aperfeiçoar com o meu primeiro professor de trombone, Aracati, que era um dos trombonistas da banda sinfônica da CSN. Este grupo executava um repertório em que eu necessitaria obter mais conhecimentos técnicos do instrumento. Nesta banda sinfônica, realizamos concertos com grandes nomes da música brasileira, como: Flávio Venturini, Guilherme Arantes, Ivan Lins, Moraes Moreira, Altamiro Carrilho, Jane Duboc, Paulo Moura e outros. Participei de concertos sob a regência de diversos maestros, como Laszlo Marosi, Virginia Allen, quando executamos obras compostas para bandas sinfônicas do cenário internacional.

**Figura 2** - Banda Sinfônica da CSN e o flautista Altamiro Carrilho - Teatro 9 de Abril em Volta Redonda



Fonte: Acervo do autor .

De 2001 até 2002, realizei o curso livre de trombone pelo Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Sérgio de Jesus. Em 2003, ingressei no curso de bacharelado em trombone na Universidade Federal Fluminense, concluindo o curso em 2007, tendo como professor Dalmário de Oliveira. Durante esse período, além de participar dos diversos grupos como a Orquestra Sinfônica da Escola de Música, Grupo de Metais, Banda de Música, Quartetos e outras formações, participei também da UFRJ Jazz Ensemble, uma *big band* formada e regida pelo maestro José Rua.

**Figura 3** - UFRJazz Ensemble



Fonte: Acervo do autor.

Em 2008, ingressei na Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde permaneci até 2012. Nesse período, tive a oportunidade de trabalhar com diversos maestros convidados e com Sílvio Viegas, Roberto Minczuk e Isaac Karabtchevsky, que além de maestros residentes exerceram também a função de diretores artísticos.



**Figura 4** - Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro - Balé "O quebra Nozes" - 2008



Fonte: Acervo do autor.

Devido à reforma do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o concerto em comemoração aos 100 anos foi realizado na Praça Floriano Peixoto, na Cinelândia, e contou com a participação do coro, orquestra e ballet, sob a regência do maestro Roberto Minczuk.

**Figura 5** - Concerto em comemoração dos 100 anos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

De 2010 a 2015, participei da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro, formada e regida pelo maestro Antônio Henrique Seixas. A banda era composta por músicos que atuavam em orquestras sinfônicas, bandas civis e militares, e também por professores de universidades de música.

**Figura 6** - Grupo de Metais da Banda Filarmônica do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

A Banda Filarmônica do Rio de Janeiro frequentemente realizava concertos na Série Música de Primeira, promovida e realizada na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro.



**Figura 7** - Banda Filarmônica do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.



Em 2010, fui aprovado em concurso para a Orquestra Sinfônica Nacional, onde continuo atuando. A Orquestra Sinfônica Nacional é sediada na reitoria da Universidade Federal Fluminense, no bairro de Icaraí, na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro. A orquestra realiza os ensaios no cine-teatro UFF, onde também é realizada a maioria dos concertos.

**Figura 8** - Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo da Orquestra Sinfônica Nacional.

A Orquestra Sinfônica Nacional foi criada em 1961, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, com a finalidade de cultivar e difundir a música sinfônica do país. Nestes 64 anos de existência, estiveram à frente da orquestra maestros e músicos de renome no cenário musical como Francisco Mignone, César Guerra-Peixe, Mário Tavares, Roberto Duarte, Carlos Prazeres, Alceo Bocchino, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, Nelson Freire, entre outros. Atualmente, a Orquestra Sinfônica Nacional conta com 83 músicos em seu quadro, todos servidores efetivos da Universidade Federal Fluminense.

**Figura 9** - Orquestra Sinfônica Nacional em *OSN Popular* - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo da Orquestra Sinfônica Nacional.

Os concertos da série "OSN Popular", diferentemente da série "Alvorada", são geralmente realizados no período noturno, também em um dos teatros da Universidade Federal Fluminense.

**Figura 10** - Orquestra Sinfônica Nacional - Cine-Arte UFF



Fonte: Acervo do autor.

Com o objetivo de aproximar crianças, adolescentes e jovens da música sinfônica, contribuindo para a sua formação cultural, a Orquestra Sinfônica Nacional também realiza frequentemente concertos didáticos voltados para alunos da rede pública da cidade de Niterói.

## 1.2 O Mestrado

O meu interesse em cursar o mestrado surgiu em uma conversa quando estávamos indo visitar um grande amigo em Maricá, Dalmário Oliveira. Dalmário foi professor de trombone na UFRJ, onde Lélío Alves, Leandro Dantas e eu recebemos suas orientações. Durante a viagem, a conversa, a princípio, era sobre atuar em orquestras sinfônicas. Aos poucos, o assunto foi se tornando cada vez mais abrangente, e Lélío Alves nos falava sobre a importância de atuar em orquestras, mas também sobre como é atuar no campo da pesquisa. Segundo ele, isso nos traria mais conhecimentos e benefícios. Foi então que surgiu a pergunta dele: “por que vocês não ingressam em um curso de mestrado?” Eu, então, respondi que não tinha a menor ideia do que tratar em um curso do tipo, e que imaginava ser algo extremamente difícil realizar um curso de mestrado. Então, ele nos incentivou e explicou muitos fatores, os quais nos levaram a refletir. Meu amigo Leandro Dantas decidiu e ingressou no PPGPROM da UFBA, em 2022. Quem me incentivava, então, era Leandro. Por fim, decidi realizar a inscrição, daí a seguir realizei a prova e então fui aprovado para o mestrado, com início no mês de agosto de 2023. A princípio, eu havia escolhido um tema que resultaria em um compilado com trechos melódicos de obras de compositores brasileiros, e eu iria transcrevê-las para trombone tenor. Professor Lélío Alves havia gostado da ideia e mencionou que o tema era interessante, mas salientou como seria benéfico um trabalho que tratasse de trechos orquestrais com obras nacionais. Percebi, então, acatando a sugestão dele, a necessidade de trazer à literatura do trombone algo inédito até o momento: trechos de obras orquestrais de diversos compositores nacionais para o naipe de trombone.

Atuando na Orquestra Sinfônica Nacional há cerca de 14 anos, conheci nesse período uma grande quantidade de obras orquestrais nacionais, as quais necessitam de um nível técnico elevado para a sua execução. A Orquestra Sinfônica Nacional prioriza ter em suas programações o repertório sinfônico nacional. Sendo assim, vi a possibilidade de consultar nos arquivos e deles extrair obras brasileiras para serem inseridas em uma coletânea para o naipe de trombones. Portanto, as obras que estariam nessa coletânea seriam as que eu

encontrasse no arquivo. Para isso consultaria todo o repertório existente, o que demandaria grande quantidade de tempo em relação aos 18 meses do curso do mestrado, sem contar minhas atividades junto à orquestra. Pensando em fatores como riqueza e tamanho do repertório sinfônico nacional, opiniões de trombonistas com mais de 28 anos de atuação, possibilidades de conseguir obras não presentes no arquivo da Orquestra Sinfônica Nacional, decidi, portanto, buscar nas opiniões dos trombonistas, através de questionário, quais obras estariam presentes em um compilado.

## 1.2 DISCIPLINAS DO CURSO

### 1.2.1 Estudos Bibliográficos e Metodológicos

Esta disciplina foi ministrada pelo professor Lélío Eduardo Alves da Silva. Considero-a de grande importância, especialmente para alunos do curso de mestrado, como eu, que não obtiveram profundidade com a parte escrita em nossa carreira musical, mas a construímos mais direcionada à performance instrumental. De acordo com as orientações do professor Lélío, ela não só nos direcionou ao objetivo final do curso, o qual foi escrever um artigo científico, mas também para obter mais conhecimento e nos preparar para que futuramente possamos escrever, por exemplo, um projeto de doutorado, dissertações, teses e estar em uma banca de graduação. As trocas de informações concernentes aos trabalhos entre nós alunos foram de grande valia, mesmo possuindo pesquisas com temas distintos, somaram resultados positivos ao nosso trabalho. Com assuntos relacionados ao nosso artigo, semanalmente o professor nos enviava textos para ler e realizar resenhas, e desta forma desenvolver a prática da escrita. Como ponto de partida, o professor abordou assuntos relativos à elaboração de artigos científicos que formam o nosso trabalho acadêmico, o qual inclui artigo acadêmico, produto e memorial. Compreendemos conceitos como "Pesquisar - O que é?", "conhecimento e saber", problema/necessidade, justificativa, objetivo.

### 1.2.2 Estudos Especiais em Educação Musical

Ministrada pelos professores Ana Cristina Gama Dos Santos Tourinho, Celso José Rodrigues Benedito e Elisama Da Silva Goncalves Santos, nesta disciplina foram abordados assuntos relacionados à educação musical e seus dois sentidos. O primeiro está relacionado às práticas de ensinar e aprender e à didática da música exercida em diversos contextos, e o segundo sentido a reconhecendo como uma área do conhecimento. De grande importância foram os debates sobre os caminhos para a inclusão, superação na educação musical especial. Discutimos os critérios para "avaliar em música, musicalmente" e a importância da educação musical nos projetos sociais e a diversidade na formação dos diversos profissionais que neles atuam. Frisamos a importância dos profissionais, que através de seu conhecimento empírico contribuem para transmissão do conhecimento musical. Discutir sobre os impactos das novas tecnologias digitais no ensino de música nos fez "regressar no tempo", quando essas tecnologias eram escassas ou até mesmo inexistentes. Isso nos fez repensar, criar e sugerir maneiras para uso benéfico dessas tecnologias. Além das resenhas dos textos, uma das tarefas desse bloco consistiu na produção de um *podcast* abordando todos os assuntos tratados nesta disciplina.

### 1.2.3 Fundamentos da Educação Musical

Ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito, uma das propostas desta disciplina consistiu em buscar em expoentes da educação musical um referencial teórico para que viesse a colaborar dando suporte a nossa pesquisa. Esta investigação veio a corroborar com o nosso problema de pesquisa, buscando obter uma base teórica sólida que contribuísse para alcançar um trabalho de pesquisa de qualidade. Por ser a educação musical um grande acervo, realizamos apontamentos exercitando nossa criatividade, enlaçando os vários campos distintos de nossa experiência. Nessa disciplina, também conhecemos algumas ferramentas de planejamento de educação musical e compreendemos como conseguimos utilizar o conhecimento das competências, ou seja, habilidades, atitudes que alunos necessitam no contexto do ambiente de ensino. Com base nesses assuntos, como tarefa final, elaboramos um plano de ensino voltado para uma ocasião específica de nossa escolha.



**Figura 11** - Turma da Disciplina Fundamentos da Educação Musical, ministrada por Ekaterina Konopleva, Joel Luis Da Silva Barbosa, Elisama Da Silva Goncalves Santos e Celso José Rodrigues Benedito



Fonte: Acervo do autor.

#### 1.2.4 Métodos de Pesquisa em Execução Musical

Ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha, foram enriquecedores os temas abordados e discussões sobre performance musical. Com base nos textos estudados, as resenhas deles realizadas e as discussões em aula, abordamos, por exemplo, as importantes ferramentas utilizadas pelos artistas para desenvolver a expressão pessoal e como um intérprete manipula os recursos técnicos e interpretativos para levar emoção ao ouvinte. Uma das tarefas dessa disciplina consistiu na criação de uma rubrica avaliativa, na análise e comparação de gravações, momento em que pudemos apresentar e aplicar os parâmetros tratados na performance musical.

**Figura 12** - Turma da Disciplina Métodos de Pesquisa em Execução Musical, ministrada pelos professores José Maurício Valle Brandão, Suzana Kato e Andre Sinico da Cunha



Fonte: Acervo do autor.

#### 1.2.5 Pesquisa Orientada

Para chegar à conclusão deste trabalho, intitulado "Levantamento dos Principais Trechos de Música Brasileira Orquestral para o Naípe de Trombones", foi indispensável a orientação do professor Prof. Dr. Lélío Alves. Desde a definição do título até confecção do produto, foram determinantes suas instruções para que este trabalho alcançasse a proposta, inédita até o momento, que se baseou em explorar e identificar no repertório sinfônico nacional os trechos de relevância para o naipe de trombones.

#### 1.2.6 Oficina De Prática Técnico-interpretativa

Nesta disciplina, participei de diversos grupos, como: quinteto de metais, formado por discentes do curso de mestrado e alunos da EMUS da UFBA; Banda Filarmônica da EMUS da UFBA, sob a regência dos professores Lélío Eduardo, Celso Benedito e Joel Barbosa;

grupo de trombones denominado "BAHIABONES", sob a orientação do professor Lélío Eduardo. Estes concertos foram realizados na reitoria da UFBA e no MAB.

**Figura 13** - Pós-Concerto com a Banda Filarmônica da UFBA. Prof. Lélío, Gilmar e eu.



Fonte: Acervo do autor.

O repertório musical destes grupos foi diversificado. Na banda filarmônica, por exemplo, executamos obras como os tradicionais dobrados brasileiros, até conhecidos temas do repertório internacional escritos para bandas de música.



**Figura 14** - Quinteto de metais, formado por alunos do PPGPROM



Fonte: Acervo do autor.

### 1.3 Atividades musicais durante o período do mestrado

Durante o período do curso de mestrado profissional na UFBA, realizei diversas atividades de concertos com a Orquestra Sinfônica Nacional. Os estilos musicais durante esse período, compreendido entre o segundo semestre de 2023 e o segundo semestre de 2024, foram diversificados, incluindo trilha sonora de filme, sinfonias e músicas do gênero popular brasileiro. Sob a regência do maestro Javier Logioia, a maioria dos concertos foram realizados no CINE-ART UFF em Niterói-RJ e na sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro.

A série Alvorada consistiu em um total de onze concertos, nos quais a Orquestra Sinfônica Nacional executou as seis sinfonias de Piotr Ilitch Tchaikovsky, "*Concerto n°2 para Viola*" de Liduino Pitombeira, "*Concerto para Quarteto de Cordas*" de Radamés Gnattali, "*Sonata para Cordas*" de Álvaro Carriello, "*Suíte Brasileira*" de Ivan Paparguerius, "*Suíte n°2 para*

*Orquestra" de Câmara de Heitor Villa-Lobos, "A chegada de Villa-Lobos no Céu" de Mateus Araújo e "Petrushka" de Ígor Fiódorovitch Stravinski. Em alguns desses concertos, a orquestra contou com regentes convidados, como Daniel Guedes e Tobias Volkmann.*

**Figura 15** - Orquestra Sinfônica Nacional - Série Alvorada Ciclo Tchaikovsky - Sala Cecília Meireles no Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do autor.

Dentro desta mesma série, a orquestra participou de eventos realizando concertos como: Aniversário de 100 anos da Rádio MEC, com obras de compositores brasileiros como *"Abertura Brasileira"* de Edino Krieger e *"Sinfonia Tropical"* de Francisco Mignone; Mostra Brasileira de Música da Atualidade, com execução das obras *"Concertino para bateria e*



*orquestra*" de Lourenço Vasconcellos, *"Caminhos do sol e da Lua"* de Jonas Hocherman, *"Oníricas nº1"* de Tatiana Lima Castro; Aniversário da Academia Brasileira de Música, com execução das obras *"Estigmas"* e *"Toada"* de Almeida Prado, *"Pequeno Concerto para Violino"* e *"Variações Elementares"* de Edino Krieger e *"Naufrágio de Kleônicos"* de Heitor Villa-Lobos.

Outros eventos onde a Orquestra Sinfônica Nacional realizou concertos foram:

OSN CINE/Projeto Didático, sob a regência de Marcelo Falcão, executando a trilha sonora do filme *"BugiGangue no Espaço"* do compositor Alexandre Guerra.

Na série de concertos OSN Popular, realizamos o concerto intitulado Rainhas do Rádio, sob a regência da maestrina Priscila Bonfim e a solista Mona Vilaro. Também apresentamos o concerto intitulado Forró Sinfônico em homenagem ao Dia Nacional do Forró, sob a regência do maestro Rafael Barros, tendo como compositor, arranjador e solista Marcelo Caldi.

Na Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, participei do balé *"O Corsário"* de Adolphe Adam, sob a regência do maestro Jésus Figueiredo; da ópera *"Elixir do Amor"* de Gaetano Donizetti, sob a regência do maestro Felipe Prazeres; e da ópera *"Il Trittico"* do compositor Puccini, sob a regência do maestro Carlos Vieu.

**Figura 16** - Orquestra Sinfônica Municipal do Rio de Janeiro - Ópera "Il Trittico"



Fonte: Acervo do autor.

Participei da estreia da Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Tobias Volkmann. No programa, constam obras como *"Quatro canções da Floresta do Amazonas"*, *"Bachianas Brasileiras n°5"* de Heitor Villa-Lobos, *"Romeu e Julieta"* de Piotr Ilitch Tchaikovsky, e *"Seleções de Sonho de uma noite de Verão"* de Felix Mendelssohn.

**Figura 17** - Orquestra Rio Villarmônica no Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo da Orquestra Rio Villarmônica.



## 2. Artigo

### Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones

#### Resumo

Esta pesquisa aborda trechos orquestrais destinados ao naipe de trombones em obras de compositores brasileiros. O objetivo deste trabalho consistiu em identificar os principais trechos de música orquestral brasileira para esse naipe específico. Para atingir esse objetivo, um questionário foi enviado aos trombonistas de 11 orquestras sinfônicas profissionais civis da região sudeste do Brasil. Com base nas opiniões desses músicos, foram identificadas 38 obras orquestrais para compor um compilado. Dentre esse número, 35 foram citadas pelos trombonistas pela importância, 27 por serem consideradas de difícil execução e 17 para serem incluídas em audições orquestrais de nível profissional.

**Palavras-chave:** Trombone; Naipe de Trombones; Trechos orquestrais brasileiros.

#### 2.1 Introdução

Situado na seção dos metais graves de uma orquestra sinfônica, o naipe de trombones começou sua atuação com a função de preencher a harmonia, reforçando as vozes na música sacra de compositores italianos como Giovanni Gabrielle (1557-1612), Alessandro Grandi (1586-1630), em meados do século XVI. O naipe de trombones passou a ser considerado como integrante da formação orquestral após Ludwig van Beethoven (1770-1827) incluir o naipe em sua 5ª sinfonia em dó menor (escrita entre 1804 e 1808). Fonseca relata que "O trombone se efetivou na orquestra sinfônica na 5ª Sinfonia em dó menor, de Beethoven, escrita entre 1804 e 1808." (FONSECA, 2008, p.20)

Quanto à função do naipe de trombones em reforçar as vozes na música sacra, Decarli cita que:

Como já relatado no subcapítulo 2.1, até o final do século XVIII o naipe de trombones foi frequentemente empregado com o papel de substituir e/ou dobrar as vozes do coro. Tal função musical pode ser observada nas óperas *L'Orfeo* de Claudio Monteverdi, *Orfeo ed Euridice* de Christoph Willibald Gluck, *Die*

*Zauberflöte* (1791) de Mozart, além de aparecer também em trabalhos sacros, como na *Mass in C minor* (1727) e em algumas cantatas de Bach, *Mass in C Minor* e *Requiem in D minor* de Mozart e *The Creation* de Haydn. (DECARLI, 2017, p.121 e 122).

Desde que foi inserido efetivamente na orquestra, diversos compositores como Gustav Mahler (1860-1911), Hector Berlioz (1803-1869), destacaram a sonoridade do naipe de trombones em suas obras. Há trechos, por exemplo, na ópera *A Danação de Fausto* (1845) de Hector Berlioz, *Cavalcada das Valquírias* (1851) de Richard Wagner (1813-1883), nos quais os compositores buscaram uma sonoridade vigorosa, e assim se evidenciou o naipe de trombones. Decarli comenta que "Na segunda metade do século XIX, os compositores russos demonstraram a potência sonora do naipe de trombones, assim como pode ser visto também em diversas obras operísticas de Richard Wagner." (DECARLI, 2017, p. 103).

Há também trechos que trazem destaque ao naipe, porém de forma distinta à anterior, como um coral de vozes, exploraram novas cores, emitindo uma sonoridade mais doce, como em *Nabucco* (1842) na Abertura de Giuseppe Fortunino Francesco Verdi (1813-1901). Robert Schumann (1810-1856) e Johannes Brahms (1833-1897) também empregaram em suas obras o naipe de trombones dessa forma. Decarli comenta que:

Outra peculiaridade encontrada no emprego dos trombones no decorrer do século XIX são os coros escritos para o naipe. Os compositores Robert Schumann (1810-1856) e Johannes Brahms (1833-1897) exploraram com frequência essa característica. A maior parte de seus trabalhos apresentam estruturas harmônicas com leves dinâmicas que possibilitam momentos de protagonismo ao naipe e demonstram a capacidade dos trombones atuarem não apenas com poderosa sonoridade, mas também com sutileza e menor volume. (DECARLI, 2017, p. 111).

Em outras passagens, por exemplo, trazem enfoque a um solista do naipe, o segundo trombone, como na obra *A Grande Páscoa Russa* (1887) do compositor russo Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908). No *Requiem* (1791) de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791), o solista, segundo trombone, dialoga com o barítono. Dessa forma, ao longo do tempo, o trombone tomou lugar de destaque nas composições para orquestra, tanto como instrumento solista quanto como naipe.

Em seu trabalho intitulado *O trombone baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico*. Decarli aborda fatores relevantes aos trombonistas, mas que servem aos músicos de uma forma geral:

Saber em qual período da história da música a composição foi escrita é a primeira etapa para que os trombonistas compreendam a maneira de proceder com trechos musicais que exigem amplo volume. Com essa informação é possível identificar o tamanho da formação orquestral utilizada, consequentemente, preparar-se para uma performance com maior ou menor volume sonoro. Além disso, ter esse conhecimento também possibilita correlacionar a época em que foi composta a obra com o período em que ocorreram as alterações estruturais nos trombones, capacitando o instrumentista a escolher um trombone com pequenas, médias ou grandes medidas de campanas, visto ser uma peça estrutural relacionada diretamente ao volume e projeção sonora.(DECARLI, 2017, p. 138).

Ressalta também que:

Além das questões citadas, aconselha-se aos trombonistas a observação do contexto musical que o naipe está inserido, isto é, compreender as peculiaridades atribuídas ao instrumento nas distintas obras. (DECARLI, 2017, p. 138 e 139).

Observamos, portanto, que o trombone é um instrumento de grande versatilidade, podendo ser utilizado em diversos contextos musicais de distintas épocas, desde que o trombonista considere os fatores como os mencionados anteriormente.

Denominamos "naipe" o conjunto de instrumentos pertencentes à mesma família. Em uma orquestra sinfônica, por exemplo, os instrumentos são agrupados de acordo com suas características, formando assim os naites. O conjunto orquestral é composto por vários naites, ou seja, famílias de instrumentos. São eles: cordas, madeiras, metais e percussão. Oliveira cita,

Metais é o nome dado a instrumentos musicais de sopro cujo método de ativação é a vibração dos lábios, diferente das madeiras que também são instrumentos musicais de sopro, todavia seu método de ativação é a vibração da palheta acoplada ao instrumento.(OLIVEIRA, 2014, p. 9).

No contexto desse trabalho, aborda-se o naipe de trombones inseridos em uma orquestra sinfônica. Tratando-se das obras que possam conter naipe de trombones, em geral, figura-se em três o número de músicos. Esse número é inerente aos compositores e suas obras. Usando-se três trombones, é comum o uso: 1º trombone (trombone tenor), 2º trombone (trombone tenor) e 3º trombone (trombone baixo). Encontramos também dois trombones tenores, um trombone baixo e um trombone contrabaixo em obras como *Der Ring des Nibelungen* (1848 a 1874) de Richard Wagner. Em obras como *Requiem* (1791) de Wolfgang



Amadeus Mozart (1756-1791), encontramos: 1º trombone (trombone alto), 2º trombone (trombone tenor) e trombone baixo. Areias comenta que "A formação tradicional do trio de trombones, o trombone alto tocando a voz superior, seguido do trombone tenor na voz intermediária e do trombone baixo na voz grave, descrita por Giovanni Perluigi da Palestrina em 1618, foi utilizada nessa época por vários compositores como Giovanni Gabrieli, Orlando di Lasso, Monteverdi e outros." (AREIAS, 2010, p. 17).

Nesta última configuração, um trombone alto, um tenor e um trombone baixo, alguns trombonistas baixo, por gosto pessoal, às vezes optam por trocar o tipo de instrumento ou modificá-los. Isso se deve ao fato de que a instrumentação das obras compostas para as orquestras desse período eram menores em comparação às de outros períodos, e os instrumentos possuíam dimensões menores. Portanto, Decarli sugere aos trombonistas baixos ao executar o Requiem de Wolfgang Amadeus Mozart uma campana de menor dimensão:

Considerando alguns aspectos, tais como: a função de proporcionar um suporte para as vozes dos baixos do coro; as pequenas dimensões dos trombones baixos usados no período em que a obra foi composta; o tamanho da orquestra e a intensidade sonora orquestral que não atingiam amplos volumes, recomenda-se utilizar para a performance musical do Requiem in D minor de Mozart um trombone baixo com uma campana de 228 mm (9"). (DECARLI, 2017, p. 125).

E cita também sugestões de outros trombonistas baixos:

Com as entrevistas realizadas foi possível constatar que para a execução de obras do compositor Mozart, o trombonista baixo Martin Schippers, integrante da Royal Concertgebouw Orchestra, utiliza um trombone tenor. Ben van Dijk, trombonista baixo da Orquestra Filarmônica de Rotterdam, relata que para executar o Requiem in D minor de Mozart, opta por alterar apenas a campana de seu instrumento, empregando uma de menor dimensão. (DECARLI, 2017, p.125 e 126).

Quanto ao naipe de trombones na música brasileira orquestral, o compositor Heitor Villa-Lobos (1887-1959), por exemplo, utilizou em suas obras diferentes configurações. Em *Choros nº 6* (1926), escreveu para o naipe formado por quatro trombonistas, sendo três trombones tenores e um trombone baixo. Porém, para a *Bachiana Brasileira nº2* (1930), utilizou apenas um, o trombone tenor.

Dentro da preparação para atuar em orquestras sinfônicas, é muito comum, assim como em outros naves da orquestra, que o trombonista busque materiais didáticos que o

auxiliem. Atualmente, é possível encontrar material didático como métodos, partituras e gravações que possibilitam o trombonista se preparar para audições ou para performance nas orquestras.

O trombonista pode utilizar um material didático bastante conhecido: *Orchestral Excerpts From the Symphonic Repertoire for Trombone and Tuba* compilados por Keith Brown, editados em Nova Iorque pela International Music Company (c1964-1970). Nesse material, o qual é formado por uma coleção em dez volumes, o músico contempla a escrita em bloco de um trecho orquestral específico, contendo todas as vozes dos trombones e tuba de uma determinada obra. No compilado, há um grande número de trechos das obras dos compositores já mencionados, entre outros. Dentre essas obras, encontramos as que são importantes, pois são consideradas de difícil execução, e também aquelas que não exigem tanto tecnicamente, mas nem por isso possuem menor valor. Entretanto, no que diz respeito à música brasileira orquestral, não encontramos nada semelhante. O que identificamos são trabalhos acadêmicos que priorizam as obras de determinados compositores brasileiros.

Portanto, há uma grande carência de material que aborde os estudos de trechos orquestrais de compositores brasileiros direcionados ao naipe de trombones.

Tendo em vista essa narrativa, chegamos ao seguinte questionamento: quais os principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones que podem ser inseridos em um compilado para suprir a falta de um material específico ao trombonista?

O objetivo principal deste trabalho consiste em identificar os principais trechos orquestrais para o naipe de trombones dentro do repertório orquestral brasileiro.

Tendo a música orquestral brasileira suas singularidades, esse compilado trará importantes trechos das obras, assim possibilitando ao músico ter previamente em mãos o material para estudo. A falta de um material com essas particularidades faz com que esse trabalho venha também, juntamente com outros já publicados, adicionar à biblioteca musical do trombonista trechos consagrados da música orquestral do Brasil.

O fato de fazer parte da Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense, que prioriza a inclusão de obras de compositores nacionais em sua programação, foi uma motivação para mim. Isso me levou a fornecer um complemento didático e a propor material aos trombonistas para enriquecer seus estudos sobre obras orquestrais. Com 14 anos de experiência na Orquestra Sinfônica Nacional e com base nos

relatos apresentados, decidi abordar um tema relacionado ao meu trabalho ao ingressar no curso de mestrado profissional da UFBA.

## 2.2 Revisão de Literatura

Na busca por conteúdo direcionado ao trombone, primeiramente iniciei uma pesquisa geral acerca de diversos assuntos relacionados a esse instrumento. Nessa investigação, encontrei vários materiais, como: artigos acadêmicos, sites específicos, métodos, gravações, partituras. Durante minha procura sobre trechos orquestrais de obras de compositores brasileiros voltados para o naipe de trombones, identifiquei uma lacuna significativa. A mesma escassez, em determinado momento, foi encontrada por Fonseca (2014). Ele menciona que "Sendo assim, até o presente momento encontramos apenas dois trabalhos que envolvem instrumentistas e o estudo do repertório sinfônico." (FONSECA, 2014, p. 54).

Após reunir e organizar os materiais, como os citados anteriormente, foi necessário delimitar e selecionar os trabalhos que deveriam me nortear para seguir com a investigação. Alda Judith Alves comenta que:

Essa análise ajuda o pesquisador a definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada. (ALVES, 1992, p. 54).

Ressalta também que:

Durante essa fase, o pesquisador auxiliado por suas leituras, vai progressivamente conseguindo definir de modo mais preciso o objetivo de seu estudo, o que, por sua vez vai lhe permitindo selecionar melhor a leitura realmente relevante para o encaminhamento da questão, em um processo gradual e recíproco de focalização. (ALVES, 1992, p. 54).

Em minha pesquisa, identifiquei diversos trabalhos dedicados aos trechos orquestrais. Dentre esses trabalhos, grande parte aborda o repertório já tradicionalmente conhecido na literatura dos instrumentos orquestrais, que são obras de compositores estrangeiros. Para o naipe dos metais, que inclui trompas, trompetes, trombones e tubas, identifiquei trabalhos como o de Filipe Soares Barbosa Pinto de Queirós (2022), intitulado *Óperas de Richard Wagner*

1813-1883): *análise e proposta de estudo dos principais excertos para tuba*. Para trompete, por exemplo, o trabalho de Helder Celio Ribeiro Passinho Junior que se intitula *Artigo Audição para Trompete em Orquestra Sinfônica: Levantamento de Material para Preparação e Rankeamento dos Excertos* (2015). Porém, para o mesmo instrumento, trompete, encontrei trabalhos de pesquisadores que abordaram obras de compositores brasileiros, como exemplo: *O trompete nos choros de Heitor Villa-Lobos – Possibilidades Interpretativas no Âmbito da Orquestra Sinfônica* de Antonio Marcos Souza Cardoso (2009) e também *O Naípe de Trompete e Cornet nos Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes* de Paulo Adriano Ronqui (2010).

Com o foco voltado à música brasileira orquestral, um dos que mais se assemelha ao objetivo do meu trabalho é o artigo intitulado *Excertos para Violoncelo de Música Orquestral Brasileira*, de Adriana Cristina de Barros Holtz (2016). Através de um levantamento das obras brasileiras gravadas pela OSESP desde 1997, foram escolhidos quarenta e dois excertos das obras que abrangem nove compositores. Para saber quais trechos seriam incluídos no compilado, um questionário foi enviado aos músicos do naipe de violoncelos da OSESP. Holz menciona que: "A princípio a compilação iria ser dedicada exclusivamente a Villa-Lobos, mas é importante ressaltar que essa pesquisa priorizou a diversidade dos compositores e suas obras. (HOLTZ, 2016, p. 24). Holtz enfatiza que "Essa compilação visa a destacar os excertos de obras que apresentam passagens de maior desafio técnico, sugerir dedilhados e arcadas para estudo do mesmo, justificar as escolhas e gerar material que possa ser utilizado por estudantes e professores de música. (HOLTZ, 2016, p. 21).

Embora não seja destinado ao naipe de trombones dentro de uma formação orquestral, mas por se tratar do instrumento trombone e excertos, decidi citá-lo em função de ser uma pesquisa pioneira, que aborda excertos para trombone de dobrados brasileiros. Um dos artigos que também contribuiu para esta pesquisa é o de Santos (2017), que tem por título *Guia Prático de Estudos Técnicos: Principais Trechos de Dobrados Brasileiros para Trombone Tenor*. Santos (2017) realizou uma investigação dos principais trechos de dobrados brasileiros para trombone tenor que são tradicionalmente executados pelas bandas de música brasileiras. De acordo com Santos (2017), existem trechos de extrema dificuldade técnica que necessitam de estudos aprofundados para resolver essas passagens. Neste sentido, foi compilada uma seleção dos principais trechos, alguns dos quais foram analisados e comentados, visando facilitar a performance dos trombonistas que participam das bandas de música. Segundo o autor, "Foi pensando nesses trechos e nessas dificuldades que resolvi elaborar uma pesquisa com os trombonistas brasileiros sobre esse segmento e produzir um guia de estudos

comentados que facilitem a performance e ofereça sugestões de como estudar cada passagem. (SANTOS, 2017, p. 20-21). Para identificar os trechos mais significativos de dobrados brasileiros, um questionário foi enviado a trombonistas de todo o Brasil, abrangendo diversas formações musicais e também a professores de universidades. A abordagem de coleta de dados que utilizei em minha pesquisa é semelhante à de Santos (2017), porém em uma delimitação mais restrita.

Com foco voltado à música orquestral brasileira e excertos, destinado a trombones e tuba, foi também de grande valia para minha pesquisa o trabalho intitulado *Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: um estudo dos elementos técnicos específicos*. Nele, Fonseca (2014) ressalta a importância dos estudos dos trechos orquestrais aos estudantes e profissionais que atuam nesse campo. Devido à oportunidade de ingresso nas orquestras, professores de instrumentos orquestrais têm dedicado especial atenção a esse quesito em particular, inserindo em seus programas curriculares os trechos orquestrais, segundo ele. Ademais, ele destaca a ausência de trechos orquestrais brasileiros para trombone e menciona alguns livros, como: *Anthology of Symphonic and Operatic Excerpts for bass trombone* (1957), *Orchester-Probespiel posaune* (1993), *Orchesterstudien für Solo-Posaune* (1985) e *Orchestral Excerpts – from the Symphonic Repertoire – for trombone and tuba* (coleção em dez volumes). Porém, menciona Fonseca, uma única exceção no volume único de *20th Century Orchestra Studies for trombone*, compilado por Henry Charles Smith, com copyright em 1969 e editado pela G. Schirmer, Inc. Na página 88 pode se encontrar um exemplo da parte completa do trombone do 4º Movimento das *Bachianas Brasileiras No.2 (Trenzinho Caipira)*.

Um artigo também de grande importância na literatura do trombone é a pesquisa de João Luís Fernandes Areias, intitulada *Possibilidades Interpretativas nos Trechos Orquestrais para Trombone da Série Bachianas Brasileiras de Heitor Villa-Lobos* (AREIAS, 2010). A pesquisa enfatiza a importância dada ao trombone pelo compositor brasileiro. Segundo Areias, "Heitor Villa-Lobos é o compositor brasileiro de música sinfônica que mais utilizou o trombone como instrumento solista. A maioria de suas obras que apresentam o trombone em sua formação tem partes de dificuldade e expressividade consideráveis." (AREIAS, 2010, p. vii). Destaca também que "As Bachianas Brasileiras demonstram a admiração de Villa-Lobos pelo trombone, onde encontramos os solos mais famosos e significativos da música orquestral brasileira." (AREIAS, 2010, p. vii). Com o intuito de gerar possibilidades de execução ao

trombonista, Areias abordou questões fundamentais em sua pesquisa. Por exemplo, como interpretar os trechos das *Bachianas Brasileiras* de Heitor Villa-Lobos, diferenças de interpretações da época do compositor e as de hoje, e de como preparar esses trechos para uma apresentação ou audição. Sob a ótica de maestros como Isaac Karabtchevsky<sup>1</sup>, Roberto Duarte<sup>2</sup>, e professores de trombone como Jessé Sadoc<sup>3</sup>, Antônio José da Silva (Norato)<sup>4</sup> e Edmundo Maciel Palmeira<sup>5</sup>, Areias (2010) trouxe em sua pesquisa relevantes possibilidades interpretativas ao trombonista. É importante mencionar que dois dos três trombonistas citados, Jessé Sadoc e Antônio José da Silva, atuaram na orquestra da antiga Rádio Nacional, atual Orquestra Sinfônica Nacional.

Uma pesquisa pioneira na literatura do trombone, especialmente no que diz respeito ao trombone baixo, é o artigo escrito por Fransoel Caiado Decarli (2017). Intitulado *O Trombone Baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro sinfônico*, o texto menciona uma lacuna existente no que diz respeito ao trombone baixo. Segundo o autor, "Dentre alguns trabalhos acadêmicos encontrados onde citam o trombone baixo, nota-se serem apenas menções sobre o instrumento, visto que normalmente o foco é o trombone de uma forma geral." (DECARLI, 2017, p. 20). Assim como o trombone tenor, o trombone baixo também possui um amplo campo de atuação musical. Sua pesquisa traz um panorama geral na história do trombone baixo, desde as primeiras aparições, construção, evolução, utilização. Quanto aos trechos orquestrais selecionados, Decarli (2017) também disponibilizou sugestões interpretativas e instrumentais relevantes. Outro ponto importante na pesquisa de Decarli (2017) foram suas recomendações quanto ao uso de tamanhos de campanas do trombone baixo para a execução dos trechos orquestrais. A fim de proporcionar um referencial auditivo, os trechos foram gravados em arquivos de áudio. Outra iniciativa que trouxe destaque e relevância ao trabalho de Decarli (2017) foram as entrevistas realizadas com trombonistas baixos que atuam em orquestras renomadas tanto nacional quanto

---

<sup>1</sup> Isaac Karabtchevsky (1934 - ), renomado maestro brasileiro que desde a década de 70 desenvolve uma carreira tanto nacional como internacional. Atuou como maestro e diretor musical em diversas orquestras brasileiras como Orquestra Sinfônica Brasileira, Theatro Municipal de São Paulo e da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. A partir de 2004 Karabtchevsky assumiu a direção da Orquestra Petrobras Sinfônica.

<sup>2</sup> Roberto Duarte (1941 - ), maestro brasileiro com vasta experiência no Brasil e Europa, atuou como regente titular e diretor artístico de orquestras como Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Unisinos, no Rio Grande do Sul, fundador e Diretor Musical da Orquestra do Theatro São Pedro, em São Paulo (2010-2012). Sua carreira também possui destaque no âmbito acadêmico, como professor de regência e prática de orquestra. Atualmente é membro da Academia Brasileira de Música.

<sup>3</sup> Prof. Jessé Sadoc – atuou na OSTM-RJ e OSN-UFF (antiga Orquestra da Rádio Nacional)

<sup>4</sup> Prof. Antônio José da Silva “Norato” – atuou na OSN-UFF (antiga Orquestra da Rádio Nacional)

<sup>5</sup> Prof. Edmundo Maciel Palmeira – atuou na OSTM-RJ

internacionalmente. Segundo Decarli, "Juntamente com a pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas via e-mail com trombonistas baixos atuantes em orquestras de grande relevância no cenário nacional e internacional da atualidade, como a Orquestra Sinfônica de Boston, Orquestra Filarmônica de Rotterdam, Orquestra Filarmônica de Nova York, Orquestra Sinfônica Brasileira e a Royal Concertgebouw Orchestra." (DECARLI, 2017, p. 21). Assim como a maioria dos trabalhos que pesquisei sobre trechos orquestrais, o trabalho de Decarli também é direcionado ao repertório de compositores estrangeiros. O que não torna menor sua importância.

Dentre a maioria dos artigos nos quais busquei informações acerca de excertos orquestrais brasileiros, constatei relatos em que os autores enfatizaram a falta de um material que contivesse excertos de obras brasileiras orquestrais para os seus respectivos instrumentos. Ou excertos para o instrumento da formação inerente ao assunto do pesquisador, como o de Santos (2017), que é voltado para o trombone no contexto da banda de música. Segundo Holtz, "A ausência de uma compilação brasileira direcionada ao estudo do repertório e à aplicação de prova orquestral foram as principais motivações para a seleção e organização dos 42 excertos." (HOLTZ, 2016, p. 21). Já Fonseca afirma que "Apesar da importância de trabalhos que buscam compreender como Villa-Lobos escreveu para os metais graves em suas peças orquestrais, existem poucas pesquisas que envolvem os referidos instrumentos." (FONSECA, 2014, p. 53). Já Santos diz que "Apesar de existirem vários métodos para trombone, cadernos de trechos orquestrais e outras fontes importantes de estudo no Brasil, não identificamos até o momento um trabalho voltado especificamente para o estudo de trechos de dobrados brasileiros para trombone. (SANTOS, 2017, p. 21). Areias comenta que "a ausência de material didático para o trombone em relação à música brasileira e a necessidade da produção de metodologias de estudo com o intuito de auxiliar o trombonista brasileiro em sua atividade cotidiana." (AREIAS, 2010, p. 140).

Quanto à prática dos trechos orquestrais, os investigadores foram também afirmativos quanto à importância. Fonseca menciona que "um estudo prévio e direcionado de trechos orquestrais é um tópico importante do estudo individual para músicos profissionais e estudantes em todos os continentes." (FONSECA, 2014, p. 20). Enquanto Holtz afirma que "para ser admitido em qualquer orquestra, seja ela profissional ou não, um músico precisa ter domínio tanto de peças de caráter solístico, como de excertos orquestrais." (HOLTZ, 2015, p. 19). Santos, em seu trabalho "Guia Prático de Estudos Técnicos: Principais Trechos de Dobrados Brasileiros para Trombone Tenor", afirma: "Pude perceber que tocar dobrados não é

uma tarefa tão fácil, pois há trechos de extrema dificuldade técnica que necessitam de estudos apurados para conseguir vencê-los." (SANTOS, 2017, p. 20).

De acordo com seus objetivos, alguns pesquisadores se ativeram à pesquisa de obras de um determinado compositor, por exemplo, Areias (2010); enquanto outros optaram por diversificar os compositores e suas obras, como a pesquisa de Holtz (2015). Há também grande semelhança nos trabalhos citados anteriormente, em que seus produtos finais foram baseados em um material didático com a finalidade de resolver questões técnicas, dando sugestões de acordo com a especificidade do instrumento, com a intenção de trazer uma melhoria à performance musical.

### 2.3 Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e documental, tendo em vista que algumas partituras ainda não receberam tratamento analítico. Segundo Gil, "a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa." (GIL, 2002, p. 45).

Para realizar o levantamento dos principais trechos de música orquestral brasileira para o naipe de trombones, inicialmente conduzi uma pesquisa sobre as orquestras sinfônicas profissionais civis localizadas nas capitais da região Sudeste do Brasil, para que, posteriormente, um questionário via *Google Forms* fosse enviado aos trombonistas que integram essas orquestras. Segundo Gil: "qualquer que seja o instrumento utilizado, convém lembrar que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados." (GIL, 2002, p. 115).

A região sudeste brasileira, onde moro e atuo profissionalmente por volta de 20 anos, foi o critério que utilizei para realizar a escolha das orquestras, e consequentemente os trombonistas. Portanto, de acordo com os resultados da pesquisa, as orquestras sinfônicas profissionais civis identificadas nas capitais dos 4 estados dessa região foram:

Rio de Janeiro:



- Orquestra Sinfônica Brasileira
- Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal
- Orquestra Petrobras Sinfônica
- Orquestra Sinfônica Nacional

Embora a Orquestra Sinfônica Nacional esteja sediada na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, decidi incluí-la por ser a orquestra a qual faço parte.

São Paulo:

- Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo
- Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal
- Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo
- Orquestra Sinfônica de Teatro São Pedro

Minas Gerais

- Orquestra Filarmônica de Minas Gerais
- Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

Espírito Santo

- Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

Portanto, foram identificadas 11 orquestras sinfônicas civis profissionais.

Durante a pesquisa, também identifiquei a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Minas Gerais. No entanto, de acordo com informações obtidas no momento da pesquisa, não havia trombonistas profissionais atuando nessa orquestra.

O primeiro contato foi estabelecido no dia 22 de março de 2024, às 14h 07min por meio de mensagem pelo aplicativo *Whatsapp*, com alguns trombonistas das orquestras das quais alguns já eram conhecidos por mim. O propósito era obter o contato de seus companheiros de naipe, ou até mesmo de músicos de outras orquestras dessas regiões. Prontamente, esses trombonistas me ajudaram significativamente, compartilhando os contatos dos demais,

quando pude então dar o próximo passo para a realização da pesquisa, enviando o questionário. Portanto, às 20h 34min do dia 12 de agosto de 2024, dei início ao envio das mensagens, recebendo a última resposta no dia 12 de setembro de 2024, às 18h 08min.

Além dos trombonistas em atividade, também receberam o questionário alguns trombonistas, com os quais consegui entrar em contato, que atuaram nas orquestras sinfônicas profissionais civis do Rio de Janeiro. Estender esta pesquisa a eles foi de grande importância devido à vasta experiência e ao conhecimento de repertório adquiridos ao longo de suas carreiras. É importante mencionar que alguns desses músicos atuaram também na orquestra sinfônica da antiga Rádio Nacional, atualmente Orquestra Sinfônica Nacional-UFF, fundada com o propósito de difundir a música orquestral brasileira, enquanto ainda estava sediada na rádio MEC durante os anos oitenta.

No questionário enviado aos trombonistas, havia uma variedade de perguntas, como o percurso da formação musical, o tempo de experiência em orquestras, o tipo de trombone utilizado e a possibilidade de atuação como professor. Além dessas questões, o objetivo principal do questionário era investigar quais trechos orquestrais de compositores brasileiros deveriam ser incluídos em um compilado. Ao longo do levantamento, os trombonistas citaram passagens orquestrais quanto à importância, quanto à dificuldade de execução e quais desses trechos seriam apropriados para uma audição em nível profissional para orquestra.

Ressalto que seria de grande relevância também estender a pesquisa aos trombonistas das demais orquestras situadas em outras regiões do Brasil. Nessa delimitação mais abrangente, há a hipótese de se obter um número maior de obras citadas, um maior número de compositores. Os trombonistas de outras regiões poderiam contribuir mencionando diferentes obras e, também, relatando experiências profissionais adquiridas ao longo de suas carreiras. Decidi, no entanto, limitar a pesquisa à região sudeste, devido ao tempo de 18 meses do curso de mestrado do PPGPROM, e à hipótese de realizar a pesquisa em uma abrangência maior em um trabalho futuro. Mesmo com a delimitação proposta do presente trabalho, a pesquisa alcançou 11 orquestras sinfônicas civis profissionais, 40 trombonistas, 38 obras citadas e 15 compositores, algo inédito até o presente momento, referindo-se a trechos orquestrais brasileiros para o naipe de trombones e que vêm acrescentar à literatura nacional de materiais didáticos do trombone.

## 2.4 Apresentação dos dados

De acordo com o levantamento, a pesquisa alcançou um número de 40 trombonistas. Dessa totalidade, 26 responderam ao questionário. Quanto ao tipo de instrumento, constam 18 trombonistas tenores e 8 trombonistas baixos.

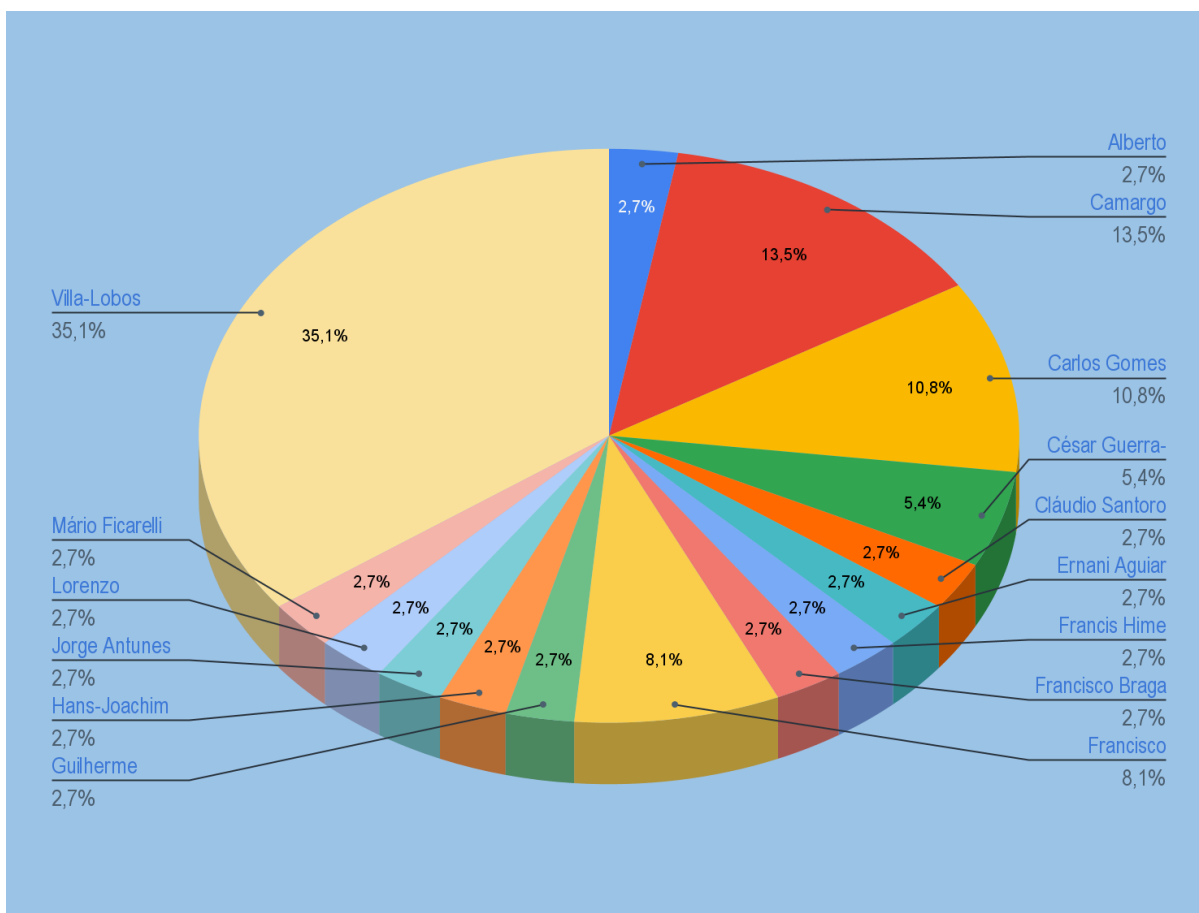
A despeito de todas as explicações presentes no questionário, alguns trombonistas tiveram dificuldade em entender as perguntas. Sendo assim, algumas respostas não puderam ser contabilizadas. Por exemplo: citação de obra composta para trombone solo e piano, obras que não contêm naipe de trombones, citação de um conjunto de obras de um determinado compositor, mas sem identificar quais obras estão sendo referidas, e além de menções que divergem entre o título de obra e o compositor. De acordo com uma das propostas do presente trabalho, a qual foi abranger uma diversidade de compositores, as opiniões contabilizadas trouxeram o resultado de 38 obras de 15 compositores.

**Quadro 1** - Compositores e quantidade de obras citadas

Compositor	Ano	Nº de obras
Alberto Nepomuceno	1864-1920	1
Camargo Guarnieri	1907-1993	5
Carlos Gomes	1836-1896	4
César Guerra-Peixe	1914-1993	2
Cláudio Santoro	1919-1989	1
Ernani Aguiar	1950	1
Francis Hime	1939	1
Francisco Braga	1868-1945	1
Francisco Mignone	1897-1986	3
Guilherme Ripper	1959	1
Hans-Joachim Koellreutter	1915-2005	1
Jorge Antunes	1942	1
Lorenzo Fernandez	1897-1948	1
Mário Ficarelli	1935	1
Villa-Lobos	1887-1959	13

Fonte: elaboração do autor.

**Gráfico 1** - Compositores e quantidades de obras citadas



Fonte: elaboração do autor.

Observamos, portanto, que o compositor Heitor Villa-Lobos possui o maior número de obras escolhidas da totalidade, com trechos, os quais os trombonistas opinaram para que fizessem parte de um compilado. Na pesquisa de Holtz (2015), Villa-Lobos também obteve o maior número de obras citadas pelos violoncelistas que responderam ao questionário. Vemos, portanto, que Villa-Lobos é um dos compositores que mais contribuiu para a música orquestral brasileira. No presente trabalho, embora 34,2% das obras sejam de Villa-Lobos, 13,2% de Camargo Guarnieri, 10,5% de Carlos Gomes, que foram os compositores com mais obras citadas, os números de forma alguma vêm a desvalorizar os demais compositores. Cada um contribuiu e contribui significativamente em suas respectivas épocas, particularidades, formas de compor, estilos, para que a música brasileira orquestral fosse reconhecida mundialmente.

O resultado da investigação inserida nos quadros 2, 3 e 4 não faz distinção nas opiniões quanto ao tipo de instrumento. Ou seja, estão as opiniões que abrangem um consenso geral, tanto de trombonistas tenores como trombonistas baixos. Dessa forma, os trombonistas tenores poderiam opinar trechos para para trombone baixo e vice-versa.

Segundo a opinião dos 26 trombonistas, as obras por eles citadas a serem inseridas em um compilado devido à importância foram:

**Quadro 2** - Trechos orquestrais segundo a importância

	Obra	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1	Bachianas Brasileiras nº.7	Heitor Villa-Lobos	1942	11
2	Bachianas Brasileiras nº2	Heitor Villa-Lobos	1930	10
3	Bachianas Brasileiras nº8	Heitor Villa-Lobos	1944	10
4	Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	9
5	Choros 6	Heitor Villa-Lobos	1926	8
6	Batuque	Lorenzo Fernández	1930	6
7	Choros 10	Heitor Villa-Lobos	1926	5
8	O Guarany - Abertura	Carlos Gomes	1869	5
9	Choros 4	Heitor Villa-Lobos	1926	3
10	Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra-Peixe	1955	2
11	Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	2
12	O Descobrimento do Brasil	Heitor Villa-Lobos	1937	2
13	Floresta do Amazonas	Heitor Villa-Lobos	1958	2

14	Trenzinho Caipira	Heitor Villa-Lobos	1930	2
15	Três Danças para Orquestra	Camargo Guarnieri	1928/1931/1946	2
16	Abertura Quarta	Ernani Aguiar	2010	1
17	Bachianas Brasileiras nº3	Heitor Villa-Lobos	1938	1
18	Cinematográfica	César Guerra-Peixe	1978	1
20	Choros 9	Heitor Villa-Lobos	1929	1
21	Festa das Igrejas	Francisco Mignone	1939	1
22	Concerto para Violão	Francis Hime	2008-09	1
23	Jupyra	Francisco Braga	1897	1
24	Fanfarra de Inauguração	Hans-Joachim Koellreutter	1949	1
25	Fosca: Abertura	Carlos Gomes	1873	1
26	Suite Vila Rica	Camargo Guarnieri	1957	1
27	Sinfonia nº3	Mário Ficarelli	1993	1
28	Suite nº2	Heitor Villa-Lobos	1959	1
29	Sinfonia em Cinco Movimentos	Jorge Antunes	1999/2000	1
30	Sinfonia em Sol Menor	Alberto Nepomuceno	1894	1
31	Maria Tudor	Carlos Gomes	1879	1
32	Tributo a Portinari	César Guerra-Peixe	1991	1
33	Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
34	Sinfonia Tropical	Francisco Mignone	1958	1



35	Sinfonia nº1	Camargo Guarnieri	1942-1944	1
----	--------------	-------------------	-----------	---

Fonte: elaboração do autor.

Os trombonistas, em sua maioria, mencionaram nomes das obras no questionário da seguinte forma: Suíte Villa Rica, Bachianas Brasileiras nº 4, dando a entender que em grande parte das obras há trechos de relevância para o naipe de trombones. No entanto, outros mencionaram trechos ou movimentos específicos. Isso justifica, por exemplo, o fato de *O Trenzinho Caipira* constar na linha de número 14 do quadro anterior, sendo que ele faz parte da *Bachianas Brasileiras nº 2* do compositor Heitor Villa-Lobos, já aparecendo na segunda linha do respectivo quadro.

Segundo a opinião destes trombonistas, as obras por eles citadas a serem inseridas em um compilado por serem consideradas de difícil execução foram:

**Quadro 3** - Trechos orquestrais considerados de difícil execução

	Obra	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1	Bachianas Brasileiras nº 8	Heitor Villa-Lobos	1944	10
2	Bachianas Brasileiras nº 2	Heitor Villa-Lobos	1930	10
3	Bachianas Brasileiras nº 7	Heitor Villa-Lobos	1942	9
4	Chorus 10	Heitor Villa-Lobos	1926	8
5	Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	7
6	Chorus 6	Heitor Villa-Lobos	1926	6
7	Três Danças para Orquestra	Camargo Guarnieri	1928/1931/1946	3
8	Uirapurú	Heitor Villa-Lobos	1917	2
9	Chorus 4	Heitor Villa-Lobos	1926	2
10	Choros 9	Heitor Villa-Lobos	1929	2

11	O Guarany - Abertura	Carlos Gomes	1869	2
12	Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	2
13	Concerto para Violão	Francis Hime	2008-2009	2
17	Lo Schiavo: Alvorada	Carlos Gomes	1888	2
15	Jogos Sinfônicos	Guilherme Ripper	2015	1
16	Suite Vila Rica	Camargo Guarnieri	1957	1
14	Abertura Festiva	Camargo Guarnieri	1971	1
18	Fosca: Abertura	Carlos Gomes	1872	1
19	Bachianas Brasileiras nº3	Heitor Villa-Lobos	1938	1
20	Tributo a Portinari	César Guerra Peixe	1991	1
21	Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra Peixe	1955	1
22	Suíte nº2	Heitor Villa-Lobos	1959	1
23	Brasiliana	Cláudio Santoro	1954-1955	1
24	Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
25	Batuque	Lorenzo Fernandes	1930	1
26	Sinfonia Tropical	Francisco Mignone	1958	1
27	Sinfonia nº1	Camargo Guarnieri	1942-1944	1

Fonte: elaboração do autor.

Segundo a opinião destes trombonistas, os trechos orquestrais que são apropriados para uma audição em nível profissional para orquestra sinfônica foram:

**Quadro 4** - Trechos para audição em orquestra sinfônica

Obras	Compositor	Ano de composição	Nº de citações
1 Bachianas Brasileiras nº 8	Heitor Villa-Lobos	1944	9
2 Bachianas Brasileiras nº 2	Heitor Villa-Lobos	1930	6
3 Bachianas Brasileiras nº 7	Heitor Villa-Lobos	1942	6
4 Chorus 6	Heitor Villa-Lobos	1926	4
5 Bachianas Brasileiras nº4	Heitor Villa-Lobos	1941	3
6 Batuque	Lorenzo Fernández	1930	2
7 Chorus 10	Heitor Villa-Lobos	1926	2
8 Festa das Igrejas	Francisco Mignone	1939	1
9 Maracatu do Chico Rei	Francisco Mignone	1933	1
10 A Floresta do Amazonas	Heitor Villa-Lobos	1958	1
11 Trenzinho Caipira	Heitor Villa-Lobos	1930	1
12 Prólogo e Fuga	Camargo Guarnieri	1947	1
13 Suíte Sinfônica nº2 "Pernambucana"	César Guerra-Peixe	1955	1
14 Concerto para Violão	Francis Hime	2008-2009	1
15 Chorus 4	Heitor Villa-Lobos	1926	1
16 O Guarany	Carlos Gomes	1869	1
17 Sinfonia nº3	Mário Ficarelli	1993	1

Fonte: elaboração do autor.

Observamos, portanto, que as obras do compositor Heitor Villa-Lobos estão presentes nas primeiras posições de ambos os quadros, o que mostra a expressividade e a relevância de suas obras no cenário musical.

Após o recebimento das respostas dos trombonistas ao questionário, iniciei a busca por partituras das obras mencionadas, e em seguida procedi com a edição. Encontrei diversas obras em meus arquivos pessoais e também consegui o acesso a outras. Grande parte das partituras que recebi estavam em boas condições de leitura, pois estavam editadas e algumas, embora manuscritas digitalizadas, em condições de uso. Infelizmente, algumas obras que foram citadas pelos trombonistas, apesar de terem sido contabilizadas e constarem na lista geral, não puderam ser inseridas no compilado por motivos diversos. Por exemplo: das partituras que obtive acesso da obra *O Descobrimento do Brasil* de Heitor Villa-Lobos, consegui apenas a digitalização do manuscrito. No entanto, as partituras estavam incompletas, faltando movimentos e vozes do naipe, por exemplo. Em muitos trechos, também continham anotações, rabiscos e marcações que impossibilitaram a leitura adequada do material (Ver Anexo A). Outra obra que não consegui acesso foi a *Fanfarra de Inauguração* do compositor Hans-Joachim Koellreutter. Essa obra foi executada pela Orquestra Sinfônica Nacional no ano de 2008, segundo informações de alguns integrantes, porém ela não consta no arquivo da orquestra. Por questões de direitos autorais, conforme informações que obtive no momento da busca, outra obra que não obtive acesso foi o *Concerto para Violão e Orquestra* do compositor Francis Hime. Outra obra citada, porém não inserida no compilado, foi *Cinematográfica* do compositor Guerra-Peixe. Após realizar uma análise, constatei que não havia critérios necessários para a inclusão, pois não apresenta trechos considerados de difícil execução e nem passagens consideradas relevantes para o naipe de trombones. Há, portanto, a hipótese de a obra ter sido citada por engano. A *Sinfonia em Cinco Movimentos* (1999) do compositor Jorge Antunes (1942-) também não foi inserida no compilado. Através de contato por email, o próprio compositor citou o ano em que a obra foi composta - 1999 - mencionou que todo material não se encontra digitalizado, porém manuscrito. Acatando a sugestão do compositor, entrei em contato com a editora responsável e obtive a resposta de que não seria possível o envio através do formato PDF por email, restando apenas o envio das partituras na versão física. Isso demandaria tempo, devido ao prazo para fechamento da listagem das obras, que imediatamente deu início à edição. Sem informações das condições das partituras dessa obra, achei por bem não inseri-la e concentrar empenho nas obras que já estavam disponíveis. Não foi possível a inclusão da obra *Brasiliiana* (1954-1955), do compositor Cláudio Santoro

(1919-1989). Na tentativa de acesso à partitura, realizei contato através do aplicativo *whatsapp* com a instituição que possivelmente teria a obra em acervo, mas não obtive resposta, inviabilizando a inclusão da obra.

O objetivo principal deste trabalho consistiu em explorar e identificar os principais trechos orquestrais para o naipe de trombones dentro do repertório orquestral brasileiro. Porém, no questionário enviado aos trombonistas, pude coletar outras informações relevantes, como: tipo de trombone utilizado, tempo de atuação em orquestras, atuação como professor e a possível inclusão de obras orquestrais brasileira nos programas de curso, frequência com que as orquestras executam obras nacionais, e também sobre a importância de um compilado com trechos de música orquestral nacional para o naipe de trombones. Com base nos dados colhidos, obtivemos as seguintes informações:

**Gráfico 2** - Tipo de trombone utilizado na orquestra



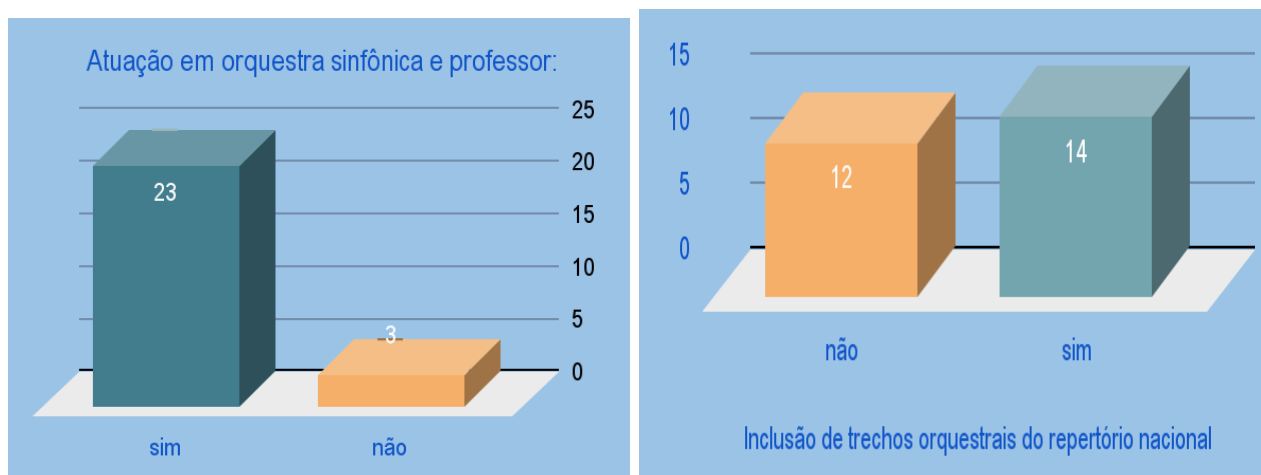
Fonte: elaboração do autor.

A quantidade de trombones no naipe varia conforme a obra. Em grande parte das obras orquestrais, o naipe é composto por 2 trombones tenores e 1 trombone baixo. Executar tipos diferentes de trombone pode gerar possibilidades para a carreira do trombonista, principalmente para os que não estão ainda atuando profissionalmente. Poderá, por exemplo, expandir o campo de atuação para outras formações musicais, cobrir a ausência de

músico que esteja impossibilitado, evitando então que o naipe fique desfalcado, conhecimento para lecionar e prestar concurso em um tipo de instrumento que não seja o de costume. Portanto, essas possibilidades ampliam o leque de atuação, gerando oportunidades de ser inserido efetivamente no meio profissional.

É importante ressaltar que o uso do trombone alto em peças orquestrais teve seu apogeu em obras de alguns dos mais destacados compositores: L. V. Beethoven (1770-1827), Johannes Brahms (1833-1897) e R. A. Schumann (1810-1856), por exemplo. As orquestras da época possuíam dimensões menores comparadas às atuais, produzindo então uma sonoridade distinta de obras contemporâneas. É relevante o fato de 36,8% dos trombonistas tenores também utilizarem esse instrumento específico em composições de uma época específica, fazendo com que a sonoridade do naipe de trombones seja semelhante à ideia original proposta pelo compositor.

**Gráfico 3** - Atuação em orquestra sinfônica e professor, inclusão de trechos orquestrais do repertório nacional

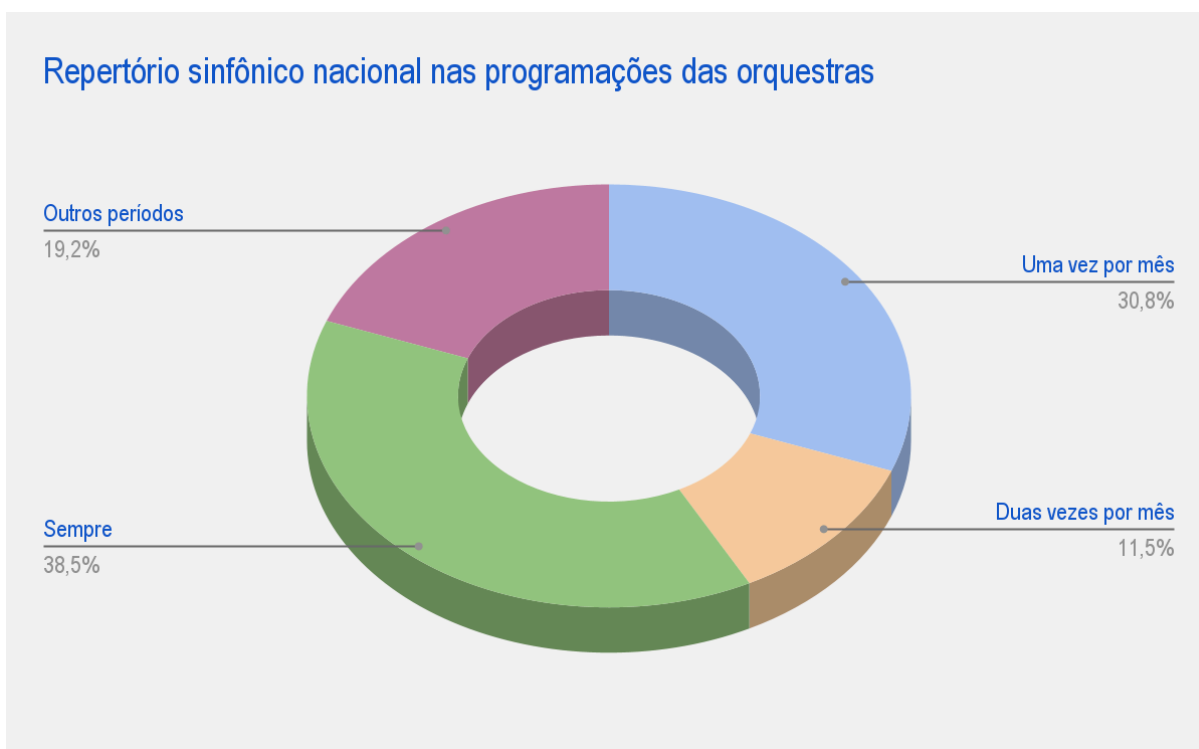


Fonte: elaboração do autor.

Segundo a investigação, dos 26 trombonistas das 11 orquestras levantadas, apenas uma minoria não exerce ou exerceu a função de professor. Os 14 trombonistas que também atuam como professores incluem no plano de curso as obras orquestrais nacionais. Essa prática é relevante, fazendo com que alunos cada vez mais venham ter conhecimento das obras sinfônicas nacionais, compreendendo a riqueza e a importância da música brasileira orquestral, comparando igualmente ao importante repertório estrangeiro.



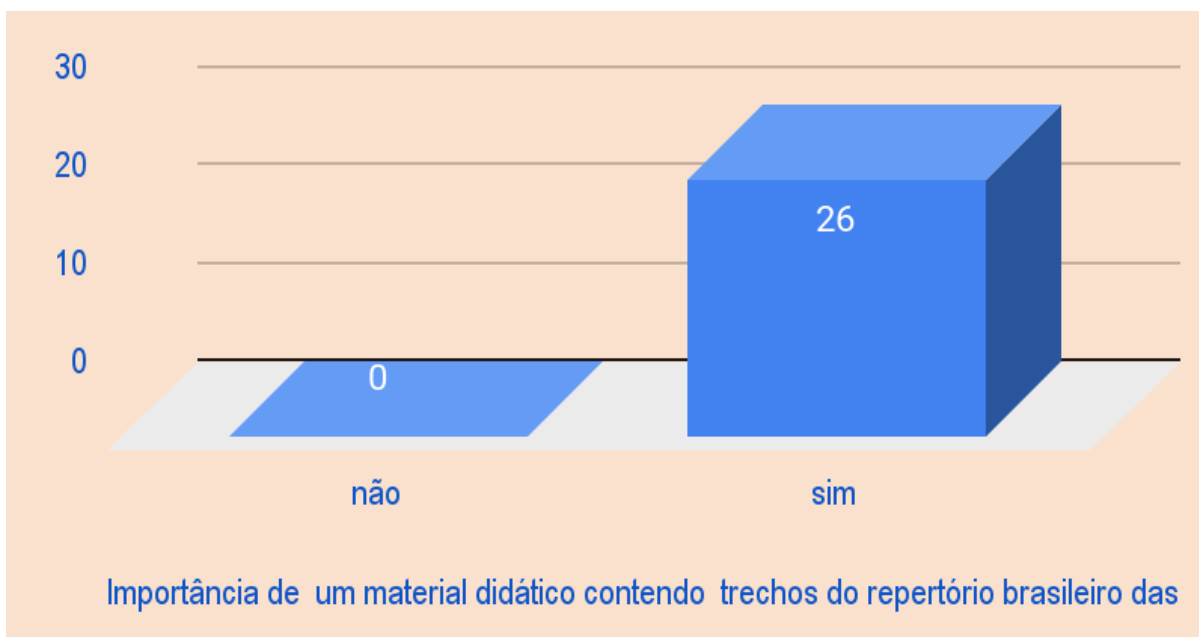
**Gráfico 4** - Repertório sinfônico nacional nas programações das orquestras



Fonte: elaboração do autor.

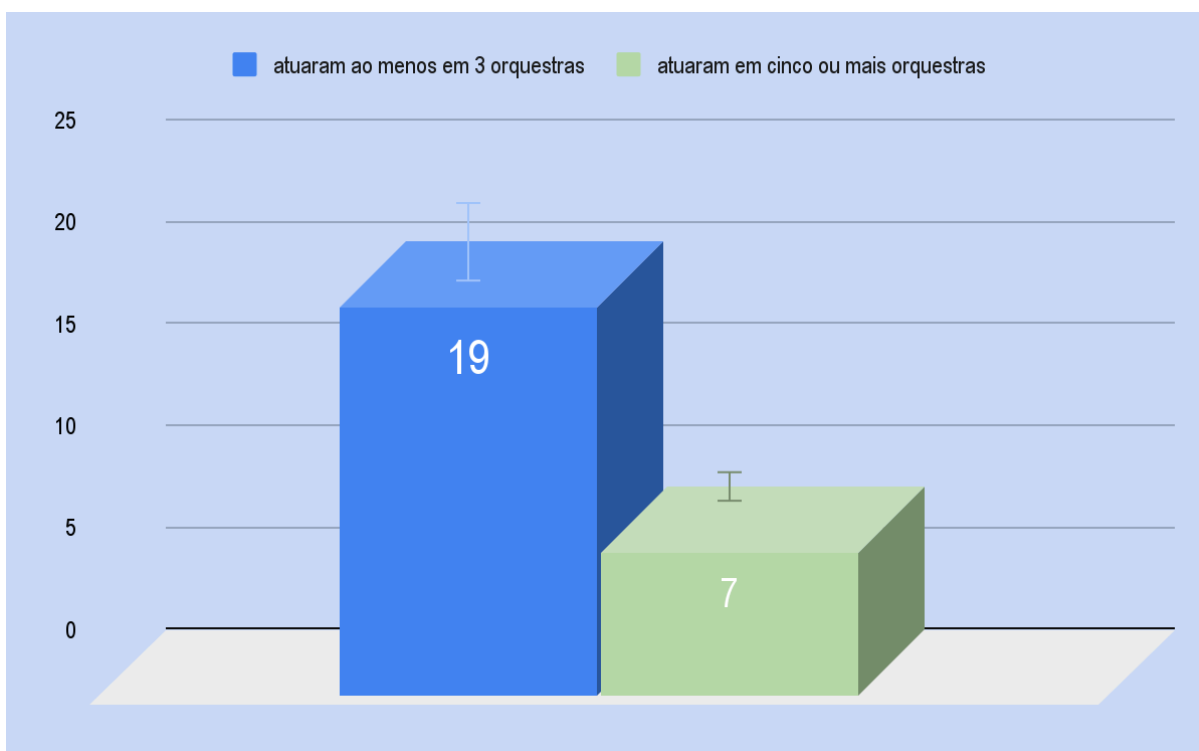
De acordo com os trombonistas que responderam ao questionário, observamos que o repertório sinfônico orquestral brasileiro se encontra presente em grande parte dos concertos realizados pelas orquestras em que atuam, mostrando a importância dada pelas comissões e pelos diretores artísticos em divulgar a música brasileira de concerto.

**Gráfico 5-** Importância de um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas



Fonte: elaboração do autor.

Observamos que os trombonistas foram unânimes quanto à formação de um compilado com trechos de músicas brasileiras orquestrais. O resultado indica que compreenderam a proposta do presente trabalho, que é de grande importância constar na literatura do trombone uma coletânea com os trechos consagrados da música orquestral brasileira para o naipe de trombones.

**Gráfico 6** - Número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram

Fonte: elaboração do autor.

Na pesquisa, também pude investigar o número de orquestras nas quais os trombonistas atuaram. E chegou-se ao resultado de que até o presente momento 19 deles atuaram pelo menos em 3 orquestras, enquanto 7 deles atuaram em cinco ou mais. Neste caso, foram contabilizadas também as orquestras universitárias ou orquestras não profissionais, independentemente de estarem como músicos convidados ou efetivos. O fato de atuar em um número diversificado de orquestras certamente pode proporcionar a possibilidade de executar uma variedade de estilos musicais, atuando sob a regência de diversos maestros, adicionando conteúdo artístico às suas carreiras.

**Gráfico 7 -** Tempo de permanência em uma mesma orquestra

Fonte: elaboração do autor.

O resultado apresenta o tempo de permanência dos 26 trombonistas atuando em uma mesma orquestra, o que resulta em experiência adquirida ao longo dos anos. Embora seja importante também contabilizar o tempo como músicos convidados, pois isso contribui para a experiência musical e profissional, o período de permanência representado neste gráfico se refere somente ao período atuando como músicos efetivos do quadro. Para este resultado, foi contabilizado o maior tempo em uma mesma orquestra. Dos 26 músicos que relataram o tempo de permanência em uma mesma orquestra, 4 deles estão entre 1 e 8 anos, 7 estão entre de 9 a 16 anos, 2 entre 17 e 24 anos, 5 entre 25 e 32 anos, e apenas um trombonista está há mais de 33 anos em uma mesma orquestra sinfônica.

Conforme observamos, o gráfico anterior apresenta o tempo de atuação nas orquestras. Importante frisar que houve obras citadas por ambos trombonistas, indiferentemente do tempo de atuação. Porém, as opiniões dos trombonistas mais experientes se distinguiram em relação às obras citadas pelos demais músicos. Devido à vasta experiência e ao conhecimento de repertório adquiridos ao longo de suas carreiras, foram citadas obras nacionais importantes, mas não tão conhecidas no repertório brasileiro orquestral. Portanto, conter obras menos conhecidas citadas por eles nesse levantamento foi enriquecedor, pois contribuíram ainda mais para a proposta deste trabalho.

## 2.5 Considerações finais

Atuando em orquestras sinfônicas por cerca de 18 anos, percebi a necessidade de um material didático específico ao naipe de trombones. Durante o curso de mestrado profissional na UFBA me propus a pesquisar para agregar à literatura nacional do trombone um material que viesse a suprir uma carência em relação aos trechos orquestrais de compositores brasileiros. Ao longo da pesquisa, pude constatar a carência de material didático relatada também por outros pesquisadores da área, quando também buscavam pesquisas com a mesma abordagem ao compor seus trabalhos. Sob a visão dos trombonistas, pude reunir em um produto final trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Espero que esse material didático venha a contribuir de forma relevante aos trombonistas em seus estudos individuais, nos programas dos cursos acadêmicos e também à lista de trechos orquestrais tradicionais já existentes utilizados em audições para ingresso em orquestra.

## 2.6 Referências

AREIAS, João Luiz Fernandes. **Possibilidades interpretativas nos trechos orquestrais para trombone da série das “Bachianas Brasileiras” de Heitor Villa-Lobos.** 2010. Dissertação (Mestrado em Música) — UFRJ, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, 2010.

CARDOSO, Antonio Marcos Souza. **O trompete nos choros de Heitor Villa-Lobos – possibilidades interpretativas no âmbito da orquestra sinfônica.** 2009. Tese (Doutorado em Música) – UFRJ, Centro de Letras e Artes, Rio de Janeiro, 2009.

DECARLI, Fransoel Caiado. **O trombone baixo: um estudo sobre os aspectos históricos e interpretativos do repertório sacro e sinfônico.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2017.

DUARTE, Roberto. Biografia. Disponível em:  
<https://www.maestrorobertoduarte.com/biography>. Acesso em: 26 ago. 2024.

FONSECA, Donizete Aparecido Lopes. **Villa-Lobos e os metais graves sinfônicos: Um estudo dos elementos técnicos específicos.** 2014. Tese (doutorado em música) – USP, Escola de Comunicação e Artes Programa de Pós-Graduação em Artes. São Paulo, 2014.

FONSECA, Donizete Aparecido Lopes. ***O Trombone e suas atualizações Sua história, técnica e programas universitários.*** 2008. USP – Escola de Comunicação e Artes Programa de Pós-Graduação em Artes, São Paulo, 2008.

INÁCIO, Denise Scandaroli. **Ópera e representação histórica na obra de Carlos Gomes**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2008.

HOLTZ, Adriana Cristina de Barros. **Excertos para violoncelo de música orquestral brasileira**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

KHATTAR, Albert Savino. **Tuba: sua história, o panorama histórico no Brasil, o repertório solo brasileiro, incluindo catálogo e sugestões interpretativas de três obras**. 2017. Dissertação (mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

KARABTCHEVSKY, Isaac. Biografia. Disponível em: <http://www.karabtchevsky.com.br/biografia>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PASSINHO JUNIOR, Helder Célio Ribeiro. **Artigo Audição para trompete em orquestra sinfônica: levantamento de material para preparação e ranqueamento dos excertos**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

QUEIRÓS, Filipe Soares Barbosa Pinto de. **Óperas de Richard Wagner 1813-1883): análise e proposta de estudo dos principais excertos para tuba**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022

RONQUI, Paulo Adriano. **O Naípe de Trompete e Cornet nos Prelúdios e Sinfonias das Óperas de Antônio Carlos Gomes**. 2010. Tese (doutorado) de (2010) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RONQUI, Paulo Adriano. **O baixo na família dos metais nas aberturas das óperas de Carlos Gomes: identificação dos diferentes instrumentos empregados e recomendação instrumental para a performance na atualidade**. Revista da ANPPOM, p.3, Outubro. 2023

SANTOS, João Franklin Alves dos. **Guia prático de estudos técnicos: principais trechos de dobrados brasileiros para trombone tenor**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Música), Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

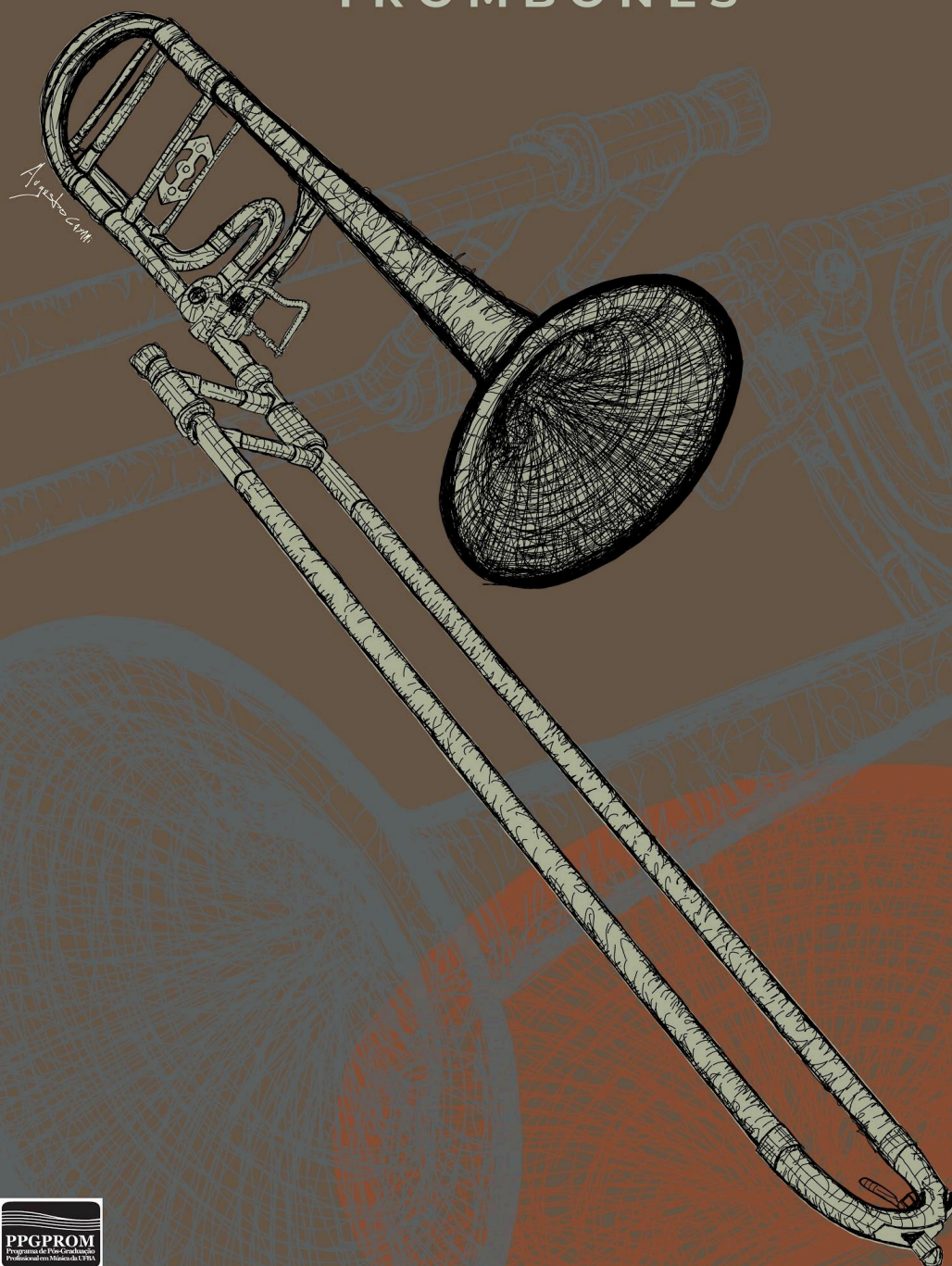
VIRMOND, Marcos da Cunha Lopes. **Construindo a ópera Condor: o pensamento composicional de Antônio Carlos Gomes**. 2007. Tese (doutorado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.



### 3. PRODUTO FINAL

Ezequiel Alexandre

LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS  
TRECHOS DE MÚSICA BRASILEIRA  
ORQUESTRAL PARA O NAÍPE DE  
**TROMBONES**



## **LEVANTAMENTO DOS PRINCIPAIS TRECHOS DE MÚSICA ORQUESTRAL BRASILEIRA PARA O NAIPE DE TROMBONES**

Esta coletânea de trechos orquestrais brasileiros para o naipe de trombones é o produto final do curso de mestrado profissional do PPGPROM, da Universidade Federal da Bahia. Para compor esse produto, primeiramente realizei um levantamento das orquestras sinfônicas profissionais civis da região sudeste brasileira, totalizando 11 orquestras. Para identificar quais trechos orquestrais brasileiros poderiam ser inseridos nesta coletânea, um questionário foi enviado aos trombonistas que nessas orquestras atuam. O principal objetivo do questionário era investigar quais trechos orquestrais poderiam compor uma coletânea, tanto solos como trechos para o naipe. Dos 26 trombonistas que responderam, mencionaram obras quanto à importância, grau de dificuldade de execução e trechos destinados à audição orquestral. Através das respostas obtidas, chegou-se ao resultado de 32 obras de 14 compositores. A lista dos trechos orquestrais está organizada em ordem alfabética, sendo considerado os títulos das obras.

## ÍNDICE

ABERTURA FESTIVA (1971)	67
ABERTURA QUARTA (2010)	77
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 2 (1930)	80
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 3 (1938)	84
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 4 (1941)	89
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 7 (1942)	94
BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 8 (1944)	105
BATUQUE (1930)	108
CHOROS Nº 6 (1926)	115
CHOROS Nº 9 (1929)	119
CHOROS Nº 10 (1926)	128
FESTA DAS IGREJAS (1939)	132
FLORESTA DO AMAZONAS (1958)	140
FOSCA - ABERTURA (1873)	150
JOGOS SINFÔNICOS (2015)	160
JUPYRA (1897)	179
LO SCHIAVO - ALVORADA (1888)	191
MARACATU DO CHICO REI (1933)	194
MARIA TUDOR - PRELÚDIO (1879)	214
O GUARANY - ABERTURA (1869)	217
PRÓLOGO E FUGA (1947)	225
SINFONIA EM SOL MENOR (1894)	233
SINFONIA Nº1 (1942-1944)	245
SINFONIA Nº3 (1993)	260
SINFONIA TROPICAL (1958)	274
SUÍTE Nº 2 (1959)	278
SUÍTE SINFÔNICA Nº2	281
PERNAMBUCANA (1955)	281
SUÍTE VILA RICA (1957)	291
TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRA (1928/1931/1946)	298
TRIBUTA A PORTINARI (1991)	310
UIRAPURU (1917)	314

# ABERTURA FESTIVA (1971)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

---

Ao chegar em São Paulo, aos 15 anos de idade, a família de Guarnieri passou por dificuldades financeiras. Um meio de prover renda para o pagamento das despesas era o aluguel do próprio piano da família. Por ser o mais velho de 10 irmãos, tocava em diversos lugares, como cinemas, casas noturnas, sendo assim uma outra forma de ajuda financeira. Guarnieri trabalhou também em uma loja de partituras, por nome Di Franco, embora o pai, a princípio, queria Guarnieri trabalhando na barbearia. Nesta loja, Guarnieri também era o pianista do local. Os clientes interessados em comprar partituras ouviam, então, Camargo Guarnieri executar as obras ao piano. Por executar as obras à primeira vista, esta prática diária se tornou relevante para seus estudos ao instrumento. A Abertura Festiva foi escrita em vinte dias, em janeiro de 1971, para abrir a temporada anual da Orquestra Filarmônica de São Paulo.



## Orquestração:

piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

Obra citada por:

- ☐ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# ABERTURA FESTIVA para Orquestra Sinfônica

Musica: Camargo Guarnieri

Allegro Spirituoso (♩ = 120 + ou =)

Trombone 1  
 Trombone 2  
 Trombone 3

Tbn. 1  
 Tbn. 2  
 Tbn. 3

30  
 Tbn. 1  
 Tbn. 2  
 Tbn. 3



40

Three staves of music. The top two staves are empty. The bottom staff contains a sequence of eighth and sixteenth notes with accents. A *ff* dynamic marking is present at the end of the sequence. A bracket labeled '7' spans the final measure of the bottom staff.

50

60

Three staves of music. Each staff begins with a bracket labeled '5'. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. A *f* dynamic marking is present at the start of the first measure of each staff.

Three staves of music. Each staff begins with a bracket labeled '4'. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. A *ff* dynamic marking is present at the start of the first measure of each staff.

Tbn. 1

*ff*

Tbn. 2

*ff*

Tbn. 3

*ff*

80

Tbn. 1

*ff*  $\Rightarrow$  *pp*

Tbn. 2

*ff*  $\Rightarrow$  *pp*

Tbn. 3

*ff*  $\Rightarrow$  *pp*

abre

*p*

abre

*p*

*p*

160

Tbn. 1

*f*

Tbn. 2

*f*

Tbn. 3

*f*

190

*ff*

*ff*

*ff* 1° Tbn.

Three staves of music in bass clef. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents.

200

Three staves of music in bass clef. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents.

Three staves of music in bass clef. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents. The second and third staves have a treble clef. The music consists of eighth and sixteenth notes with accents.

210

230

240

Tempo primo

abre

*p*

*ff*

abre

*p*

*ff*

*p*

*ff*

280

290

295 296 297 298 299 300

sord.  
*mf*  
sord.  
*mf*

301 302 303 304 305 306

300

*sf*  
*sf*

6

307 308 309 310 311 312

via sord.  
*ff*  
via sord.  
*ff*  
1° Tbn.  
*ff*

3



320

330 Più Mosso

340

Three staves of music in bass clef. The first two staves are marked *f* (forte). The music consists of eighth and sixteenth notes, with some beamed sixteenth notes. The third staff also has a *f* marking. The key signature has one flat (B-flat).

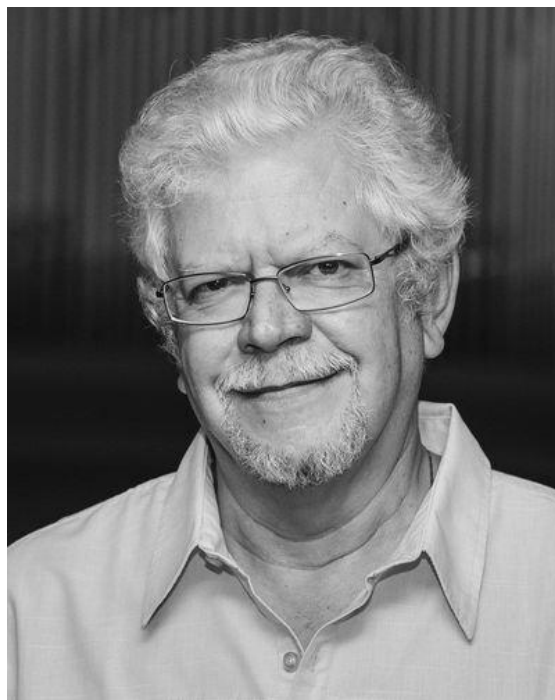
Three staves of music in bass clef. Measure 350 is marked with a box containing the number 350. The first two staves are marked *ff* (fortissimo). The music features eighth notes, quarter notes, and a triplet of eighth notes in measures 353 and 354. The third staff is marked *ff*. The key signature has one flat (B-flat).

Three staves of music in bass clef. Measure 360 is marked with a box containing the number 360. The first two staves are marked *fff* (fortississimo). The music features eighth notes, quarter notes, and half notes. The third staff is marked *fff*. The key signature has one flat (B-flat).

# ABERTURA QUARTA (2010)

**Ernani Aguiar (1950 -)**

Ernani Aguiar nasceu no dia 30 de agosto de 1950 na cidade de Petrópolis, região serrana do estado do Rio de Janeiro. Foi aluno de composição de Guerra-Peixe e como instrumentista estudou com professores como Paulina d'Ambrosio e Santino Parpinelli, atuando na Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Conjunto de Música Antiga da Rádio MEC. Entre 1976 e 1988, foi também regente e fundador Coral Municipal de Petrópolis. Embora tenha conquistado destaque na carreira através da música erudita, estão presentes nas obras do compositor as influências da música de raiz popular do Brasil. Ernani Aguiar faz parte da Academia Brasileira de Música, ocupando a cadeira de número 4. Esta composição foi escrita em 2010 para orquestra sinfônica, sendo a única entre as 32 obras desta coletânea que possui apenas um trombone no naipe, sendo o trombone baixo.



## **Orquestração:**

2 flautas (picc.), 2 oboés , 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, **trombone baixo**, tímpano, percussão e cordas.

## **Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

*Encomenda da Orquestra Petrobras Sinfônica*

# ABERTURA QUARTA

Trombone Baixo

- 2010 -

Ernani Aguiar

**Allegro vivo** (♩ = 120)

8

*f*

3 3

13

4

2

24

solo

28

5

4

2

*p*

44

*f*

50

2

*f*

2

58

3

*f*

*f*

2

68

2

*p*

*f*

3 3 3 3 3 3

77

5

*f*

2

## ABERTURA QUARTA - Tbn. Bx.

87



104



114



135



143



162



166



169



180



184



188



# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 2 (1930)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

Entre os anos de 1930-1945, o compositor Heitor Villa-Lobos compôs uma série de obras intituladas Bachianas Brasileiras. A série é formada por nove obras nas quais Villa-Lobos mesclou material folclórico brasileiro com características composicionais do estilo barroco de Johann Sebastian Bach. Este novo gênero criado por Villa-Lobos não pode ser definido pelo instrumental, pois cada suíte apresenta uma formação instrumental distinta e nem pelas formas que nela predominam, uma vez que ele combina diversas estruturas de composição em cada peça. Para cada movimento das suítes, Villa-Lobos atribuiu dois nomes distintos. Como exemplo: diversos movimentos possuem os primeiros nomes como Prelúdio, Giga, Fuga, Ária, fazendo referência à ideia da suíte barroca associada à obra de Bach. Embolada, Modinha, Quadrilha Caipira e Ponteio, segundo nome, refere-se a canções e danças do universo popular brasileiro. Bachianas Brasileiras nº 2 foi escrita em 1930, ano em que Villa-Lobos se estabeleceu no Rio de Janeiro, depois de sua segunda viagem a Paris. A primeira execução dessa obra ocorreu em setembro

de 1934. Foi escrita para orquestra de câmara, possui 4 movimentos: I. Prelúdio: O Canto do Capadócio, II. Ária: O Canto da Nossa Terra, III. Dança: Lembrança do Sertão e IV. Tocata: O Trenzinho do Caipira.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

piccolo, flauta , oboé, clarineta, sax-tenor , sax-barítono, fagote, contrafagote, 2 trompas, **trombone**, piano, celesta, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº2

Musica: Heitor Villa Lobos

## I - Preludio (O canto do Capadocio)

Adagio (arrastado ♩ = 56)

3

Trombone



Tbn.



## II - Aria (O canto da nossa terra)

Largo

1 Largo assai  
a tempo (in 6)

Tbn.



9



10 Largo

allargando

Tbn.



## III - Dansa (Lembrança do Sertão)

Andantino Moderato

solo

2



1

Tbn.



2

rall.

A Tempo

rall.

A Tempo

Tbn.





Tbn. 

Tbn.  **Allegro**  
*ff*

Tbn. 

Tbn.  *ff*

Tbn.  **7 Più mosso**  
*f*

Tbn.  **8 Allegro**  
*mf*


Tbn.  *fp*  *ff*  **10**  **11**  **6**

Tbn. 

Tbn.  **12** *rall.* *A Tempo* *rall.* *A Tempo*

Tbn. 13

*pp*

Tbn. 

#### IV - Toccata (O trenzinho do caipira)

**Um poco Moderato** ♩ = 80)

2 Um poco Moderato ♩ = 80)

Tbn. 

[illegible]

Tbn.

4 6 5

*mf* *f* *mf*

Tbn.

6

2 7


7

*f*

3 3

8

8 solo 9

Tbn. 

Tbn. 

Tbn.

The musical notation for the Tuba part is written on a single staff in bass clef. It begins with a whole rest labeled "10". This is followed by a triplet of eighth notes (G2, F#2, E2) bracketed with a "3". Next is a quarter note D2 tied to the following quarter note C2. After another whole rest labeled "6", there is a triplet of eighth notes (B1, A1, G1) bracketed with a "3", followed by two more triplets of eighth notes (F#1, E1, D1) and (C1, B1, A1). The piece ends with a final double bar line.

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 3 (1938)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Dedicada à Arminda Neves d'Almeida (Mindinha), segunda esposa do compositor, Bachianas Brasileiras nº 3 foi escrita em 1938, ano em que Heitor Villa-Lobos também compôs a Bachiana Brasileira nº 6. Esta obra contém o piano como solista, sua estreia aconteceu em 1947, tendo o próprio compositor Heitor Villa-Lobos como regente e o pianista José Vieira Brandão.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboé,  
corne inglês, 2 clarinetes,  
clarone, 2 fagotes,  
contrafagote, 4 trompas, 2  
trompetes, **4 trombones**, tuba,  
percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº3

Música: Heitor Vila Lobos

**6** II - Fantasia (Devaneio)  
A Tempo

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

5

solo

f

3

9

Meno

7

3

f allarg.

f allarg.

f allarg.

f allarg.

f allarg.



8

### III - Aria (Modinha)

A Tempo

Third system of musical notation, featuring four staves in B-flat major, 2/4 time. The score includes triplets, eighth notes, and a final measure with a double bar line and a '2' indicating a second ending.

The image shows a musical score for the song "The Rose Tree". It consists of four staves. The first three staves are for voices (Soprano, Alto, and Tenor) and the fourth is for piano. The score is in 4/4 time, key of B-flat major, and consists of three measures. The piano part has a forte (f) dynamic and includes triplets in the second measure.

The image shows a musical score for the song 'The Rose Tree'. It consists of four staves, all in bass clef and B-flat major (two flats). The first three staves are for vocal parts (Soprano, Alto, and Tenor/Bass), and the fourth staff is for the piano accompaniment. The music is in 4/4 time. The vocal parts feature a melody with eighth and sixteenth notes, often beamed together in groups of three. The piano accompaniment provides a harmonic foundation with chords and moving lines, including some triplet figures. The score is divided into two measures by a double bar line.

The musical score for 'The Rose Tree' is presented in four staves, all in bass clef and B-flat major (two flats). The first two staves are for the vocal parts, and the last two are for the piano accompaniment. The melody is characterized by triplet rhythms, with eighth and sixteenth notes. The piano accompaniment features a steady eighth-note bass line and chords that support the vocal melody. The piece concludes with a final chord in the piano part.





# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 4 (1941)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Esta obra foi originalmente escrita para piano solo em 1930, ano em que também ocorreu a estreia da primeira parte da *Bachianas n.º 5*. Os 4 movimentos são: I. Prelúdio: Introdução, II. Coral: Canto do Sertão, III. Ária: Cantiga e IV. Dança: Miudinho. Sua estreia, na versão piano solo, ocorreu em 27 de novembro de 1939, tendo João Vieira Brandão como solista. A versão para orquestra foi concluída em 1941 e sua estreia aconteceu em 1942 com a orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

2 flautas, flautim, 2 oboés,  
corno inglês, 2 clarinetes,  
clarone, 2 fagotes, contrafagote,  
4 trompas, 3 trompetes, **2**  
**trombones**, tuba, percussão e  
cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS N°4

Heitor Villa-Lobos

## I - Prelúdio (Introdução) - TACET

## II - Coral (Canto do Sertão)

4 Largo

Trombone 1  
 Trombone 2

*mf*

5

*p*

*p*

III - Aria (Cantiga)  
 Vivace

6

7 solo

8

8

*f*

Tbn. 1

Tbn. 2

8

9

9

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

*f*

3 3 3 3

3 3 3 3

3 3 3

3 3 3

3 3 3

3 3 3

Tbn. 1

Tbn. 2

*ff*

*ff*

10

3 3 3 3

3 3 3 3

3 3 3 3

3 3 3 3

Tbn. 1

Tbn. 2

*Allarg.*

3 3 3 3

3 3 3 3

3 3 3 3

3 3 3 3

Tbn. 1

Tbn. 2

*p*

*p*

**IV - Dança (Miudinho)** 1  
**Muito Animado**

Tbn. 1 **10** *solo* *f* *3*

Tbn. 2 **10**

Tbn. 1 *sfz* *mf*

Tbn. 2

2 3

Tbn. 1 *p*


Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2



Tbn. 1

Tbn. 2



12 solo

Tbn. 1

*f* solo

Tbn. 2

*f*




13

Tbn. 1

*sfz* > *mf*

Tbn. 2

*sfz* > *mf*



# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 7 (1942)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Bachianas Brasileiras nº 7 foi concluída em 1942 e a estreia ocorreu em 13 de março de 1944. Juntamente com outras obras como *Choros nº 12* e *Rudepoêma*, *Bachianas Brasileira nº 7* foi também apresentada em fevereiro de 1945 pela Boston Symphony Orchestra em fevereiro de 1945. Neste período, novembro de 1944 a fevereiro de 1945, Villa-Lobos realizou sua primeira turnê nos Estados Unidos, quando apresentou e estreou algumas de suas composições com orquestras como Janssen Symphony e New York Philharmonic.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboês, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, celesta, harpa, cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº7

Musica: Heitor Villa lobos

## I - Prelúdio (Ponteio)

Adagio in 8

3

unis. *mf*

Trombone 1

unis. *mf*

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

unis. *mf*

unis. *mf*

div.

div.



Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 1-2 show a melodic line in the first two staves and a rhythmic accompaniment in the last two. Measures 3-4 are marked *rall.*

**4** Poco più mosso

**5**

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 5-6 are marked **5** and measures 7-8 are marked **4**. The last two staves have a melodic line with a slur over measures 5-6. Measures 7-8 are marked *rall.*

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 9-10 are marked **Largo** and measures 11-12 are marked **1.** and **2.**. The last two staves have a melodic line with a slur over measures 9-10. Measures 11-12 are marked *rall.* and **ff**.

9

A Tempo

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

unis. *mf*

div.

div.

10

*rall.* *f* *f* *f* *mf* *mf*

3 II - Giga (Quadrilha Caipira)  
Allegretto Scherzando

*sfz* *sfz* *sfz* *mf* *mf*

sfz

sfz

11

2

sfz

2

sfz

solo con sord.

mf

2

2

p

p

via sord.

sfz

mf

via sord.

sfz

mf

12

Two systems of musical notation, each consisting of four staves. The first system has a treble and bass staff with a 12/8 time signature, and two bass staves. The second system continues the same instrumentation. The music is in B-flat major and features a mix of eighth and sixteenth notes with various articulations.

Two systems of musical notation, each consisting of four staves. The first system has a treble and bass staff with a 12/8 time signature, and two bass staves. The second system continues the same instrumentation. The music is in B-flat major and features a mix of eighth and sixteenth notes with various articulations.

9 III - Toccata (Desafio)  
Più mosso

Two systems of musical notation, each consisting of four staves. The first system has a treble and bass staff with a 4/4 time signature, and two bass staves. The second system continues the same instrumentation. The music is in D major and features a mix of eighth and sixteenth notes with various articulations.

Three systems of musical notation, each consisting of two staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a treble and bass staff. The third system has a bass and a lower bass staff. The music is in 3/4 time, key of D major, and features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Dynamic markings include *f* and *ff*.

10

Two systems of musical notation, each consisting of two staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a bass and a lower bass staff. The music is in 3/4 time, key of D major, and features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Dynamic markings include *f* and *ff*.

Four systems of musical notation, each consisting of two staves. The first system has a treble and bass staff. The second system has a treble and bass staff. The third system has a bass and a lower bass staff. The music is in 3/4 time, key of D major, and features complex rhythmic patterns with many beamed sixteenth and thirty-second notes. Dynamic markings include *f* and *ff*.

IV - Fuga (Conversa)  
Andante



Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 1-4. The first two staves are mostly silent. The third and fourth staves play a rhythmic pattern starting in measure 3. Dynamics: *f* (forte) in measures 3 and 4.

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 5-9. Measures 5 and 6 show a sustained note with a fermata, labeled with a boxed '11'. Measures 7 and 8 are marked with a boxed '8'. Measure 9 is marked with a boxed '9'. Dynamics: *mf* (mezzo-forte) in measures 7 and 8.

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 10-14. Measures 10 and 11 show a sustained note with a fermata. Measures 12 and 13 show a rhythmic pattern. Dynamics: *mf* (mezzo-forte) in measures 10 and 11, *f* (forte) in measures 12 and 13.



First system of musical notation, featuring four staves. The top two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various rhythmic values and accidentals.



Second system of musical notation, featuring four staves. The top two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various rhythmic values and accidentals.

**11** Grandioso

Third system of musical notation, featuring four staves. The top two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom two staves are in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various rhythmic values and accidentals. The first staff has a *rall.* marking. The second staff has a *rall.* marking. The third staff has a *f* marking and a *rall.* marking. The fourth staff has a *f* marking and a *rall.* marking.

# BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 8 (1944)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Bachianas Brasileiras nº8 foi escrita em 1944, período em que o compositor estava em turnê pelos Estados Unidos. A obra foi dedicada à Arminda Neves d'Almeida, sua segunda esposa. Sob a regência de Villa-Lobos, a estreia da obra ocorreu em 6 de agosto de 1947, em Roma. Os quatro movimentos são: I. Prelúdio, II. Ária: Modinha, III. Tocata: Catira Batida, IV. Fuga: Conversa.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corno inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, xilofone, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

## Bachianas Brasileiras n°8

II - Aria (*Modinha*)Heitor Villa-Lobos  
1887-1959

**10** *Piú mosso*

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*f*

*f*

*f*

**11**

2

12

The musical score consists of three staves, all in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The time signature is not explicitly shown but appears to be 4/4 based on the note values. The score is divided into four measures, with the first measure being measure 12 of the piece, as indicated by a box containing the number '12' above the first staff. The first three measures (12, 13, and 14) feature complex rhythmic patterns with many triplets (indicated by a '3' over the notes) and sixteenth notes. The fourth measure (15) features a different rhythmic pattern with eighth notes and a box containing the number '2' above the first staff. The score ends with a double bar line.

# BATUQUE (1930)

**Lorenzo Fernandez (1897-1948)**

Lorenzo Fernandez foi personagem de significância no cenário musical brasileiro no início do século XX. Além de compositor, foi pianista e professor, tendo como mestres também importantes figuras da música brasileira como Frederico Nascimento, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald e Francisco Braga. Depois de estudar medicina, decidiu-se pela música ingressando para o Instituto Nacional de Música em 1917. O primeiro prêmio como compositor ocorreu no Concurso Internacional no Rio de Janeiro em 1924. Composta em 1930, Batuque faz parte da *Suíte Reizado do Pastoreio*, obra que foi gravada por renomados ícones como Arturo Toscanini e Leonard Bernstein.



## Orquestração:

2 piccolos, flauta, 2 oboês, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

Obra citada p/:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

BATUQUE  
Danza de Negri

Musica de: Lorenzo Fernadez

**Allegro pesante** 1

**10** **6** **11**

Trombone 1

*p*

**10** **6** **11**

Trombone 2

**10** **6** **11**

Trombone 3

2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

3

Tbn. 1

6

Tbn. 2

6

Tbn. 3

6

*ff*

*ff*

*ff*





Three staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff has a melodic line with eighth notes and rests. The second staff has a similar melodic line. The third staff has a bass line with eighth notes and rests. Dynamics include *dim.* and *dim. molto*.

dim. dim. molto dim. dim. molto dim. dim. molto

9

Three staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff has a melodic line with eighth notes and rests. The second staff has a similar melodic line. The third staff has a bass line with eighth notes and rests. Dynamics include *f* and *culvre*.

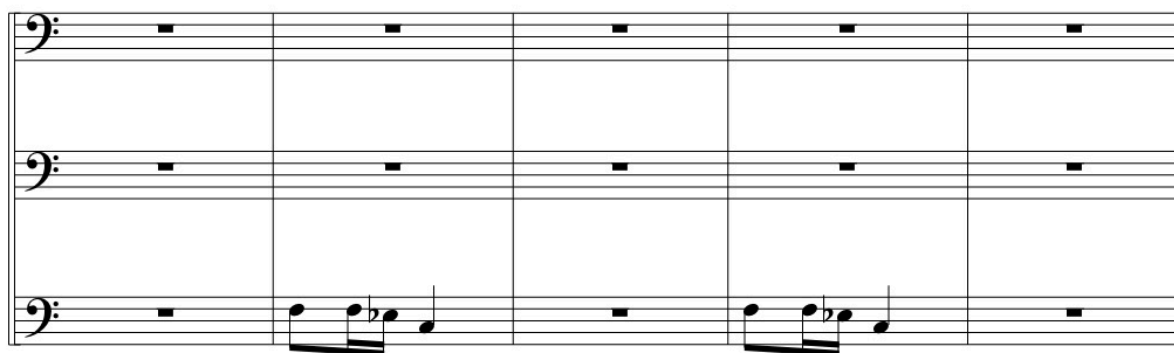
*f* *culvre* *f* *culvre* *f* *culvre*

10

Three staves of music in bass clef, 2/4 time. The first staff has a melodic line with eighth notes and rests. The second staff has a similar melodic line. The third staff has a bass line with eighth notes and rests. Dynamics include *f* and *culvre*.

*f* *culvre* *f* *culvre* *f* *culvre*

11



12 13

*mf*

11 11

14

*ff*

10 10 10

15

*fff*

*ff*

*fff*

*cresc. e animando sempre* 16

The musical score consists of three staves in bass clef, with a key signature of one flat (B-flat). The tempo and mood instruction is *cresc. e animando sempre*. The score begins at measure 16, marked with a box containing the number 16. The first staff features a complex melodic line with slurs and accents. The second and third staves provide harmonic support with simpler rhythmic patterns. The piece concludes with a double bar line at the end of measure 20.

# CHOROS Nº 6 (1926)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Os Choros nº 6 também foi dedicado a Arminda Neves d'Almeida. A obra foi composta em 1926 com a estreia em 1942, e sob a regência de Villa-Lobos foi executada pela Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Juntamente com outras obras como *Sinfonia nº 2* e *Rudepoêma*, *Choros nº 6* foi apresentada na primeira turnê realizada pelo compositor aos Estados Unidos em 1944, executada pela a Janssen Symphony. A obra também fez parte do programa no último concerto regido por Villa-Lobos nos Estados Unidos em 1959.



## **Orquestração:**

2 piccolos, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, saxofone soprano, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba, timpanos, percussão, celesta, 2 harpas, cordas.

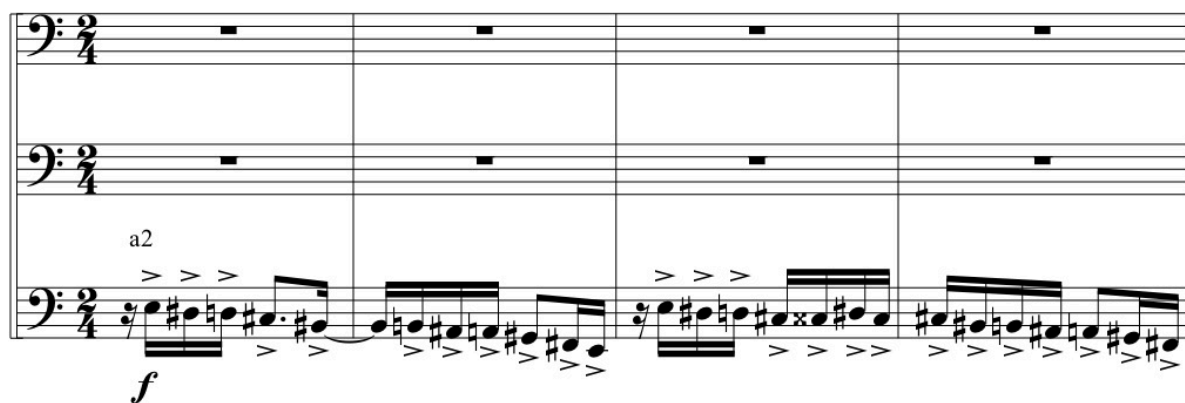
## **Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL





64







# CHOROS Nº 9 (1929)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

A obra foi composta em 1929 no Rio de Janeiro. A primeira audição ocorreu também no Rio de Janeiro em 15 de julho de 1942 pela Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, regida pelo próprio compositor. Juntamente com as obras *Choros 8*, *Bachianas Brasileiras nº 7*, *Choros no 12* e *Rudepoêma*, *Choros 9* foi apresentada em fevereiro de 1945 em Nova Iorque pela New York Philharmonic.



## Orquestração:

piccolo, 2 flautas, 2 oboês, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

Obra citada por:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

## CHOROS N°9

Andantino quasi Allegretto

Musica: Heitor Villa Lobos

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

4° Solo

*p*

5

unis.

*mf*

unis.

*mf*

The musical score is written for four trombones. The first system shows Trombone 1, 2, and 3 with rests, and Trombone 4 with a solo line starting on a half note G2. The second system shows Trombone 1 and 2 with a unison melody starting on a half note G2, marked *mf*, while Trombone 3 and 4 have rests. The third system shows Trombone 1 and 2 with a unison melody starting on a half note G2, marked *mf*, while Trombone 3 and 4 have rests. The fourth system shows Trombone 1 and 2 with a unison melody starting on a half note G2, marked *mf*, while Trombone 3 and 4 have rests. The fifth system shows Trombone 1 and 2 with a unison melody starting on a half note G2, marked *mf*, while Trombone 3 and 4 have rests.

6

System 6, measures 1-5. The first two staves contain eighth-note patterns. The third staff is empty. The fourth staff contains a simple accompaniment. A box with the number 6 is above the first measure.

System 7, measures 6-9. The first two staves contain eighth-note patterns. The third staff is empty. The fourth staff contains a simple accompaniment. The word *dim.* appears above the eighth measure of the first two staves.

7 8 Allegro

System 8, measures 10-12. The first two staves contain eighth-note patterns. The third staff is empty. The fourth staff contains a simple accompaniment. The word *pp* appears below the first measure of the first two staves. The word **Allegro** appears above the eighth measure of the first two staves.

surd. *f sfz* *string. poco a poco*  
 surd. *f sfz* *string. poco a poco*

**10 Più Mosso**

**13 Allegro Vivace**  
1° Solo

*mf* *f*

*sfz*

14

Musical score for measures 14-23. The top staff (bass clef) contains a series of eighth-note patterns with accents (^) above them. Dynamics include *mf*, *f*, and *sfz*. The bottom three staves are empty.

Musical score for measures 24-33. The top staff (bass clef) contains a series of half-note patterns with a *gliss.* marking and a *cresc.* leading to a *f* dynamic. The bottom three staves are empty.

24

*a tempo*

Musical score for measures 34-38. The top three staves (bass clef) contain eighth-note patterns with *mf* and *rall.* markings. The bottom staff is empty. The time signature changes from 4/4 to 3/4 to 3/8 and back to 3/4.

1° Solo

*mf*

4° Solo

*mf*

25

26

*mf*

## 27 Poco più mosso

Measures 27-30 of the piece. The tempo is marked 'Poco più mosso'. The score is in 2/4 time. The first three staves (treble, alto, and tenor) are mostly empty, with a final measure containing a whole note chord marked with a '6'. The fourth staff (bass) contains a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, also ending with a whole note chord marked with a '6'.

Measures 31-32. The first staff (treble) features a fast, repetitive eighth-note pattern, marked with a forte 'f' dynamic. The second staff (alto) is empty. The third staff (tenor) contains a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes, marked with a forte 'f' dynamic. The fourth staff (bass) is empty.

## 28

Measures 33-36. The first staff (treble) contains a melodic line with a slur over measures 33-34 and a fermata over measure 35. The second staff (alto) is empty. The third staff (tenor) contains a rhythmic pattern of eighth notes and quarter notes. The fourth staff (bass) is empty.

29

*String.* *a tempo*

*f* *3* *3* *3* *p* *cresc. poco a poco*

*f* *3* *3* *3* *p* *cresc. poco a poco*

*f* *3* *3* *3* *p* *cresc. poco a poco*

*p* *cresc. poco a poco*

30 **Lento**

50

**Allegro quasi Andante**

*mf* *3*

*mf* *3*





First system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a glissando (gliss.) marked over a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) in the second measure, followed by a slur over a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The second staff has a similar glissando and triplet in the second measure, and a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The bottom two staves are empty.



Second system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a slur over a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) in the second measure, followed by a slur over a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The second staff has a similar slur and triplet in the second measure, and a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The bottom two staves are empty.

51



Third system of musical notation. It consists of four staves. The top two staves are bass clefs. The first staff has a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) in the second measure, followed by a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The second staff has a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) in the second measure, followed by a triplet of eighth notes (B4, C5, D5) in the third measure. The bottom two staves are empty.

# CHOROS Nº 10 (1926)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Choros nº 10 foi composto e estreado em 1926 no Rio de Janeiro. Em Paris, 1927, Villa-Lobos já sendo reconhecido internacionalmente, realizou concertos com importantes obras de sua autoria como *Rudepoema*, *Noneto* e os *Choros 4*, *7*, *8* e entre elas, Choro nº 10. Segundo Fonseca (2014), esta obra esteve presente também em uma série de diversas composições que foram gravadas por Villa-Lobos para a EMI francesa entre os anos de 1954 e 1958.



## Orquestração:

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, sax alto, 2 fagotes, contrafagote, 3 trompas, 2 trompetes, **2 trombones**, tímpano, harpa, piano, cordas e coro.

## Obra citada por:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

## CHOROS N°10

Musica: Heitor Villa Lobos

**Animé**  
**a Tempo**

**4**

Trombone 1

Trombone 2

*f* *gliss.*

*f* *gliss.*

3

*f* *gliss.*

*f* *gliss.*

3

**D**

*ff* *gliss.*

*ff* *gliss.*

3

**E**

*sf*

*sf*

3

1

con sord.

*ff*

*dim.*

*ff*

5

Très peu animé et  
bien rythmé

4

*mf*

4

*mf*

7

2

*f*

*gliss.*

*ff sf >*

2

8

*f sf >*

*p*

*f fff*

*f*

# FESTA DAS IGREJAS (1939)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

A suíte sinfônica Festa das Igrejas é uma das mais significativas obras de Francisco Mignone. A obra foi executada por diversas orquestras renomadas como Orquestra Sinfônica da Filadélfia, Orquestra Sinfônica da NBC de Nova York, e maestros como Eugene Ormandy e Arturo Toscanini e o próprio compositor à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira. A proposta da composição era criar uma representação musical da atmosfera religiosa e festiva de quatro igrejas no Brasil, referente às igrejas de São Francisco da Bahia, Nossa Senhora do Rosário em Ouro-Preto, Outeiro da Glória no Rio de Janeiro e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida.

**Movimentos: 4****Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, piano, órgão, celesta e cordas.

Obra citada por:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# FESTAS DAS IGREJAS

## 1. S. Francisco da Bahia

Musica: Francisco Mignone

Allegro (♩ = 138)

99

Trombone 1

*ff*

*poco rit.*

Trombone 2

*ff*

*poco rit.*

Trombone 3

*poco meno* (♩ = 104)

Allegretto (♩ = 112)

*f*

*sord.*

*f*

*sord.*

*f*

*sord.*

*f*



## 2. Rosário de Ouro Preto - Minas

Moderato e bruscamente (♩ = de 69-72)

larga  
meno larga  
corta

*ff*  
*ff*<sup>3</sup>  
*ff*

larga  
meno larga  
corta

*ff*  
*ff*<sup>3</sup>  
*ff*



molto corta    più lento ♩ = 56    Andante ♩ = 56

*ff* 3    molto corta    *poco rit.*    2    16

*ff* 3    molto corta    2    16

*ff* 3    molto corta    2    16

più mosso ♩ = 72    *pesante*    più mosso ♩ = 96    molto cre:

3    *ff* 3    *sf* *p subito*    molto cre:

3    *ff* 3    *sf* *p subito*    molto cre:

3    *ff* 3    *sf* *p subito*    molto cre:

più mosso ♩ = 72

2    *poco rit.*    2    2

2    *poco rit.*    2    2

2    *poco rit.*    2    2

ff ff 3

### 3. O Outeirinho da Glória - Rio de Janeiro (Tacet)

### 4. Nossa Senhora do Brasil - Aparecida

**Allegro giusto** ♩ = 104

ff sost. e cresc. f corta a tempo 5

**Moderato e maestoso** ♩ = 104

poco rit. 5 p cres. molto f

a tempo ♩ = 112      a tempo ♩ = 104

**3**

*poco allarg.*

**3**

*poco allarg.*

**3**

*poco allarg.*

*ff*      *molto ritmato*      **Allegro vivo** *sf*

*ff*      *molto ritmato*      *sf*

a tempo ♩ = 108      *poco allarg.*

**6**      **4**      *ff*      *poco allarg.*

**6**      **4**      *ff*      *poco allarg.*

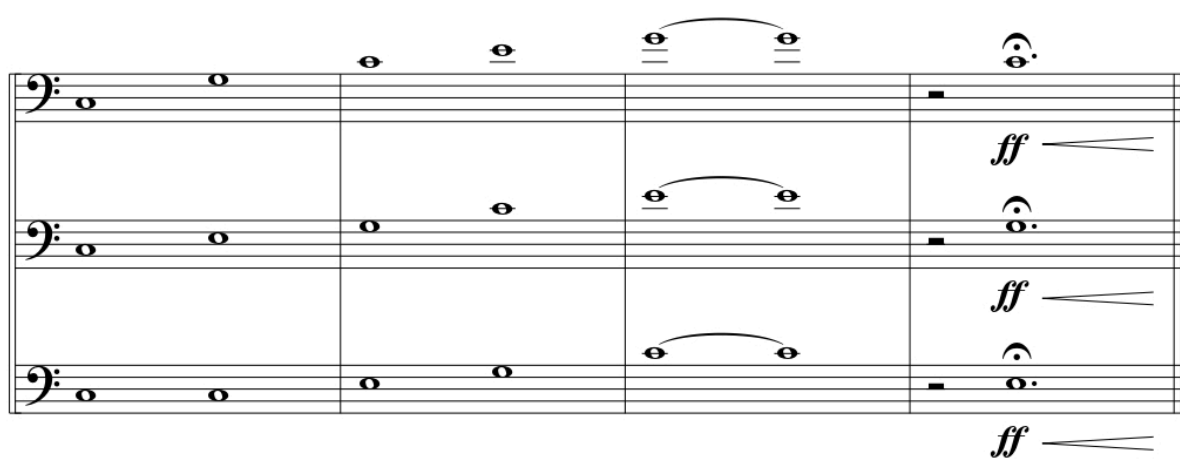
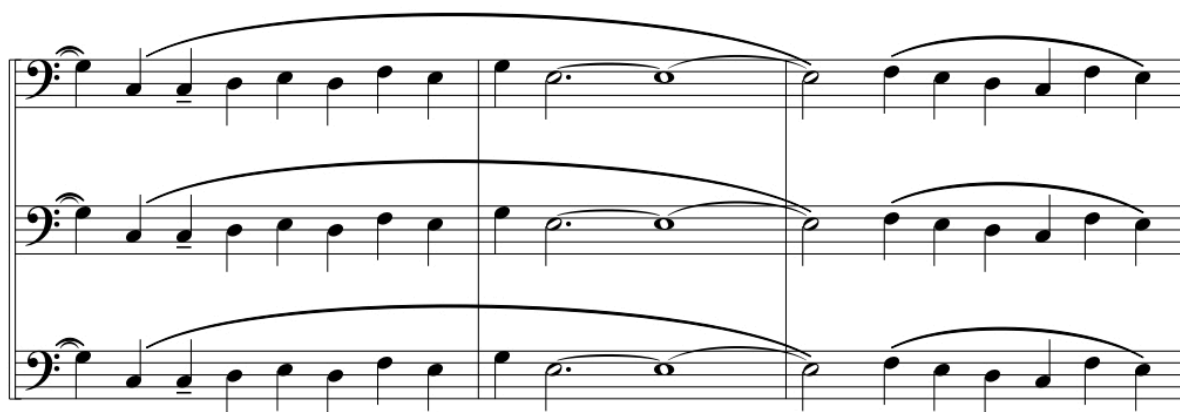
**6**      **4**      *ff*      *poco allarg.*

59

*mf* *cresc. poco a poco* *ff* *allarg.*

Largo ♩ = 98 in 8 mov. animando in 4 mov. ♩ = 60

*f* *a2*



# FLORESTA DO AMAZONAS (1958)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Composta em 1958 no Rio de Janeiro, Floresta do Amazonas é uma das últimas composições de Villa-Lobos. Esta obra foi composta para a trilha sonora do filme Green Mansions. Mais tarde, passando por adaptações, ela veio a se tornar a suíte Floresta do Amazonas. Sob a regência do próprio compositor, a obra fez parte do programa do seu último concerto realizado em Nova Iorque em 12 de julho de 1959. No repertório, constavam outras obras de Villa-Lobos, como Choros No 6, Papagaio do Moleque, Uirapurú e Descobrimento do Brasil que foram executadas pela Symphony of the Air.



**Movimentos:** 21

**Orquestração:** soprano solo, coro masculino - piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, sax alto, sax soprano, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, **4 trombones**, tuba e percussão, xilofone, vibrafone, piano, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

## FLORESTA DO AMAZONAS

Música: Heitor Villa-Lobos

## 5. DANÇA DA NATUREZA

36 Allegro

Score for Trombone 1, 2, 3, and 4, measures 36 to 40. The music is in 4/4 time, marked *mf* (mezzo-forte). The key signature has one sharp (F#). The notation shows a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents.



Score for Trombone 1, 2, 3, and 4, measures 41 to 44. The music is in 4/4 time, marked *mf* (mezzo-forte). The key signature has one sharp (F#). The notation shows a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents. Measures 41 and 42 are marked with a 3 and a 4 respectively, indicating a triplet and a quadruplet.



38

This system contains measures 38 through 41. Measure 38 begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 12/8 time signature. The melody in the treble staff starts with a quarter rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The bass staff provides a harmonic accompaniment with a half note F#3, a quarter note G3, and a quarter note A3. Measures 39 and 40 continue this pattern with various rests and notes. Measure 41 features a more complex treble staff with sixteenth-note runs and a repeat sign at the end of the system.

This system contains measures 42 through 44. Measure 42 continues the melodic and harmonic patterns from the previous system. Measures 43 and 44 show further development of the musical themes, with the treble staff featuring more intricate sixteenth-note figures and the bass staff providing a steady accompaniment. The system concludes with a repeat sign in the treble staff.



## 17. CANTO DA FLORESTA (2)

115 Allegro

*rall.*



Four staves of music, measures 1-4. The first two staves are in treble clef with a 12/8 time signature. The last two staves are in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first two measures show a steady eighth-note pattern in the upper staves and a more complex pattern in the lower staves. The last two measures feature triplets in all staves.

Four staves of music, measures 5-8. The first two staves are in treble clef with a 12/8 time signature. The last two staves are in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first two measures (5-6) feature a series of triplets with dynamic markings *mf* and *sfz*. The last two measures (7-8) continue the triplet pattern with dynamic markings *mf* and *sfz*.



# **EPÍLOGO**

**148 Adagio**

*allarg.*

149 **Molto largo**

Exercise 149, **Molto largo**, consists of four staves. The first two staves are in treble clef, and the last two are in bass clef. The key signature is one flat (B-flat). The tempo is **Molto largo**. The music features a series of triplets, indicated by a '3' above the notes. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first measure of each staff contains four groups of triplets, and the second measure contains two groups. The notes are eighth notes.

This block continues the musical score for exercise 149. It consists of four staves, continuing the pattern of triplets from the previous system. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first measure of each staff contains four groups of triplets, and the second measure contains two groups. The notes are eighth notes.

First system of music, measures 1-4. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom two staves are in bass clef. Measures 1 and 2 contain eighth-note triplets in both treble staves. Measures 3 and 4 contain eighth-note triplets in both treble staves. The bass staves are empty, with a small black square indicating a rest in measure 4.

Second system of music, measures 5-8. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The bottom two staves are in bass clef. Measures 5 and 6 contain eighth-note triplets in both treble staves. Measures 7 and 8 contain eighth-note triplets in both treble staves. The bass staves are empty, with a small black square indicating a rest in measure 8. The tempo marking *allarg.* is above measure 5, and *a tempo* is above measure 7.

Four staves of music in 12/8 time, marked *mf*. Each staff contains a continuous eighth-note triplet pattern. The first three staves are in treble clef, and the fourth is in bass clef. The patterns are: Staff 1: C4-D4-E4-F4-G4-A4-B4-C5; Staff 2: C4-D4-E4-F4-G4-A4-B4-C5; Staff 3: C3-B2-A2-G2-F2-E2-D2-C3; Staff 4: C3-B2-A2-G2-F2-E2-D2-C3. Each triplet is marked with a '3' and a bracket.

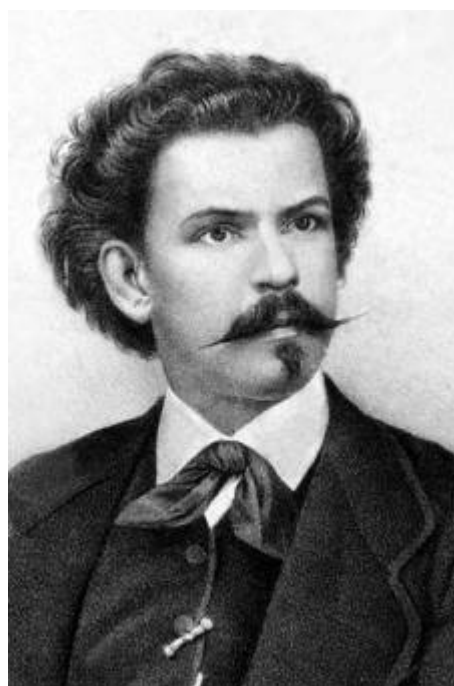
150

Four staves of music in 12/8 time, marked *mf*. Measures 150 and 151 feature eighth-note triplet patterns in the first two staves (treble and bass clef). Measure 152 features a whole note in the first two staves. The first two staves are in treble clef, and the last two are in bass clef. The patterns are: Staff 1: C4-D4-E4-F4-G4-A4-B4-C5; Staff 2: C4-D4-E4-F4-G4-A4-B4-C5; Staff 3: C3-B2-A2-G2-F2-E2-D2-C3; Staff 4: C3-B2-A2-G2-F2-E2-D2-C3. Each triplet is marked with a '3' and a bracket. The first two staves have a '3' above the first measure. The last two staves have a '3' above the first measure.

# FOSCA - ABERTURA (1873)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

Com libreto de Antonio Ghislanzoni, baseada no romance *La Feste della Marie*, de Luis Capranica, sob a regência do maestro italiano Franco Faccio, a obra estreou em 18 de fevereiro de 1873 no Teatro Alla Scala em Roma. A obra foi dedicada ao seu irmão, José Pedro de Santana Gomes. De uma série de oito óperas, Fosca foi a quarta escrita por Carlos Gomes e a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Depois de sua estreia, em 1873, várias modificações foram realizadas em sua estrutura, e Fosca volta à cena em Módena no dia 10 de fevereiro de 1889.



## **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL



# FOSCA

Musica: Antônio Carlos Gomes

**B** *Allegro vivace*  
*Non Troppo* *LO STESSO MOV.*

Trombone 1 **12**

Trombone 2 **12** *ff*

Trombone 3 **12** *ff*

Trombone Baixo **12** *ff*

Tbn. 1 *ff*

Tbn. 2 *ff*

Tbn. 3 *ff*

Tbn. Bx. *ff*

*I tempo* **3** *Piu Mosso* *I tempo*

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Tbn. Bx.

*Lo Stesso Movimento* *Fanfarra*

Measures 1-4:

- Staff 1: Five-measure rest, then  $\flat$ 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 2: Five-measure rest, then  $p$   $\flat$ 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 3: Five-measure rest, then  $p$   $\flat$ 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 4: Five-measure rest, then  $p$ , then rests.
- Staff 5: Five-measure rest, then rests.

Measures 5-8:

- Staff 1:  $\flat$ 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, triplet of  $\flat$ 2, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 2: Triplet of  $\flat$ 2,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, triplet of  $\flat$ 2, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 3: Triplet of  $\flat$ 2,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, triplet of  $\flat$ 2, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 4: Triplet of  $\flat$ 2,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent,  $\flat$ 2 with accent, 2 with accent, triplet of  $\flat$ 2, 2 with accent, 2 with accent.
- Staff 5: Rests.

*Allegro Vivo Deciso*

Measures 9-12:

- Staff 1: 2 with accent, rests, 2 with accent, rests, 2 with accent, rests, rests.
- Staff 2:  $ff$   $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests, rests.
- Staff 3:  $ff$   $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests, rests.
- Staff 4:  $ff$   $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests,  $\sharp$ 2 with accent, rests, rests.
- Staff 5:  $ff$  2 with accent, rests, 2 with accent, rests, 2 with accent, rests, rests.

Musical score for four staves, measures 1-4. The key signature is one sharp (F#). The first staff has a treble clef and a common time signature. The other three staves have bass clefs. The first staff contains whole notes with accents. The second and third staves contain whole notes with accents and dynamic markings. The fourth staff contains whole notes with accents and dynamic markings. The bottom of the system has dynamic markings for the first three staves.

Musical score for four staves, measures 5-8. The key signature is one sharp (F#). The first staff has a treble clef and a common time signature. The other three staves have bass clefs. The first staff contains eighth notes with accents. The second and third staves contain eighth notes with accents. The fourth staff contains eighth notes with accents. The bottom of the system has dynamic markings for the first three staves.

Musical score for four staves, measures 9-12. The key signature is one sharp (F#). The first staff has a treble clef and a common time signature. The other three staves have bass clefs. The first staff contains eighth notes with accents. The second and third staves contain eighth notes with accents. The fourth staff contains eighth notes with accents. The bottom of the system has dynamic markings for the first three staves.

Four staves of music in F# major. The first three staves are in treble clef, and the fourth is in bass clef. The music consists of a melodic line with eighth and sixteenth notes, some with accents.

Four staves of music in F# major. The first three staves are in treble clef, and the fourth is in bass clef. The music features a melodic line with eighth and sixteenth notes, some with accents, and a bass line with a five-finger pattern (5) and a forte (ff) dynamic.

Four staves of music in F# major. The first three staves are in treble clef, and the fourth is in bass clef. The music features a melodic line with eighth and sixteenth notes, some with accents, and a bass line with a five-finger pattern (5) and a mezzo-forte (mf) dynamic.

Four staves of music in bass clef, key of D major. The first staff has a treble clef. The music consists of eighth and quarter notes with accents. The first two staves have a 2/4 time signature, while the last two have a 4/4 time signature.

Four staves of music in bass clef, key of D major. The music features a crescendo (*cresc.*) and includes eighth and quarter notes with accents.

*Fanfarra*

Four staves of music in bass clef, key of D major. The music features a fanfare (*Fanfarra*) and includes eighth and quarter notes with accents. The first two staves have a 2/4 time signature, while the last two have a 4/4 time signature.

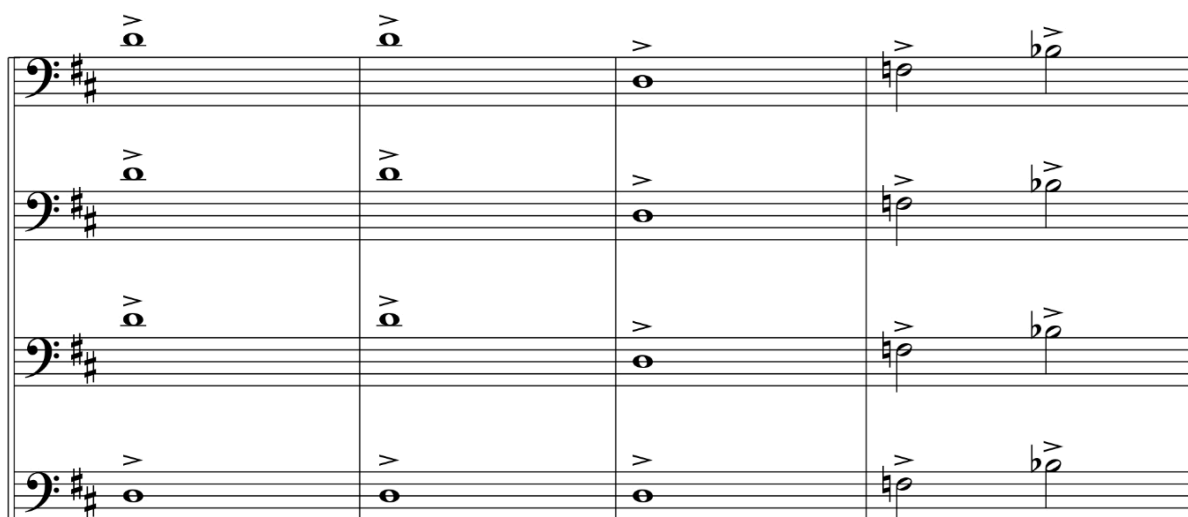
Four staves of music in bass clef, key of D major. The music features a half note (*H*) and includes eighth and quarter notes with accents.



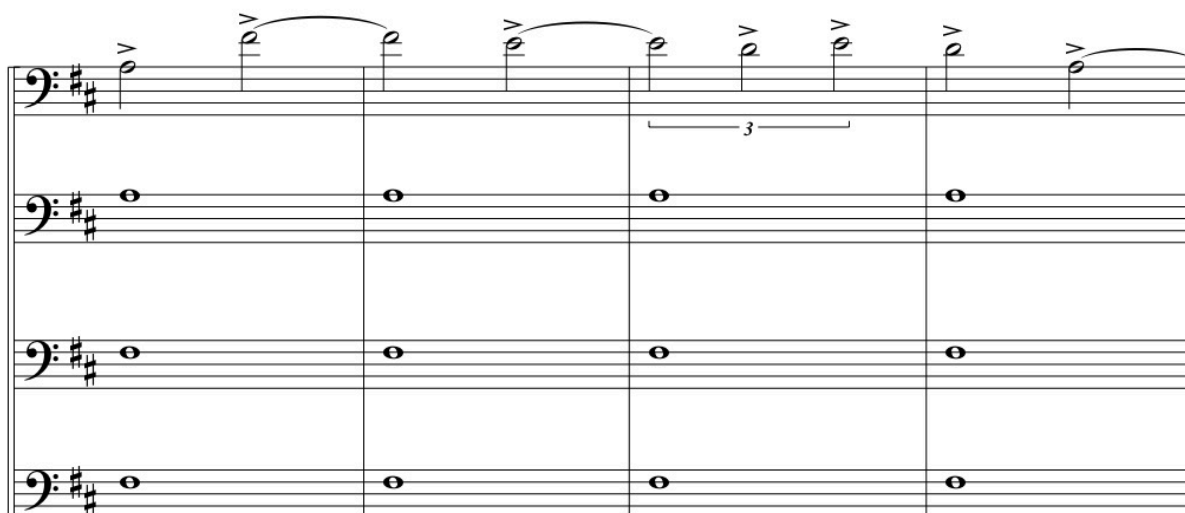
First system of musical notation, consisting of four staves. The key signature is two sharps (F# and C#). The notation includes various notes, rests, and triplets. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The first staff contains a series of eighth notes with accents. The second, third, and fourth staves contain a series of eighth notes with accents, with triplets indicated by a '3' and a bracket. The fifth staff contains a series of eighth notes with accents.



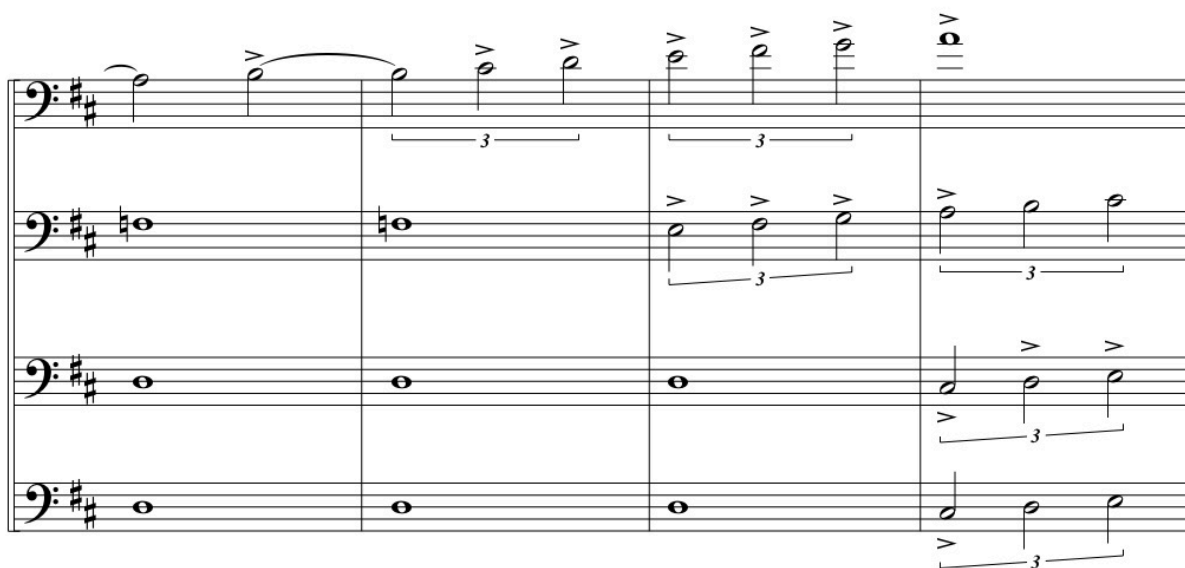
Second system of musical notation, consisting of four staves. The key signature is two sharps (F# and C#). The notation includes various notes, rests, and triplets. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The first staff contains a series of eighth notes with accents. The second, third, and fourth staves contain a series of eighth notes with accents, with triplets indicated by a '3' and a bracket. The fifth staff contains a series of eighth notes with accents.



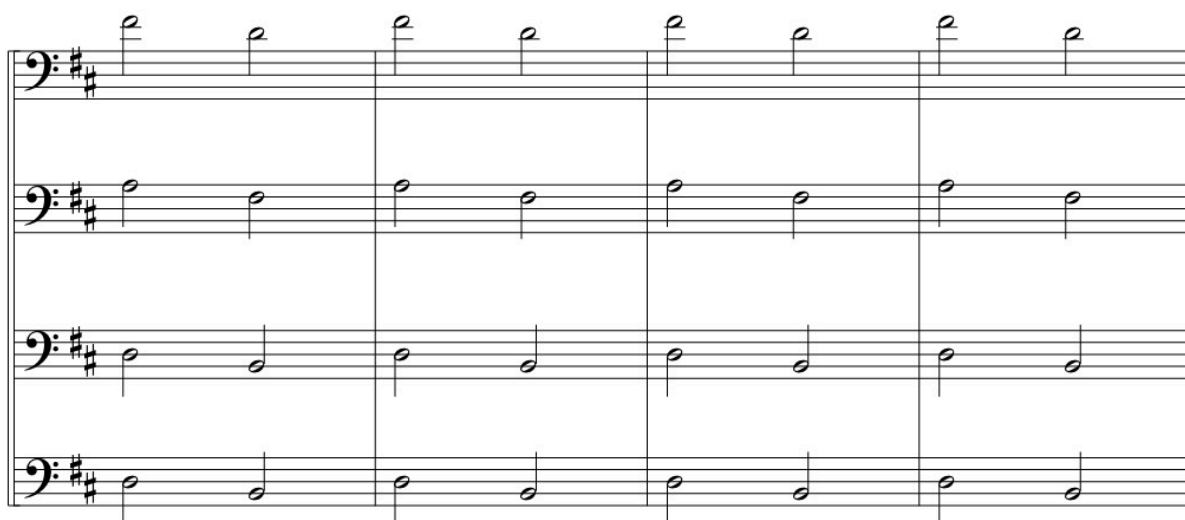
Third system of musical notation, consisting of four staves. The key signature is two sharps (F# and C#). The notation includes various notes, rests, and triplets. The first staff has a treble clef and a key signature of two sharps. The second, third, and fourth staves have bass clefs and a key signature of two sharps. The first staff contains a series of eighth notes with accents. The second, third, and fourth staves contain a series of eighth notes with accents, with triplets indicated by a '3' and a bracket. The fifth staff contains a series of eighth notes with accents.



First system of musical notation. It consists of four staves. The top staff is in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It contains a series of eighth notes with accents, some grouped by a slur. The second staff has a whole note. The third and fourth staves also have whole notes. A triplet of eighth notes is indicated in the third staff.



Second system of musical notation. It consists of four staves. The top staff continues the eighth-note pattern with accents and slurs. The second staff has a whole note. The third and fourth staves have whole notes. Triplet markings are present in the second, third, and fourth staves.



Third system of musical notation. It consists of four staves. The top staff has a series of eighth notes. The second, third, and fourth staves have whole notes.

First system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes rests, a sixteenth-note figure labeled '6', and a first ending bracket labeled 'I'. Dynamics include *f* (forte) and accents (>).

Second system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes sixteenth-note figures, slurs, and dynamics including *sf* (sforzando) and accents (>).

Third system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes sixteenth-note figures, slurs, and accents (>).





First system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes eighth and quarter notes, rests, and dynamic markings. The first two staves have a *p* (piano) marking. The third and fourth staves have a *p* marking. The system concludes with a double bar line.



Second system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes eighth and quarter notes, rests, and dynamic markings. The first two staves have a *f* (forte) marking. The third and fourth staves have a *f* marking. The system concludes with a double bar line.



Third system of musical notation, featuring four staves in bass clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The notation includes eighth and quarter notes, rests, and dynamic markings. The first two staves have a *p* (piano) marking. The third and fourth staves have a *p* marking. The system concludes with a double bar line.

# JOGOS SINFÔNICOS (2015)

**João Guilherme Ripper (1959-)**

Nascido em 1959, João Guilherme Ripper atua em diversos campos do cenário musical do Rio de Janeiro, como compositor, regente e professor. Desde 1988, Ripper é professor da Escola de Música da UFRJ, instituição da qual foi diretor entre 1999 e 2003. Atuou como diretor da Sala Cecília Meireles, presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro e é o atual presidente da Academia Brasileira de Música. João Guilherme Ripper é doutor em composição pela The Catholic University of America, em Washington. Suas obras têm sido apresentadas em diversos espaços, como Teatro Colón de Buenos Aires, Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Amazonas, Teatro Carlos Gomes de Vitória, Sala São Paulo, Theatro Municipal de São Paulo, além de serem interpretadas por diversas orquestras nacionais e internacionais. Interpretada pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a obra estreou no dia 2 de julho de 2015 em Belo Horizonte. "Jogos Sinfônicos" é a criação mais recente das 32 inseridas nessa coletânea, tendo sido composta em 2015.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa, cordas.

**Obra citada por:**

- ☐ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# JOGOS SINFÔNICOS

Musica: João Guilherme Ripper

I - Distâncias  
Com energia (♩ = 120)

Trombone 1

*f*

Trombone 2

*f*

Trombone 3

*f*

*ff*

*ff*

*ff*

A

2

2

2

2

2

2

1. *mf* 3 **B** 2 5

2 5

*mf*

*mf*

C

*f*  
*f*  
*f sfz*  
*mf*

D

*f*  
*f*  
*f*  
*p*  
*p*  
*p*

**E** **F**

12 12 12

*f* *a2* *a2* *f*

3 3 3 3

*f*

3 3 3 3

*ff*

3 3 3 3

**I**

div. *sffz sfz sffz sfz*

div. *sffz sfz sffz sfz*

6/4 6/4 6/4

Three staves of music. The first staff contains a melodic line with accents and slurs. The second and third staves contain a sustained bass line. Dynamics include *sffz* and *sfz*.

Three staves of music. The first staff contains a melodic line with accents and slurs. The second and third staves contain a sustained bass line. Dynamics include *sffz*, *f*, and *ff*.

N

Three staves of music. The first staff contains a melodic line with accents and slurs. The second and third staves contain a sustained bass line. Dynamics include *mf*.

Three staves of music in 4/4 time. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. The middle and bottom staves have bass clefs. The music features a series of chords and single notes, with a final measure containing a double sharp (a2) and a double flat (b2) in the top staff. The bottom staff has a *mf* dynamic marking.

Three staves of music in 4/4 and 3/4 time. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. The middle and bottom staves have bass clefs. The music features a series of chords and single notes, with a final measure containing a double sharp (a2) and a double flat (b2) in the top staff. The bottom staff has a *mf* dynamic marking. A box labeled 'O' is above the top staff. The bottom staff has a *f* dynamic marking.

Three staves of music in 5/4 and 3/4 time. The top staff has a treble clef and a key signature of one flat. The middle and bottom staves have bass clefs. The music features a series of chords and single notes, with a final measure containing a double sharp (a2) and a double flat (b2) in the top staff. The bottom staff has a *mf* dynamic marking. A box labeled 'O' is above the top staff. The bottom staff has a *f* dynamic marking.







Three staves of music in bass clef. The first staff contains a series of eighth and sixteenth notes with accents, followed by a half note and a whole note. The second and third staves contain similar rhythmic patterns, with the third staff ending in a whole note.

Three staves of music in bass clef. The first staff begins with a piano (*p*) marking and transitions to fortissimo (*fff*) and fortississimo (*ffff*). The second and third staves follow a similar dynamic progression, with the third staff ending in a fortississimo (*ffff*) marking.

III - Drible  
Gingado, jazzy (♩ = 82)

A

Three staves of music in bass clef. The first staff is marked with a 3/4 time signature and a mezzo-forte (*mf*) marking. The second and third staves follow a similar rhythmic pattern, with the third staff ending in a whole note.

2

2

2

G

*mf*

*mf*

*p* *mf*



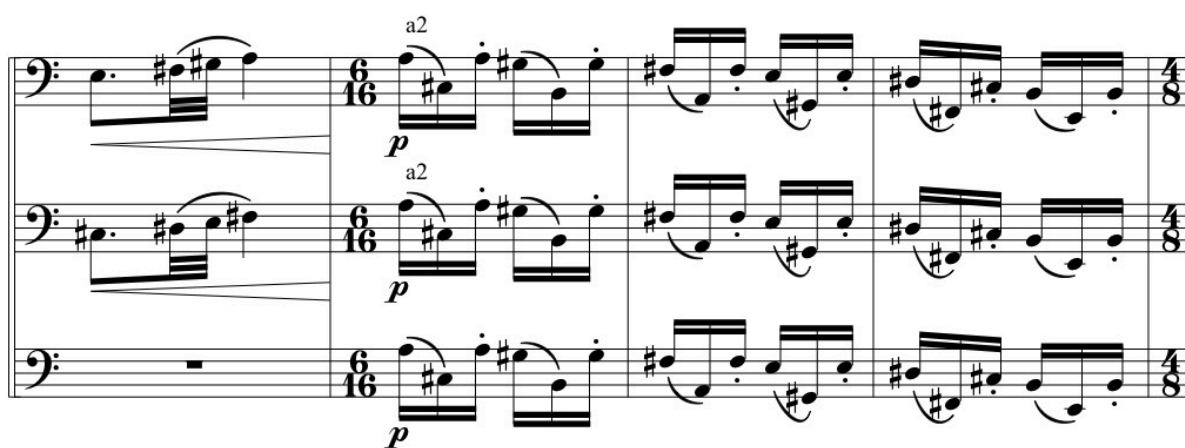
Sheet music for three staves, featuring a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first staff contains a melodic line with a box labeled 'H' above it. The second and third staves contain accompaniment, including a triplet of eighth notes in the second measure.

Sheet music for three staves, continuing the piece. The first staff contains a melodic line. The second and third staves contain accompaniment, including triplet markings (3) over groups of notes in the final measures.

Sheet music for three staves, concluding the piece. The first staff contains a melodic line with a crescendo hairpin and dynamic markings *p* and *pp*. The second and third staves contain accompaniment, also featuring a crescendo hairpin and dynamic markings *p* and *pp*.



First system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accidentals. The bottom staff is in bass clef and contains whole rests.



Second system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accidentals. The bottom staff is in bass clef and contains whole rests. The system includes a key signature change to one sharp (F#) and a time signature change to 6/16. The notation includes a dynamic marking *p* and an articulation marking *a2*.



Third system of musical notation, consisting of three staves. The top two staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accidentals. The bottom staff is in bass clef and contains whole rests. The system includes a key signature change to one sharp (F#) and a time signature change to 6/16. The notation includes a dynamic marking *p* and an articulation marking *a2*.

Three staves of music. The first two staves are in 4/8 time, and the third is in 6/16 time. All staves show a half note in measure 1, a whole rest in measure 2, and a half note in measure 3. The notes are G<sub>2</sub>, F<sub>2</sub>, and E<sub>2</sub> respectively. Dynamics include *mf* and crescendo markings.

K

Three staves of music. The first two staves are in 2/4 time, and the third is in 3/4 time. The first two staves show a half note in measure 1, a half note in measure 2, and a half note in measure 3. The notes are G<sub>2</sub>, F<sub>2</sub>, and E<sub>2</sub> respectively. Dynamics include *f* and crescendo markings.

Three staves of music. The first two staves are in 2/4 time, and the third is in 3/4 time. The first two staves show a half note in measure 1, a half note in measure 2, and a half note in measure 3. The notes are G<sub>2</sub>, F<sub>2</sub>, and E<sub>2</sub> respectively. Dynamics include *f* and crescendo markings.



Section L and M:

Section L (Measures 1-2):

- Staff 1: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 1: Rest. Measure 2: 16th notes.
- Staff 2: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 1: Rest. Measure 2: 16th notes.
- Staff 3: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 1: Rest. Measure 2: 16th notes.

Section M (Measures 3-4):

- Staff 1: Bass clef, 3/4 time signature. Measure 3: 3rd notes. Measure 4: Rest.
- Staff 2: Bass clef, 3/4 time signature. Measure 3: 3rd notes. Measure 4: Rest.
- Staff 3: Bass clef, 3/4 time signature. Measure 3: 3rd notes. Measure 4: Rest.

Section N:

Measures 5-8:

- Staff 1: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 5: *mf* (mezzo-forte). Measure 6: *mf*. Measure 7: *mf*. Measure 8: *mf*.
- Staff 2: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 5: *mf*. Measure 6: *mf*. Measure 7: *mf*. Measure 8: *mf*.
- Staff 3: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 5: Rest. Measure 6: Rest. Measure 7: Rest. Measure 8: *mf*.

Measures 9-12:

- Staff 1: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 9: 2nd notes. Measure 10: *mf*. Measure 11: *mf*. Measure 12: *mf*.
- Staff 2: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 9: 2nd notes. Measure 10: *mf*. Measure 11: *mf*. Measure 12: *mf*.
- Staff 3: Bass clef, 2/4 time signature. Measure 9: 2nd notes. Measure 10: Rest. Measure 11: Rest. Measure 12: Rest.

Three staves of music, measures 1-4. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves start with a forte (*f*) dynamic. The third staff has a 'Q' in a box above it. The music features eighth and sixteenth notes, rests, and a final measure with a whole note and a fermata.

First system of musical notation, measures 1-5. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has one flat (B-flat). The notation includes eighth and quarter notes, some beamed together. The dynamic marking *sffz* (sforzando) is present in measures 3 and 4 on the top two staves.

Second system of musical notation, measures 6-10. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has one flat (B-flat). The notation includes eighth and quarter notes, some beamed together.

Third system of musical notation, measures 11-14. The top two staves are in bass clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has one flat (B-flat). The notation includes eighth and quarter notes, some beamed together. A repeat sign (R) is present above measure 11. The dynamic marking *f* (forte) is present in measures 12 and 13 on the top two staves. The time signature changes from 2/4 to 6/16 in measure 12 and back to 2/4 in measure 14.



# JUPYRA (1897)

**Francisco Braga (1868 -1945)**

Francisco Braga foi compositor, professor e regente. Passou parte de sua infância nas cidades do Rio de Janeiro e Itaguaí. De origem humilde, com a morte do pai, Braga entra para o Asilo dos Meninos Desvalidos, onde realizou suas primeiras aulas de música. Estudou também no Imperial Conservatório de Música, onde tempos depois se tornou mestre de bandas de música desta instituição. Como professor, atuou no Instituto Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como aluno de composição e instrumentação, por exemplo, Oscar Lorenzo Fernández. O compositor escreveu mais de vinte hinos. A pedido do prefeito do Rio de Janeiro, Francisco Pereira Passos, com o texto do poeta Olavo Bilac juntamente com Francisco Braga compuseram O Hino à Bandeira do Brasil. Esta obra foi pela primeira vez apresentada em 09 de novembro de 1906. Com uma bolsa de estudos, concedida pelo governo brasileiro, Braga vai para Paris, onde estudou com Jules Massenet. Além da França, morou também na Itália e Alemanha, retornando ao Brasil em 1900. Naquele mesmo ano, dirigiu a primeira

récita de sua ópera Jupyra, que começou a ser escrita em 1897, no Rio de Janeiro, sendo apresentada também no Teatro Bodimère em Paris. A obra possui libreto de Escragnolle Doria e foi inspirada em um argumento de Bernardo Guimarães.



**Atos: 1; Cenas: 10**

**Orquestração:**

2 flautas (2.piccolo), 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpanos, harpa, percussão, soprano, tenor, barítono, coro e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# JUPYRA

## Scena I Preludio

Musica: Francisco Braga

**C** **Largo**  
**Tempo I**

Trombone 1  
*p*  
*f*

Trombone 2  
*p*  
*f*

Trombone 3  
*p*  
*f*

Trombone 4  
*p*  
*f*

**Tempo I**

*p subito*  
*f*  
*ff*

*p subito*  
*f*  
*ff*

*p subito*  
*f*  
*ff*

*p subito*  
*f*  
*ff*

**G** **Tempo I**

*pp*  
*ff*  
*p subito*

*pp*  
*ff*  
*p subito*

*pp*  
*ff*  
*p subito*

*pp*  
*ff*  
*p subito*

**H Largo**

*rall.*

*mf* *ff* *ff*

**15** Atto Único  
Scena II  
Allegro appassionato

*allarg.* *a tempo* *poco rit.*

*f* *f* *f* *f*

**2**

*a tempo* *allarg.* *a tempo* *allarg.* *allarg.* *a tempo* *allarg.*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*p* *ff* *mf* *f*

*a tempo* *allarg.* *a tempo* *poco rit.*

*mf* *f*

*poco rit.*

*poco rit.*

*poco rit.*

### Meno Mosso

*p* *p*

### Scena V Andante Cantabile

**39** *a tempo* *rall.*

*p* *mf*

*p* *mf*

*p* *mf*

*p* *mf*

*f* *dim.* **2**

*f* *dim.* **2**

*f* *dim.* **2**

*dim.* **2**



40

*affrett.*

41

*allarg.*

Measure 40: Four staves, bass clef, two flats key signature. Dynamics: *ff* and *p* with hairpins. Measure 41: Four staves, bass clef, two sharps key signature. Dynamics: *ff*.

Measure 42: Four staves, bass clef, two sharps key signature. Dynamics: *ff*, *p subito*, *mp*. Measure 43: Four staves, bass clef, two sharps key signature. Dynamics: *mp*, *appassionato*, *rall.*.

46

Measure 46: Four staves, bass clef, two sharps key signature. Dynamics: *f*.

47

*col. canto*

*f* *ff*

*col. canto*

*f* *ff*

*col. canto*

*f* *ff*

*col. canto*

*f* *ff*

*a tempo* *col. canto* *a tempo*

*2*

*col. f*

*col. canto*

*f*

*col. canto*

*f*

*col. canto*

*f*

*col. canto*

*f*

62 Scena VI  
Allegro furioso

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

63 *poco rall.* *a tempo*

64 *poco allarg.* *a tempo*

67 **Molto Lento** 68 *string.*

*allarg.* **Presto**

**ff** *sempre*

**ff** *sempre*

**ff** *sempre*

**ff** *sempre*

**Scena VII**  
**Andante Mosso**

**75** **Andante ma energico**

Tbn. 1 **mf** **f**

Tbn. 2 **mf** **f**

Tbn. 3 **mf** **ff**

Tbn. 4 **mf** **ff**

*allarg.*

**p** **f**

**p** **f**

**p** **f**

**p** **f**

The image shows a musical score for the song "The Rose Tree". It consists of four staves of music, all in bass clef and featuring a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The melody line is the top staff, and the three lower staves provide accompaniment. The melody line begins with a treble clef and a key signature change to two flats, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The accompaniment lines start with a bass clef and a key signature change to two flats, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The melody line has a final measure with a repeat sign. The score is marked with a forte (f) dynamic.

## 86

**Allegro con fuoco**

2

col. canto

2

a tempo

*f*

col. canto

2

*f*

col. canto

2

*f*

col. canto

2

*f*

3

*allarg.* 87 *col. canto*

8

**Allegro furioso** **4** *poco rit.* 88 **Allegro ma non troppo** **5** *a tempo*

*f* *col. canto*

*f* *col. canto*

*f* *col. canto*

*f*

*a tempo* **5**

*f* *col. canto*

*f* *col. canto*

*f* *col. canto*

*f*

89

Musical score for measures 89-91. The score consists of four staves, each with a bass clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat).  
 Measure 89: All four staves begin with a half note followed by a quarter note, tied to the next measure. The first three staves are marked *pp* (pianissimo), and the fourth staff is marked *p* (piano).  
 Measure 90: All four staves have a half note followed by a quarter rest. The first three staves are marked *p*, and the fourth staff is marked *p*.  
 Measure 91: All four staves have a whole note with a fermata. The first three staves are marked with a "5" above the staff, and the fourth staff is marked with a "5" above the staff.

Musical score for measures 92-95. The score consists of four staves, each with a bass clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat).  
 Measure 92: All four staves begin with a half note followed by a quarter note, tied to the next measure. The first three staves are marked *mf* (mezzo-forte), and the fourth staff is marked *mf*. Above the first staff, the tempo marking *meno mosso* is written.  
 Measure 93: All four staves have a half note followed by a quarter rest. The first three staves are marked *mf*, and the fourth staff is marked *mf*.  
 Measure 94: All four staves have a half note followed by a quarter note, tied to the next measure. The first three staves are marked *mf*, and the fourth staff is marked *mf*.  
 Measure 95: All four staves have a half note followed by a quarter rest. The first three staves are marked *mf*, and the fourth staff is marked *mf*.

Musical score for measures 96-99. The score consists of four staves, each with a bass clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat).  
 Measure 96: All four staves begin with a half note followed by a quarter note, tied to the next measure. The first three staves are marked *ff* (fortissimo), and the fourth staff is marked *ff*. Above the first staff, the tempo marking *allarg.* (allargando) is written.  
 Measure 97: All four staves have a half note followed by a quarter rest. The first three staves are marked *ff*, and the fourth staff is marked *ff*.  
 Measure 98: All four staves have a half note followed by a quarter note, tied to the next measure. The first three staves are marked *ff*, and the fourth staff is marked *ff*.  
 Measure 99: All four staves have a half note followed by a quarter rest. The first three staves are marked *ff*, and the fourth staff is marked *ff*.

97 Scena X  
Allegro

*a tempo*

5

*f* 3

*ff* 3

*f* 3

*ff* 3

*f* 3

*ff* 3

98 Lento

*ff* allarg. 3

*ff* allarg. 3

*ff* allarg. 3

*ff* allarg. 3

*ff* allarg. 3

*ff* allarg. 3

Allegro

2

*f* 3

*f* 3

2

2

2

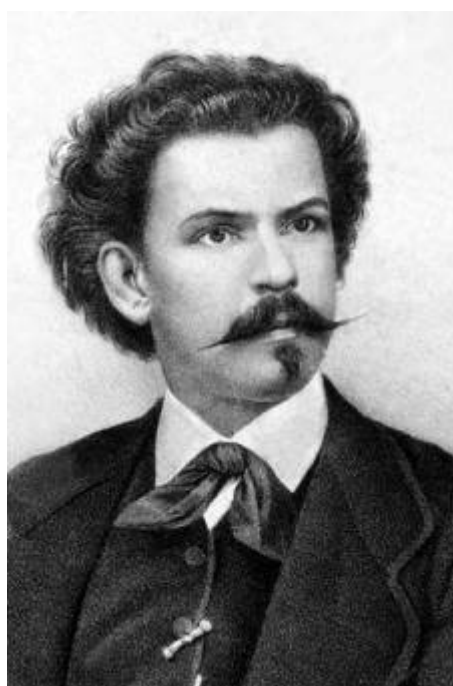
2



# LO SCHIAVO - ALVORADA (1888)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

Dedicada à Princesa Isabel, Lo Schiavo foi escrita na Itália em 1888. A estreia ocorreu em 27 de setembro de 1889 no Teatro Imperial D. Pedro II, no Rio de Janeiro. De uma série de oito óperas, Lo Schiavo foi a sétima escrita por Carlos Gomes e a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Segundo Inácio (2008), a obra é considerada como o exemplo impecável da perfeita correspondência entre música e ação cênica.



## **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- ☐ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# LO SCHIAVO

Musica: Antônio Carlos Gomes

## 62 Andantino animato

Trombone 1

Trombone 2

Tbn. 1-2

Trombone 3

## 76

Cor. 1-2

tutta forza

*ff*

tutta forza

*ff*

tutta forza

*ff*

**Allargando** **Animato**

fff 3

fff 3

fff 3

**stentato (molto)**

3 3 3

3 3 3

3 3 3

# MARACATU DO CHICO REI (1933)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

Apelidado de Chico Bororó na juventude, Francisco Mignone foi um compositor paulista, filho de pai italiano. Em sua juventude, escrevia música popular e paralelamente estudava no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Devido ao seu engajamento em seus estudos musicais, aos 23 anos, recebeu uma bolsa de estudos para se aperfeiçoar na Itália. Naquele país, Mignone começou a compor sua primeira ópera: O Contratador de Diamantes (1923). O Maracatu do Chico Rei faz parte de um ciclo de quatro obras que começou a ser escrito no Rio de Janeiro em 1933. A estreia da obra ocorreu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro pela orquestra do próprio teatro sob a regência de Francisco Mignone, em 29 de outubro de 1934. Além das orquestras sinfônicas, a obra é frequentemente executada por bandas de música.



**Movimentos: 9**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarinete baixo, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, piano, celesta, 2 harpas, 2 coros e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# MARACATÚ DE CHICO REI

Allegro (♩ = 120)

Musica: Francisco Mignone

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

1

5 Allegro Moderato (♩ = 100)

First system of a musical score in 12/8 time, key of B-flat major. It consists of four staves. The top two staves (treble and bass clef) feature a melody with eighth notes and dotted rhythms, marked with accents (>). The bottom two staves (bass clef) feature a bass line with eighth notes and triplets, also marked with accents. The system concludes with a double bar line.

Second system of the musical score. It begins with a rest for the first two staves, followed by a dynamic marking of *f* (forte). The melody in the top two staves and the bass line in the bottom two staves continue with eighth notes and accents. The system progresses through a crescendo to a *sff* (sforzando) dynamic, then returns to *f*. The system ends with a *Meno* (diminuendo) marking and a final note on each staff.

Third system of the musical score, featuring a *con sord.* (con sordina) marking. It consists of four staves, each with a melodic line marked with *sf* (sforzando) and accents. The staves are arranged in two pairs, with the top pair having a treble clef and the bottom pair having a bass clef. The system concludes with a double bar line.

First system of music, measures 1-5. The score is written for four staves. The first three staves (treble, bass, and another bass) contain melodic lines with dynamic markings *sf*, *f*, and *f* leading to *fff*. The fourth staff (bass) contains a sustained low note. The key signature has four flats, and the time signature is 3/4.

Second system of music, measures 6-9. The first three staves feature rapid sixteenth-note triplets marked *ff*. The fourth staff contains a sustained low note. The key signature has four flats, and the time signature is 3/4.

Third system of music, measures 10-11. The first three staves continue with rapid sixteenth-note triplets. In measure 11, the first three staves have a dynamic marking *f* leading to *fff*. The fourth staff contains a sustained low note. The key signature has four flats, and the time signature is 3/4.

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

senza sord.

*ff*

22

*sf*

*sf*

*sf*

*sf*

*sf*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*



Musical score for measures 21-24, featuring four staves. The music is in 3/4 time and includes triplets and accents. The notation is as follows:

Measure	Staff 1 (Treble)	Staff 2 (Bass)	Staff 3 (Bass)	Staff 4 (Bass)
21	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
22	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
23	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
24	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note

Musical score for measures 25-27, featuring four staves. The music is in 3/4 time and includes triplets and accents. The notation is as follows:

Measure	Staff 1 (Treble)	Staff 2 (Bass)	Staff 3 (Bass)	Staff 4 (Bass)
25	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
26	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
27	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note

Musical score for measures 28-31, featuring four staves. The music is in 3/4 time and includes triplets and accents. The notation is as follows:

Measure	Staff 1 (Treble)	Staff 2 (Bass)	Staff 3 (Bass)	Staff 4 (Bass)
28	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
29	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
30	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note
31	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note	Triplet of eighth notes, eighth note, quarter note

First system of music, measures 1-4. The score is written for five staves. The top two staves (treble and bass clef) contain complex melodic lines with accents and slurs. The middle two staves (bass clef) also contain complex melodic lines. The bottom staff (bass clef) has a simpler, more rhythmic line. Dynamics include *ff*, *sf*, and *sfff*.

Second system of music, measures 5-8. The score is written for five staves. The top two staves (treble and bass clef) contain complex melodic lines with accents and slurs. The middle two staves (bass clef) also contain complex melodic lines. The bottom staff (bass clef) has a simpler, more rhythmic line. Dynamics include *f* and *fff*.

Moderato (♩ = 108)

Third system of music, measures 9-12. The score is written for five staves. The top two staves (treble and bass clef) contain complex melodic lines with accents and slurs. The middle two staves (bass clef) also contain complex melodic lines. The bottom staff (bass clef) has a simpler, more rhythmic line. Dynamics include *ff* and *sff*.

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 24-27. Dynamics: *sff* > < *sff* > < *ff* < *sff* > *ff* < *sff* > *ff* < *sff* > *ff* < *sff* >.

26

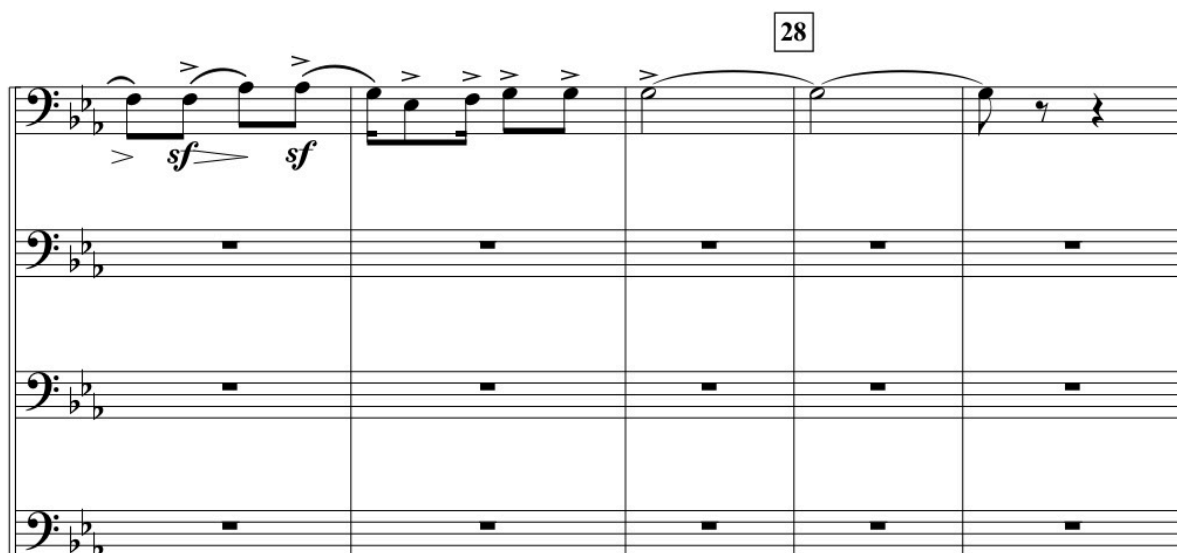
27

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 28-31. Measures 28-29 contain musical notation with dynamics *sff* > < *sff* > <. Measures 30-31 contain rests with durations 6 and 12 indicated above the staves.

Four staves of music in bass clef, key of B-flat major. Measures 32-35. Measure 32 starts with a *f* dynamic and a *solo* marking. Measures 32-33 and 34-35 contain triplets of eighth notes. The other staves are empty.



First system of musical notation. The top staff contains a melodic line in bass clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The line features eighth and sixteenth notes with accents and slurs. Dynamic markings include *sf* (sforzando) and triplet markings (3). The bottom three staves are empty.



Second system of musical notation, starting at measure 28. The top staff continues the melodic line with accents and slurs. Dynamic markings include *sf*. The bottom three staves are empty.



Third system of musical notation, starting at measure 29. The top staff contains a melodic line with accents and slurs. The bottom three staves contain a rhythmic accompaniment consisting of eighth and sixteenth notes. Measure numbers 25, 25, 25, and 25 are written above the first measure of each of the four staves in the system.



30

31

First system of musical notation. It consists of five staves. The top four staves are grouped together with a brace on the left. The first staff is in treble clef, and the others are in bass clef. The key signature has two flats. The first two measures show a rhythmic pattern of eighth notes with accents and dynamic markings *sf* and *>*. The third measure is a whole rest. The fourth measure shows a triplet of eighth notes with a dynamic marking *f*. The bottom staff is a single bass clef staff with a rhythmic pattern of eighth notes and accents.

Second system of musical notation, continuing from the first. It consists of five staves with the same layout as the first system. The first two measures show a rhythmic pattern of eighth notes with accents and dynamic markings *sf* and *>*. The third measure is a whole rest. The fourth measure shows a triplet of eighth notes with a dynamic marking *f*. The bottom staff is a single bass clef staff with a rhythmic pattern of eighth notes and accents.

32

Third system of musical notation, starting with a measure number 32 in a box. It consists of five staves. The first three staves are grouped together with a brace on the left. The first staff is in treble clef, and the others are in bass clef. The key signature has two flats. The first two measures show a rhythmic pattern of eighth notes with accents and dynamic markings *sf* and *>*. The third measure is a whole rest. The fourth measure shows a triplet of eighth notes with a dynamic marking *f*. The bottom staff is a single bass clef staff with a rhythmic pattern of eighth notes and accents. The word "secco" is written above the first three staves. The word "via sord." is written to the right of the fourth measure.

First system of music, measures 1-5. The score is in 12/8 time with a key signature of two flats. The top staff is a grand staff (treble and bass clef). The bottom staff is a single bass clef. The music consists of a series of eighth notes in the bottom staff, while the top staves are mostly empty.

33

Second system of music, measures 6-8. The score is in 12/8 time with a key signature of two flats. The top staff is a grand staff (treble and bass clef). The bottom staff is a single bass clef. The music features a complex rhythmic pattern with accents and dynamic markings (*ff*, *sff*) across all staves.

Third system of music, measures 9-10. The score is in 12/8 time with a key signature of two flats. The top staff is a grand staff (treble and bass clef). The bottom staff is a single bass clef. The music features a complex rhythmic pattern with accents and dynamic markings (*ff*, *sff*) across all staves. The system is divided into two parts, 1. and 2.



$sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$   $sff$

37

Più Mosso (♩ = 108)

sordina

$fff$   $fff$   $fff$   $fff$   $fff$

sordina

2

Vivo (♩ = 120)

via sordina

$fff$   $fff$   $fff$   $fff$   $fff$

via sordina

5

frullato *molto rit.* **Piú Vivo** (♩ = 126) 38

frullato *molto rit.* **3** **ff** **f** **f** **f**

39

**2** **sff** **fff** **fff** **fff**

40

**3** **2** **sff** **sff** **sff** **sff**

Presto (♩ = 132) in 1 (♩. = 168) in 3 (♩♩ = 100) in 1 in 1

Four staves of music in G major, 2/8 time. The first measure is marked with a '4' above the staff. The second measure is marked with a '2' above the staff. The third measure is marked with a '2' above the staff. The fourth measure is marked with a '4' above the staff. The time signature changes from 2/8 to 3/4 at the end of the fourth measure.

Stretto (♩ = 112)

Four staves of music in G major, 3/4 time. The first measure is marked with a '2' above the staff. The second measure is marked with a '2' above the staff. The third measure is marked with a '2' above the staff. The fourth measure is marked with a '2' above the staff. The music features dynamic markings: *sf*, *fff*, *sf*, and *f*. The time signature changes from 3/4 to 2/4 at the end of the fourth measure.

Allegro Vivacissimo (♩ = 132)

63

Four staves of music in G major, 4/4 time. The first measure is marked with a '6' above the staff. The second measure is marked with a '6' above the staff. The third measure is marked with a '6' above the staff. The fourth measure is marked with a '3' above the staff. The music features dynamic markings: *sf* and *fff*. The time signature changes from 4/4 to 2/4 at the end of the fourth measure.

ff

ff

ff

64

65

Tempo de Samba (♩ = 104)

sf

5

5

5

5

66

67

11

11

11

11

*ff*

68

*ff* < *sff* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sf* *f* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sf* *f* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sf* *f* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sff* >

*ff* < *sf* *f* >

10

*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >  
*sff* > *sff* > *sff* > *sff* > *ff* < *sff* >

*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >  
*ff* < *sff* > *ff* < *sf* *f* > *sff* > *sff* >

Listesso Temp<sup>72</sup>

*sff* *f* < *sff* > *sff*  
*sff* *f* < *sff* > *sff*  
*sff* *f* < *sff* > *sff*  
*sff* *f* < *sff* > *sff*  
*sff* *sff*

## Più Mosso

First system of musical notation for the 'Più Mosso' section, measures 1-4. The score is in bass clef with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). It consists of five staves. The first two staves have rests in measures 1 and 3, and a single eighth note in measures 2 and 4, marked *sff*. The third staff has a continuous eighth-note pattern, marked *sf* in measures 2 and 4. The fourth staff has a whole note in measures 1 and 3, and a half note in measures 2 and 4. The fifth staff has a whole note in measures 1 and 3, and a half note in measures 2 and 4.

## Presto

Second system of musical notation for the 'Presto' section, measures 5-8. The notation is identical to the first system, but the fourth and fifth staves have a whole rest in measures 5 and 7, and a half note in measures 6 and 8, marked with the number '8' above the staff.

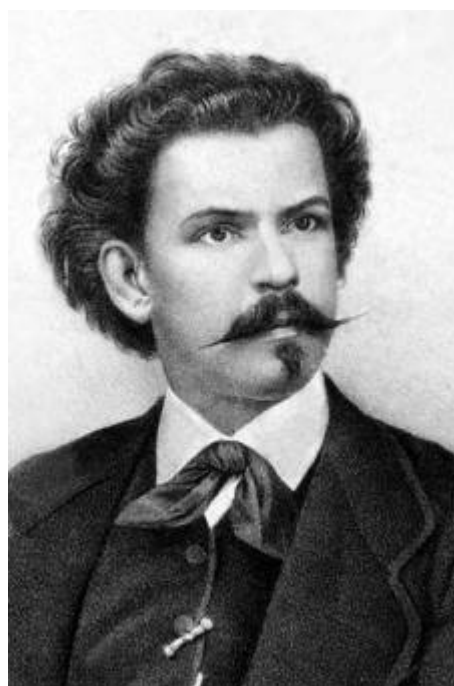
73

Third system of musical notation, measures 9-12. The notation is identical to the previous systems, but the dynamics are more varied. Measures 9 and 11 are marked *ff*, while measures 10 and 12 are marked *sff*. The fourth and fifth staves have a whole rest in measures 9 and 11, and a half note in measures 10 and 12, marked with the number '8' above the staff.

# MARIA TUDOR - PRELÚDIO (1879)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

De uma série de oito óperas, Maria Tudor foi a sexta escrita por Carlos Gomes. A obra foi dedicada ao Visconde de Taunay, sendo a segunda ópera do compositor a ser apresentada na Itália. Possui libreto de Emílio Praga concluído por Giuseppe Zanardini e Ferdinando Fontona. Após Carlos Gomes trabalhar nesta composição durante cerca de quatro anos, a ópera foi estreada em 27 de março de 1879, no Theatro Alla Scala, em Milão. Naquele teatro, na década de 1870, Carlos Gomes foi o compositor com o maior número de óperas estreadas. Assim como Fosca, Maria Tudor passou por modificações logo após a estreia.



## **Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL



# MARIA TUDOR

## Prelúdio

Musica: Antônio Carlos Gomes

**Allegro mosso**

Allegro mosso

51

Trombone 1

Trombone 2

Tb.

Trombone 3

The image shows a musical score for three trombone parts (Trombone 1, Trombone 2, and Trombone 3) across measures 51 to 57. The tempo is marked 'Allegro mosso'. The key signature has one flat (B-flat). The time signature is 6/8. The score is written in bass clef. Trombone 1 and 2 have rests in measures 51 and 52. Trombone 3 has a melodic line starting in measure 51. In measure 53, all three parts enter with a fortissimo (ff) dynamic. The music features various articulations, including accents and slurs, and continues through measures 54 to 57.

4

marcato

marcato

marcato

The image displays a musical score for the song "The Rose Tree". It consists of three staves, each with a bass clef. The first staff is the vocal line, featuring a melody with eighth and sixteenth notes, rests, and a triplet of eighth notes. The second staff is the piano accompaniment, with a similar melodic line and a triplet. The third staff is a simplified piano accompaniment, using only eighth notes and rests. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The score is divided into measures by vertical bar lines, with some measures containing triplets indicated by a '3' over the notes.

5

*ff* *tutta forza* *a2*

*ff* *tutta forza*

*ff* *tutta forza*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

# O GUARANY - ABERTURA (1869)

**Carlos Gomes (1836-1896)**

Antônio Carlos Gomes nasceu no dia 11 de julho de 1836, em Campinas, São Paulo. Faleceu no dia 16 de setembro de 1896, na capital do Estado do Pará. Com apenas 25 anos de idade, em 1861, compôs sua primeira ópera, *A Noite do Castelo*. Neste mesmo ano, Carlos Gomes havia se tornado regente da Ópera Nacional do Rio de Janeiro. Como premiação por *Joana de Flandres* de 1863, sua segunda obra, recebeu uma bolsa de estudos, indo para Milão. Na Itália, escreveu sete obras, dentre elas, a primeira, "O Guarany (1869), que estreou em 19 março de 1870 no Teatro Alla Scala em Milão. A ópera é dividida em quatro atos. Além das orquestras sinfônicas, a abertura dessa ópera é frequentemente também executada por bandas de música.



## **Orquestração:**

2 piccolos, flauta, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa e cordas

## **Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# IL GUARANY

## SINFONIA

Musica di A. Carlos Gomes  
(Revisão e edição de Roberto Duarte)

*Andante grandioso e marcato*

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

3 3

3 3

3 3

5

5

5

*ff*

*ff*

*ff*

*p*

*p*

*pp*

*dim.*

*dim.*

*dim.*

*Andante espressivo*

9

9

9

12

12

12

23 *Andante grandioso e marcato* *Più mosso*

23 *ff* *Più mosso* *f*

23 *ff* *Più mosso* *f*

23 *ff* *Più mosso* *f*

28 *ff* **36**

28 *ff* **36**

28 *ff* **36**

28 *ff* **36**

67 *Allegro vivo* *ff*

67 *ff*

67 *ff*

67 *ff*

71

71

71

71

This system contains measures 71 through 74. It consists of three staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of two sharps (F# and C#). The middle and bottom staves begin with a bass clef and the same key signature. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, with various articulation marks such as accents and slurs. Measure 74 concludes with a fermata over a final chord.

75

75

75

75

This system contains measures 75 through 78. It consists of three staves with the same clefs and key signature as the previous system. The musical notation continues with similar rhythmic patterns and articulation. Measure 78 ends with a fermata.

79

79

79

79

*ff*

*ff*

*ff*

This system contains measures 79 through 82. It consists of three staves. Measures 79-81 feature a series of chords, each marked with an accent (>). In measure 82, the music transitions to a new section marked with a forte (*ff*) dynamic. The top staff has a fermata over a chord, while the middle and bottom staves continue with chords, also marked with accents.

83

83

83

36

36

36

*Allegro vivo* *tutta forza*

123

123

*ff* *tutta forza*

*ff*

123

*ff* *tutta forza*

*ff*

*ff*

*ff*

127

127

*ff*

*ff*

127

*ff*

*ff*

*Mosso*

131

131

131

The image shows a musical score for a piece titled "Mosso". The score is written in bass clef and consists of three staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo/mood is indicated as "Mosso". The first staff contains measures 131, 132, and 133. The second staff contains measures 134, 135, and 136. The third staff contains measures 137, 138, and 139. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings.

*Allegro espressivo*

208

*ff*

208

*ff*

208

*ff*



213

*stringendo*

213

*stringendo*

213

*stringendo*

217

*Energico*

*ff* *Energico*

217

*ff* *Energico*

217

*ff*

*ff*

221

221

221

225

225

225

225

*ff*

*ff*

*ff*

230

*cresc. sempre*

*stringendo*

230

*cresc. sempre*

*stringendo*

230

*cresc. sempre*

*stringendo*

233

*rall. molto*

*cresc. molto*

233

*rall. molto*

*cresc. molto*

233

*rall. molto*

*cresc. molto*

# PRÓLOGO E FUGA (1947)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Além de Lamberto Baldi, professor de composição, Guarnieri estudou piano com Ernani Braga e Antônio de Sá Pereira. Atuou também como professor em 1931, lecionando na classe de piano e acompanhamento no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, quando Baldi, seu professor, deixou o Brasil e partiu para o Uruguai. Camargo Guarnieri realizou viagens aos Estados Unidos, onde foram realizadas performances de suas obras. Regeu também importantes orquestras como a Orquestra Sinfônica de Chicago em 1973. Na América do Sul, passou por países como Argentina, Uruguai e Chile, regendo orquestras que também executaram suas obras. Devido à sua notoriedade internacional, Guarnieri foi jurado de importantes concursos internacionais como o Concurso Rainha Elizabeth realizado em Bruxelas, no ano de 1953; Concurso Tchaikovski, em Moscou (1958), e o Concurso Dmitri Mitropoulos, em Nova York, em 1963. Também recebeu homenagens de países como França, Portugal e Itália. *Prólogo e Fuga* foi composta em 1947, quando Guarnieri completou 40 anos.



**Movimentos: 2**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRAL

# PRÓLOGO E FUGA

Musica: Camargo Guarnieri

## PRÓLOGO Vigoroso

5

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

10

15

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

*ff*

2

2

2

20

3

a2

25

*ff*

*ff*

*ff*

30

*f* *ff*

*f* *ff*

*f* *ff*

65

*mf*

*mf*

*mf*

90

*p* sempre

*p* sempre

*p* sempre

95

*f* *ff*

*f* *ff*

*f* *ff*

110

*f* *ff* *f* *ff* *f*

*f* *ff* *f* *ff* *f*

*f* *ff* *f* *ff* *f*

115

Three staves of music. The top staff is in 5/4 time, the middle in 3/4, and the bottom in 2/4. All staves start with a key signature of one flat. Measure 115 is marked with a box containing '115'. The music features eighth and sixteenth notes with accents. Dynamic markings *ff*, *f*, and *ff* are present, with a crescendo hairpin in the middle of each staff.

160

165

Three staves of music. The top staff is in 5/4 time, the middle in 3/4, and the bottom in 2/4. All staves start with a key signature of one flat. Measure 160 is marked with a box containing '160'. Measure 165 is marked with a box containing '165'. The music features half notes and quarter notes with accents. Dynamic markings *f* are present at the beginning of each staff.

170

Three staves of music. The top staff is in 3/4 time, the middle in 2/4, and the bottom in 2/4. All staves start with a key signature of one flat. Measure 170 is marked with a box containing '170'. The music features half notes and quarter notes with accents. Dynamic markings *f* are present at the beginning of each staff.

175

ff

ff

FUGA  
55 Deciso

a2

ff

a2

ff

ff

60

65

f

f

f

5

5

5



70

musical score for measures 70-74, featuring two staves with *fp* (fortissimo piano) and *solo* markings, and a third staff with a *fp* marking.

75

musical score for measures 75-79, featuring two staves with *fp* (fortissimo piano) and *solo* markings, and a third staff with a *fp* marking.

Poco Meno

125

musical score for measures 125-129, featuring three staves with *mf* (mezzo-forte) and *ff* (fortissimo) markings, and a tempo marking of *Poco Meno*.

130

Three staves of music. The top two staves are in treble clef with a 3/4 time signature. The bottom staff is in bass clef. Measures 130-134 show a sequence of notes with various articulations (accents, slurs) and dynamics (crescendo, decrescendo). Measure 130 starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, then a half note B4. Measure 131 has a half note C5, followed by a quarter note D5, then a half note E5. Measure 132 has a half note F5, followed by a quarter note G5, then a half note A5. Measure 133 has a half note B5, followed by a quarter note C6, then a half note D6. Measure 134 has a half note E6, followed by a quarter note F6, then a half note G6. The music concludes with a double bar line.

135

Three staves of music. The top two staves are in treble clef with a 3/4 time signature. The bottom staff is in bass clef. Measures 135-139 show a sequence of notes with various articulations (accents, slurs) and dynamics (crescendo, decrescendo). Measure 135 starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, then a half note B4. Measure 136 has a half note C5, followed by a quarter note D5, then a half note E5. Measure 137 has a half note F5, followed by a quarter note G5, then a half note A5. Measure 138 has a half note B5, followed by a quarter note C6, then a half note D6. Measure 139 has a half note E6, followed by a quarter note F6, then a half note G6. The music concludes with a double bar line.

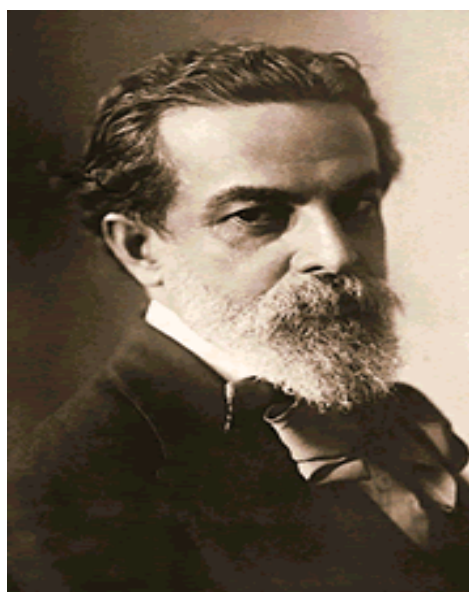
140

Three staves of music. The top two staves are in treble clef with a 3/4 time signature. The bottom staff is in bass clef. Measures 140-143 show a sequence of notes with various articulations (accents, slurs) and dynamics (crescendo, decrescendo). Measure 140 starts with a half note G4, followed by a quarter note A4, then a half note B4. Measure 141 has a half note C5, followed by a quarter note D5, then a half note E5. Measure 142 has a half note F5, followed by a quarter note G5, then a half note A5. Measure 143 has a half note B5, followed by a quarter note C6, then a half note D6. The music concludes with a double bar line.

# SINFONIA EM SOL MENOR (1894)

**Alberto Nepomuceno (1864-1920)**

Alberto Nepomuceno foi um dos mais destacados compositores e músicos de sua geração. Realizou seus primeiros estudos musicais sob a orientação do pai em Fortaleza. Com a morte do pai em 1880, Vitor Nepomuceno seguiu para Recife e depois para o Rio de Janeiro. Na europa, iniciou seus estudos em 1888, onde passou 7 anos estudando em países como Itália, França e Alemanha. No Instituto Nacional de Música, atuou como diretor e também como regente da orquestra. A *Sinfonia em Sol Menor* foi escrita em Berlim no ano 1893 e no Brasil a estreia ocorreu pela Orquestra da Associação dos Concertos Populares com a regência do próprio compositor no Teatro Lírico no Rio de Janeiro em 1997, sendo que o terceiro movimento estreou em Paris sob a regência de Francisco Braga na Salle d'Arcourt no dia 5 de fevereiro de 1895.



**Movimentos:** 4

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# SINFONIA

## em SOL menor

Musica: A. Nepomuceno

**I** Allegro

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

**1**

**2**

*ff*

*ff*

*ff*

*p*

*cresc.*

*p*

*cresc.*

*p*

*cresc.*

*f*

5

System 5, measures 1-6. The score is in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The first staff (treble clef) contains whole notes in measures 1-3, followed by eighth notes in measures 4-6. The second staff (treble clef) contains whole notes in measures 1-3, followed by eighth notes in measures 4-6. The third staff (bass clef) contains eighth notes in measures 1-3, followed by eighth notes in measures 4-6. Dynamics include *ff*, *p < f*, and *p < sf*. A crescendo hairpin is present in the first staff from measure 4 to 6.

6

System 6, measures 1-4. The score is in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The first staff (treble clef) contains eighth notes in measures 1-3, followed by a quarter note in measure 4. The second staff (treble clef) contains eighth notes in measures 1-3, followed by a quarter note in measure 4. The third staff (bass clef) contains eighth notes in measures 1-3, followed by a quarter note in measure 4. Dynamics include *f*, *ff*, and *p*. A crescendo hairpin is present in the first staff from measure 1 to 3. A 4-measure rest is indicated in the first staff for measure 4.

7

System 7, measures 1-7. The score is in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The first staff (treble clef) contains eighth notes in measures 1-7. The second staff (treble clef) contains eighth notes in measures 1-7. The third staff (bass clef) contains eighth notes in measures 1-7. Dynamics include *f* and *p*. A crescendo hairpin is present in the first staff from measure 1 to 2.



Measures 19-22. The score is in 12/8 time with a key signature of two flats. The first two staves are marked with a forte (*f*) dynamic. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some measures containing rests. The third staff continues the melodic line with similar note values.

Measures 23-26. The score is in 12/8 time with a key signature of two flats. The first two staves are marked with a piano (*p*) dynamic. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some measures containing rests. The third staff continues the melodic line with similar note values.

Measures 27-30. The score is in 6/4 time with a key signature of two flats. The first two staves are marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The music features a mix of eighth and quarter notes, with some measures containing rests. The third staff continues the melodic line with similar note values.

28

28

2

*p*

4

4

4

*p*

*f*

*f*

29

4

*ff*

*ff*

*ff*

4

4

*ff*

4

*ff*



30

Measures 30 and 31 of a musical score in 3/4 time, key of B-flat major. The score is written for three staves: Treble, Alto, and Bass. Measures 30 and 31 feature a piano (*p*) dynamic. In measure 30, the Treble and Alto staves have a half note G4 and a half note F4, while the Bass staff has a half note G2. In measure 31, the Treble and Alto staves have a half note E4 and a half note D4, while the Bass staff has a half note E2. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked in the Treble and Alto staves in measure 31.

31

Measures 32 and 33 of a musical score in 3/4 time, key of B-flat major. The score is written for three staves: Treble, Alto, and Bass. Measures 32 and 33 feature a piano (*p*) dynamic. In measure 32, the Treble staff has a half note G4 and a half note F4, while the Alto and Bass staves have a half note G2. In measure 33, the Treble staff has a half note E4 and a half note D4, while the Alto and Bass staves have a half note E2. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked in the Treble and Alto staves in measure 33.

32

Measures 34 and 35 of a musical score in 3/4 time, key of B-flat major. The score is written for three staves: Treble, Alto, and Bass. Measures 34 and 35 feature a fortissimo (*ff*) dynamic. In measure 34, the Treble staff has a half note G4 and a half note F4, while the Alto and Bass staves have a half note G2. In measure 35, the Treble staff has a half note E4 and a half note D4, while the Alto and Bass staves have a half note E2. A triplet of eighth notes (G4, F4, E4) is marked in the Treble and Alto staves in measure 35.

33

Three staves of music in 3/4 time, key of B-flat major. The first four measures show a rhythmic pattern of quarter notes and rests. The fifth measure features a whole note chord in all three staves. The key signature changes to two flats (B-flat major) for the final measure.

II

Andante quasi adagio

9

Three staves of music in 3/4 time, key of B-flat major. The tempo is marked 'Andante quasi adagio'. The first measure of each staff contains a four-measure rest, indicated by a '4' above the staff. The music begins in the second measure with a forte (*ff*) dynamic. The melody is characterized by long, sweeping arcs.

10

Three staves of music in 3/4 time, key of B-flat major. The music begins with a piano (*p*) dynamic. The first measure of each staff contains a four-measure rest, indicated by a '4' above the staff. The music begins in the second measure with a piano (*p*) dynamic. The melody is characterized by long, sweeping arcs. The bottom staff includes the instruction 'cresc. string.'.

## III - TACET

IV

Con fuoco

First system of the musical score. It consists of three staves (treble, alto, and bass clefs) in 3/4 time. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first measure of each staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second measure of each staff has a double bar line with a '2' above it, indicating a second ending. The third measure of each staff begins with a piano (*p*) dynamic and a crescendo (*cresc.*) marking. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest.

Second system of the musical score. It consists of three staves (treble, alto, and bass clefs) in 3/4 time. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first measure of each staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second measure of each staff has a double bar line with a '3' above it, indicating a third ending. The third measure of each staff begins with a forte (*f*) dynamic. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest.

Third system of the musical score. It consists of three staves (treble, alto, and bass clefs) in 3/4 time. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The first measure of each staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second measure of each staff has a double bar line with a '10' above it, indicating a tenth ending. The third measure of each staff begins with a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The second staff has a slur over the first four notes, followed by a rest. The third staff has a slur over the first four notes, followed by a rest.



First system of music, measures 1-5. The score is in 3/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It features three staves: Treble, Alto, and Bass. All three staves begin with a forte (*f*) dynamic. The Treble staff contains a melodic line with eighth and quarter notes. The Alto and Bass staves provide harmonic support with eighth and quarter notes.



Second system of music, measures 6-10. The notation continues across the three staves. The Treble staff has a melodic line with some rests. The Alto and Bass staves continue with their harmonic accompaniment.



Third system of music, measures 11-12. This system shows a continuation of the melodic and harmonic lines across the three staves, with some notes tied across the bar line.

13

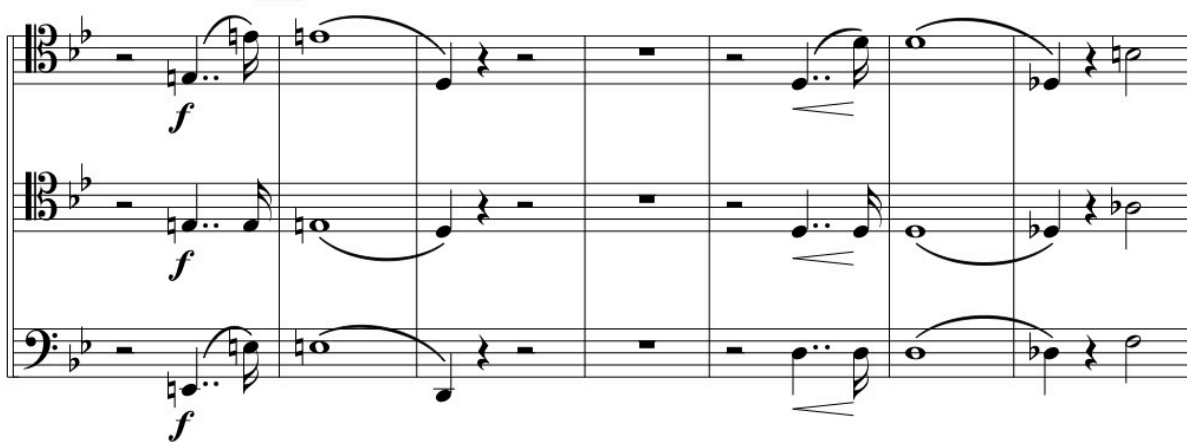


Fourth system of music, measures 13-15. Measure 13 is marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The Treble staff has a melodic line starting with a half note. The Alto and Bass staves have a rhythmic accompaniment of eighth notes. Measures 14 and 15 continue the musical development.

26



27



37

Measure 37 (12/8 time, key signature of two flats):  
Piano part: Treble clef, two flats. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, two flats. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), Bb4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Measure 38 (2/4 time, key signature of one sharp):  
Piano part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).

38

Measure 38 (12/8 time, key signature of one sharp):  
Piano part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Measure 39 (2/4 time, key signature of one sharp):  
Piano part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).

Measure 40 (12/8 time, key signature of one sharp):  
Piano part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Measure 41 (2/4 time, key signature of one sharp):  
Piano part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).  
Bass part: Treble clef, one sharp. Notes: G4 (quarter), A4 (quarter), B4 (quarter), C5 (quarter), D5 (quarter), E5 (quarter).

# SINFONIA Nº1 (1942-1944)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Camargo Guarnieri escreveu sua primeira ópera, *Pedro Malazarte*, em 1932, com libreto de Mário de Andrade. Promovido pelo Departamento de Cultura do município de São Paulo em 1937, Camargo Guarnieri recebeu seu primeiro prêmio com *Coisas deste Brasil*. Com o intuito de pesquisar as músicas tradicionais nordestinas, neste mesmo ano Guarnieri marca sua primeira viagem a esta região, de onde traz inúmeros temas folclóricos. Um ano após, vai para a França, onde estudou com professores como Charles Koechlin e Franz Ruhlmann. Guarnieri volta ao Brasil, devido ao início da segunda guerra mundial, apesar de que não era seu objetivo, pois via a possibilidade de divulgar suas obras naquele país. A Sinfonia nº1 começou a ser escrita em 1942, concluída em 1944, e a estreia ocorreu em 1945.



**Movimentos: 3**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, piano e cordas.

Obra citada por:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

## SINFONIA n°1

## I

Musica: Camargo Guarnieri

Rude (♩ = 100)

Trombone 1  
 Trombone 2  
 Trombone 3

(♩ = ♩)



Musical score for three staves, measures 1-6. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have a 3/2 time signature, and the third has a 3/4 time signature. Dynamics include *ff* and *mf*. There are accents and a crescendo in the first two staves.

Musical score for three staves, measures 7-10. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have a 3/2 time signature, and the third has a 3/4 time signature. Dynamics include *f*. There are accents and a crescendo in the first two staves.

(♩ = ♩)

Musical score for three staves, measures 11-15. The first two staves are in bass clef, and the third is in bass clef. The first two staves have a 3/4 time signature, and the third has a 3/4 time signature. Dynamics include *ff* and *f*. There are accents and a crescendo in the first two staves.



First system of musical notation, featuring three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The time signature changes from 3/4 to 3/8, then to 2/8, and finally to 3/4. The music consists of eighth and sixteenth notes, with accents and slurs indicating phrasing.



Second system of musical notation, featuring three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The time signature changes from 3/4 to 3/8, then to 2/8, and finally to 3/4. The music consists of eighth and sixteenth notes, with accents and slurs indicating phrasing.



Third system of musical notation, featuring three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The time signature changes from 3/4 to 3/8, then to 2/8, and finally to 3/4. The music consists of eighth and sixteenth notes, with accents and slurs indicating phrasing. Dynamics include *f* (forte) and *ff* (fortissimo).

ff

ff

ff

4

4

4

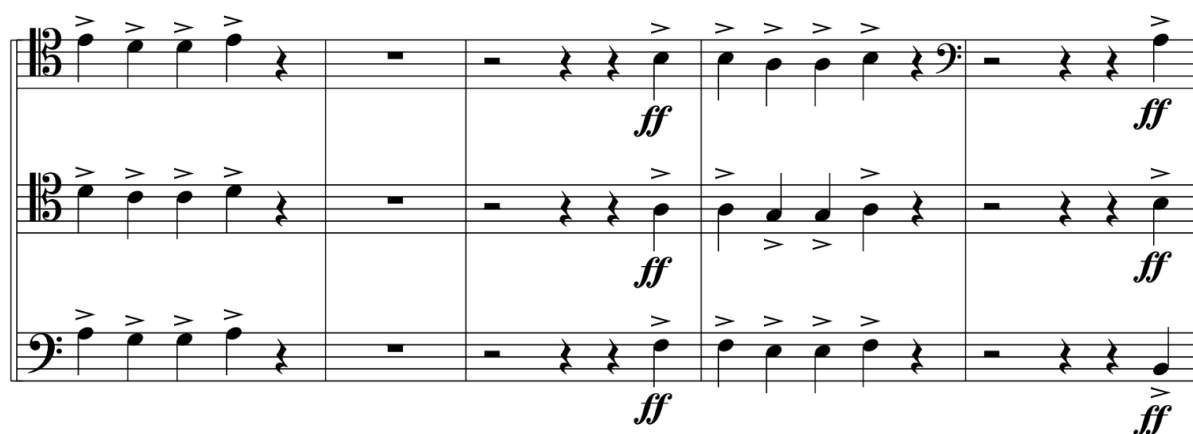
f

3/4


3/4



First system of musical notation. It consists of three staves. The top staff is in 13/8 time, the middle in 5/4, and the bottom in 13/8. The top staff has a *cresc.* marking and a *f* dynamic. The middle and bottom staves have a *f* dynamic. The system ends with a 5/4 time signature change.



Second system of musical notation. It consists of three staves. The top staff is in 13/8 time, the middle in 13/8, and the bottom in 13/8. The top staff has a *ff* dynamic. The middle and bottom staves have a *ff* dynamic. The system ends with a 5/4 time signature change.



Third system of musical notation. It consists of three staves. The top staff is in 13/8 time, the middle in 13/8, and the bottom in 13/8. The top staff has a *ff* dynamic. The middle and bottom staves have a *ff* dynamic. The system ends with a 5/4 time signature change.

Three staves of music in 3/2 time. Measures 1-6 show a sequence of rests and double bars with a '2' above them, indicating a second ending or a specific rhythmic pattern. The staves are arranged vertically, with the top staff having a bass clef and the bottom two staves having a bass clef and a 3/2 time signature.

Three staves of music in 3/2 time. Measures 7-10 show a sequence of rests and double bars with a '6' above them, indicating a sixth ending or a specific rhythmic pattern. The staves are arranged vertically, with the top staff having a bass clef and the bottom two staves having a bass clef and a 3/2 time signature. Dynamics include *f* and *ff*.

Three staves of music in 3/2 time. Measures 11-14 show a sequence of rests and double bars with a '2' above them, indicating a second ending or a specific rhythmic pattern. The staves are arranged vertically, with the top staff having a bass clef and the bottom two staves having a bass clef and a 3/2 time signature. Dynamics include *ff*.

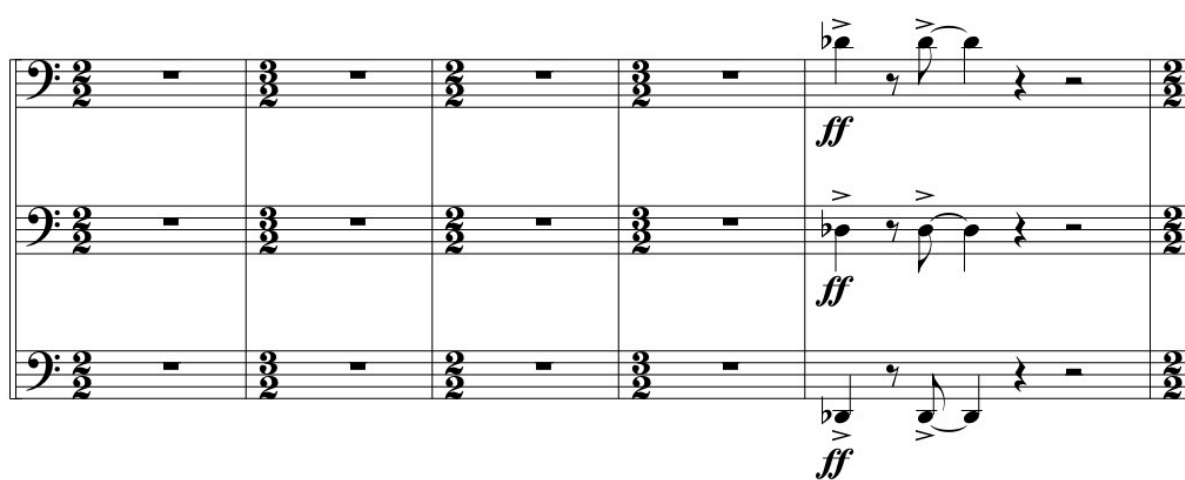
First system of a musical score. It consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The middle and bottom staves are in bass clef. The music features a series of eighth notes with accents, starting with a forte (*f*) dynamic and increasing to fortissimo (*ff*). The system concludes with a double bar line.

Second system of the musical score. It consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat. The middle and bottom staves are in bass clef. The music includes a series of eighth notes with accents, marked with fortissimo (*ff*) dynamics. There are also measures with rests and a triplet of eighth notes. The system concludes with a double bar line.

Third system of the musical score. It consists of three staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat. The middle and bottom staves are in bass clef. The music features a series of eighth notes with accents, marked with forte (*f*) dynamics. There are also measures with rests and a triplet of eighth notes. The system concludes with a double bar line.



First system of a musical score. It consists of three staves. The top staff is in bass clef with a 4/2 time signature. It contains a series of eighth notes with accents and a final quarter note with an accent. The middle and bottom staves are also in bass clef. The middle staff has a crescendo hairpin and a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The bottom staff has a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The system ends with a double bar line.



Second system of a musical score. It consists of three staves. The top staff is in bass clef with a 2/2 time signature. It contains a series of eighth notes with accents and a final quarter note with an accent. The middle and bottom staves are also in bass clef. The middle staff has a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The bottom staff has a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The system ends with a double bar line.



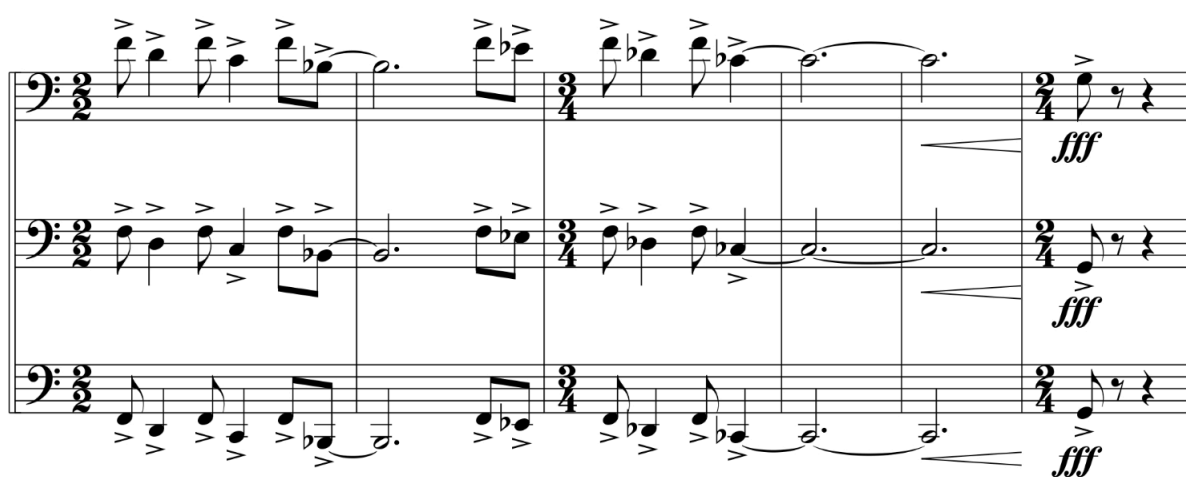
Third system of a musical score. It consists of three staves. The top staff is in bass clef with a 2/2 time signature. It contains a series of eighth notes with accents and a final quarter note with an accent. The middle and bottom staves are also in bass clef. The middle staff has a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The bottom staff has a fortissimo (*ff*) dynamic marking. The system ends with a double bar line.



First system of musical notation, featuring three staves in bass clef. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4. The music is marked *ff* (fortissimo). The notation includes eighth and sixteenth notes with accents, and rests.



Second system of musical notation, continuing the three-staff bass clef arrangement. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4. The notation includes eighth and sixteenth notes with accents, and rests.



Third system of musical notation, continuing the three-staff bass clef arrangement. The time signature changes from 3/4 to 2/4 and back to 3/4. The music is marked *fff* (fortississimo). The notation includes eighth and sixteenth notes with accents, and rests.



## II

77 Profundo (♩ = 60)

The first system of music (measures 77-79) is marked "Profundo" with a tempo of 60 beats per minute. It consists of three staves in 4/4 time. The top two staves begin with a piano (*p*) dynamic and a crescendo hairpin. The top staff contains half notes and quarter notes, while the middle staff contains half notes and quarter notes. The bottom staff is mostly silent, with a few notes appearing in measures 78 and 79.

The second system of music (measures 80-83) continues in 4/4 time. The top two staves begin with a forte (*f*) dynamic and a crescendo hairpin. The top staff contains half notes and quarter notes, while the middle staff contains half notes and quarter notes. The bottom staff is mostly silent, with a few notes appearing in measures 81 and 82.

The third system of music (measures 84-87) continues in 4/4 time. The top two staves begin with a forte (*f*) dynamic and a crescendo hairpin. The top staff contains half notes and quarter notes, while the middle staff contains half notes and quarter notes. The bottom staff is mostly silent, with a few notes appearing in measures 85 and 86.



ff

ff

ff

p

### III

118 **Radioso** (♩ = 120)  
apressando um pouco

p

p

rall.

Calmo (♩ = 60)

*f*

*f* *ff* *f* *ff* *f* *ff*

*f* *f* *f*

System 1: Treble and Bass staves. The treble staff begins with a 3/4 time signature and a key signature of one flat. It features a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) with accents. The bass staff begins with a 3/4 time signature and a key signature of one flat, featuring a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents. Both staves then change to a 2/2 time signature. The treble staff has a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents, followed by a triplet of eighth notes (E4, F4, G4) with accents. The bass staff has a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents, followed by a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents. Dynamic markings *f* and *ff* are present.

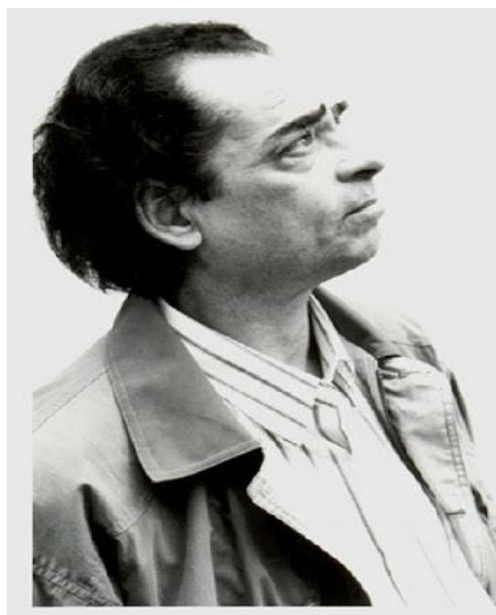
System 2: Treble and Bass staves. The treble staff begins with a 4-measure rest, followed by a 3/4 time signature and a key signature of one flat. It features a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) with accents. The bass staff begins with a 4-measure rest, followed by a 3/4 time signature and a key signature of one flat, featuring a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents. Both staves then change to a 2/2 time signature. The treble staff has a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents, followed by a triplet of eighth notes (E4, F4, G4) with accents. The bass staff has a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents, followed by a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents. Dynamic markings *f* and *sfz* are present.

System 3: Treble and Bass staves. The treble staff begins with a 3/4 time signature and a key signature of one flat. It features a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) with accents. The bass staff begins with a 3/4 time signature and a key signature of one flat, featuring a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents. Both staves then change to a 2/2 time signature. The treble staff has a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents, followed by a triplet of eighth notes (E4, F4, G4) with accents. The bass staff has a triplet of eighth notes (F3, G3, A3) with accents, followed by a triplet of eighth notes (B3, C4, D4) with accents. Dynamic markings *f* and *sfz* are present.

# SINFONIA Nº3 (1993)

**Mário Ficarelli (1935-)**

Mário Ficarelli foi um compositor paulista nascido em 4 de julho de 1935. Sob a orientação da professora Maria de Freitas Moraes, iniciou seus estudos musicais tendo aulas de piano por volta dos 17 anos de idade. Autodidata em composição musical, suas orientações aconteceram aos 33 anos com Olivier Toni, embora seu interesse tenha surgido aos 18 anos, quando começou a escrever suas primeiras obras. Suas obras lhe renderam vários prêmios no Brasil e no exterior. Ocupando a cadeira nº 11, desde 1994, Ficarelli é membro da Academia Brasileira de Música. O compositor possui um vasto número de obras com repertório para diversos meios instrumentais como camerístico, vocal, coral, cênico e sinfônico. A Sinfonia nº3 foi escrita na Suíça, onde Ficarelli morou por um ano no local em que o compositor também ministrou uma série de seminários sobre a música brasileira. A estreia mundial ocorreu em abril de 1998, sob a regência de Roberto Duarte e a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Mário Ficarelli veio a falecer no dia 2 de maio de 2014, em São Paulo/SP.



## **Movimentos: 3**

### **Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 3 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

### **Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☐ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

## SINFONIA N°3

Musica: Mario Ficarelli

## I - Movimento

♩. = 104

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3



First system of musical notation. It consists of three staves. The top two staves are in bass clef and contain a melodic line with a crescendo from *mp* to *mf*. The bottom staff is also in bass clef and contains a rhythmic pattern of eighth notes with accents, marked *mf*.



Second system of musical notation. It consists of three staves. The top two staves continue the melodic line from the first system. The bottom staff continues the rhythmic pattern of eighth notes with accents, marked *mf*.



Third system of musical notation. It consists of three staves. The top two staves have a measure with a fermata and a measure with a crescendo from *mp* to *f*. The bottom staff has a measure with a fermata and a measure with a crescendo from *mp* to *f*. The system concludes with a measure marked *mf*.



4

*p* *f* *ff*

4

*p* *f*

4

*p* *f*

*ff* *f* *f* *f*

*f* *f* *f* *f*

*f* *f* *f* *f*

*p* *ff* *ff* *ff*

*p* *f* *ff* *ff*

*ff* *ff* *ff* *ff*



Three staves of music in 12/16 time. The first staff begins with a triplet of eighth notes, followed by a triplet of sixteenth notes. The second staff has a triplet of eighth notes. The third staff has a triplet of eighth notes. The music is marked with a forte (*f*) dynamic.

Meno ♩. = 92

Three staves of music in 9/16 time. The first staff has a 29-measure rest, followed by a melodic line. The second staff has a 29-measure rest, followed by a melodic line. The third staff has a 29-measure rest, followed by a melodic line. The music is marked with a fortissimo (*ff*) dynamic.

Three staves of music in 12/8 time. The first staff has a 17-measure rest, followed by a melodic line. The second staff has a 17-measure rest, followed by a melodic line. The third staff has a 17-measure rest, followed by a melodic line. The music is marked with a fortissimo (*ff*) dynamic.

Three staves of music. The first two staves have a double bar line after measure 3. The third staff continues. Measure 4 has a '3' above the staff. Measure 5 is marked *ff* and *accelerando*.

Tempo I ♩. = 104

Three staves of music. Measures 6-8 have an '8' above the staff. Measure 9 is marked *mf*.

Three staves of music. Measures 10-12 are marked *f*.

Three staves of music in 12/16 time. The first two staves are bass clef, and the third is a grand staff (bass and treble clef). Measures 12-15 show a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes with accents. Measure 16 features a *ff* (fortissimo) dynamic marking and a melodic line in the treble clef of the third staff.

Three staves of music in 12/16 time. Measures 18-20 are marked with a rest and the number 18. Measure 21 begins with a *f* (forte) dynamic marking and contains a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

Three staves of music in 12/16 time. Measures 23-25 are marked with a rest and the number 6. Measure 26 features a *mf* (mezzo-forte) dynamic marking and a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

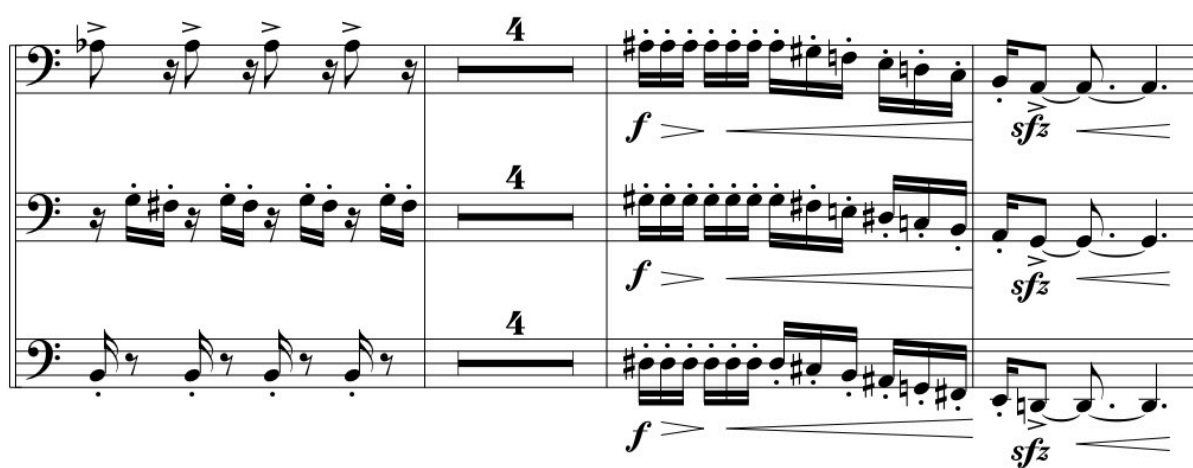
Three staves of music. Measures 1-2 are in 9/16 time, measures 3-4 are in 12/16 time. All staves start with a sforzando (*sfz*) dynamic. Measures 3-4 feature a fortissimo (*ff*) dynamic. The music consists of eighth and sixteenth notes with various accidentals.

Three staves of music. Measures 5-6 are in 12/16 time, measures 7-8 are in 12/16 time. The music features a fortissimo (*f*) marcato dynamic. The staves contain eighth and sixteenth notes with various accidentals.

Three staves of music. Measures 9-10 are in 12/16 time, measures 11-12 are in 12/16 time. The music features a fortissimo (*f*) dynamic. The staves contain eighth and sixteenth notes with various accidentals.



First system of musical notation, featuring three staves. The top staff is in treble clef, and the bottom two are in bass clef. The music is in 3/4 time. The bottom staff begins with a *ff* dynamic marking. The system contains four measures of music, with the first measure being a whole rest in the top two staves and a half note in the bottom staff.



Second system of musical notation, featuring three staves. The top staff begins with a *f* dynamic marking and a *sfz* marking. The middle and bottom staves begin with a *f* dynamic marking. The system contains four measures of music, with the first measure being a whole rest in the top two staves and a half note in the bottom staff. The second measure contains a *4* measure rest in all three staves.



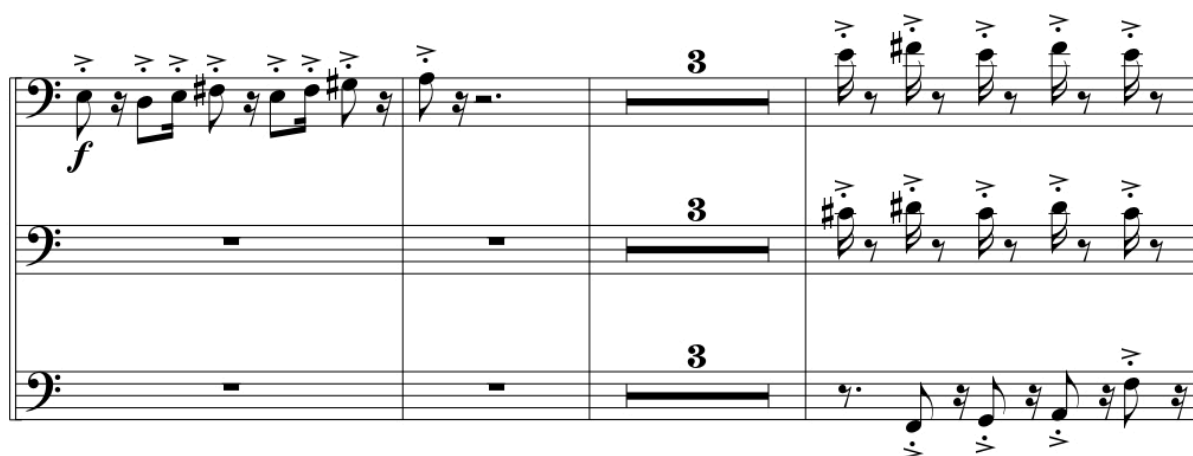
Third system of musical notation, featuring three staves. The top staff begins with a *ff* dynamic marking. The middle and bottom staves begin with a *ff* dynamic marking. The system contains four measures of music, with the first measure being a whole rest in the top two staves and a half note in the bottom staff. The second measure contains a *4* measure rest in all three staves. The third measure contains a *4* measure rest in all three staves. The fourth measure contains a *4* measure rest in all three staves.

First system of musical notation, measures 1-4. The top staff is in 12/8 time, the middle in 12/8, and the bottom in 12/8. Measures 1 and 4 contain a whole note with a '2' above it. Measures 2 and 3 contain a half note with a '15' above it, a 'f' dynamic, and a '2' above it. The bottom staff has a '2' above it in measures 1 and 4, and a '15' above it in measures 2 and 3, with a 'f' dynamic in measure 2.

Second system of musical notation, measures 5-8. The top staff has a 'f' dynamic in measure 5 and a '2' above it in measure 8. The middle staff has a 'f' dynamic in measure 8. The bottom staff has a 'f' dynamic in measure 8. Measures 5 and 6 contain a half note with a '15' above it, a 'f' dynamic, and a '2' above it. Measures 7 and 8 contain a half note with a '15' above it, a 'f' dynamic, and a '2' above it.

Third system of musical notation, measures 9-12. The top staff has a 'f' dynamic in measure 9 and a '2' above it in measure 12. The middle staff has a 'f' dynamic in measure 12. The bottom staff has a 'f' dynamic in measure 12. Measures 9 and 10 contain a half note with a '15' above it, a 'f' dynamic, and a '2' above it. Measures 11 and 12 contain a half note with a '15' above it, a 'f' dynamic, and a '2' above it.





First system of a musical score. It consists of three staves. The top staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a dynamic marking of *f*. It contains a sequence of eighth notes with accents, followed by a triplet of eighth notes, and then a series of eighth notes with accents. The middle and bottom staves are initially empty, then each contains a triplet of eighth notes, and finally a series of eighth notes with accents.



Second system of the musical score, continuing the patterns from the first system. It consists of three staves, each filled with eighth notes, many of which have accents. The top and middle staves have a key signature of one sharp (F#), while the bottom staff has a key signature of one flat (Bb).



Third system of the musical score. It consists of three staves. The top staff has a key signature of one sharp (F#). The middle and bottom staves have a key signature of one flat (Bb). The system includes dynamic markings of *ff* (fortissimo) and features various musical notations including eighth notes, quarter notes, and slurs.

Three staves of music in 3/4 time. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a continuous eighth-note pattern in the right hand and a continuous eighth-note pattern in the left hand. The first two staves are marked with a forte *f* dynamic. The piece concludes with a final chord in the first two staves.

Three staves of music in 3/4 time. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a continuous eighth-note pattern in the right hand and a continuous eighth-note pattern in the left hand. The first two staves are marked with a forte *f* dynamic. The piece concludes with a final chord in the first two staves. The measure number 265 is indicated above the first staff.

Three staves of music in 3/4 time. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef. The key signature has two flats (B-flat and E-flat). The music features a continuous eighth-note pattern in the right hand and a continuous eighth-note pattern in the left hand. The first two staves are marked with a forte *f* dynamic. The piece concludes with a final chord in the first two staves.

First system of musical notation, measures 1 through 4. The notation is in bass clef. Measure 1: Treble staff has a quarter rest, middle staff has a quarter note G2, and bass staff has a quarter note G2. Measure 2: Treble staff has a quarter note A2, middle staff has a quarter note A2, and bass staff has a quarter note A2. Measure 3: Treble staff has a quarter note B2, middle staff has a quarter note B2, and bass staff has a quarter note B2. Measure 4: Treble staff has a quarter note C3, middle staff has a quarter note C3, and bass staff has a quarter note C3. All notes have a fermata above them.

Second system of musical notation, measures 5 through 7. The notation is in bass clef. Measure 5: Treble staff has a quarter note D3, middle staff has a quarter note D3, and bass staff has a quarter note D3. Measure 6: Treble staff has a quarter note E3, middle staff has a quarter note E3, and bass staff has a quarter note E3. Measure 7: Treble staff has a quarter note F3, middle staff has a quarter note F3, and bass staff has a quarter note F3. All notes have a fermata above them. A dynamic marking *f* is present in measure 5. A crescendo hairpin is shown in measure 5, starting from the middle staff and extending to the end of the system. A trill marking (3) is present above the treble staff in measure 7.

# SINFONIA TROPICAL (1958)

**Francisco Mignone (1897-1986)**

Francisco Mignone retornou da Itália em 1928, onde estudou composição com Vincenzo Ferroni e também compôs inúmeras obras, inclusive duas óperas. Chegando ao Brasil, tornou-se professor de harmonia do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e amigo de Mário de Andrade. Deste momento em diante, deu início a uma nova fase, a fase composicional de cunho nacionalista, deixando o estilo composicional italiano que até então predominava em suas composições. No Rio de Janeiro, atuou como professor na Escola Nacional de Música, atualmente escola de música da UFRJ, e no Teatro Municipal e na Rádio do Ministério da Educação e Cultura, exerceu cargo de diretor. A Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Ministério da Educação, atualmente Orquestra Sinfônica Nacional da UFF, teve como regente o compositor Francisco Mignone no concerto inaugural, sendo também o primeiro regente titular da orquestra.



## Orquestração:

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tuba, tímpanos, percussão, harpa, piano, cordas.

Obra citada por:

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# SINFONIA TROPICAL

Musica: Francisco Mignone

**V** Allegro Moderato (♩ = 84)

Trombone 1

*f* molto marcato

Trombone 2

*f* molto marcato

Trombone 3

*f* molto marcato

**W**

X

Section X consists of four measures across three staves. The time signatures are 3/4, 5/4, 4/4, 5/4, and 6/4. The music is marked *ff* (fortissimo). The notation includes various rhythmic patterns with accents, such as eighth and sixteenth notes, and rests.

Y

Section Y consists of four measures across three staves. The time signatures are 6/4, 2/4, 6/4, 3/4, and 5/4. The notation includes various rhythmic patterns with accents, such as eighth and sixteenth notes, and rests.

Sostenuto (♩ = 80)

The Sostenuto section consists of four measures across three staves. The time signatures are 2/4, 2/4, 4/4, and 2/4. The music is marked *Sostenuto* (♩ = 80). The notation includes various rhythmic patterns with accents, such as eighth and sixteenth notes, and rests.



The first system of musical notation consists of three staves. The top two staves are in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a time signature of 3/4. The bottom staff is in bass clef with the same key signature and time signature. The music features a variety of note values including eighth and sixteenth notes, as well as rests. A triplet of eighth notes is marked with a '3' and a bracket in the first measure of the top two staves. The system concludes with a double bar line.



The second system of musical notation continues the piece with three staves. The top two staves are in treble clef, and the bottom staff is in bass clef, maintaining the one-flat key signature. The time signature changes to 4/4 in the third measure. The music includes many beamed sixteenth notes and eighth notes, some with accents. A quintuplet of sixteenth notes is marked with a '5' and a bracket in the third measure of the top two staves. The system ends with a double bar line.



The third system of musical notation also consists of three staves in the same clefs and key signature. The time signature changes to 3/4 in the second measure. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some measures containing quintuplets of sixteenth notes marked with a '5' and a bracket. The system concludes with a double bar line.

# SUÍTE Nº 2 (1959)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

No ano anterior à sua morte, 1958, Villa-Lobos foi recebido pela rainha Elizabeth, onde regeu a Orquestra Sinfônica da Bélgica. Naquele mesmo ano, compôs a Fantasia Concertante para orquestra de violoncelos, obra encomendada pela Violoncello Society e estreada no Town Hall de Nova York sob a regência do próprio compositor. Ainda em 1958, recebe o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade de Nova York. No dia 12 de julho de 1959, em Nova York, o compositor rege seu último concerto com obras de sua autoria, interpretadas pela soprano Ellinor Ross. O compositor faleceu em 1959, no Rio de Janeiro, aos 72 anos, no dia 17 de novembro, sendo velado no Theatro Municipal e enterrado no Cemitério São João Batista. A suíte nº2 foi a última obra escrita por Villa-Lobos.



**Movimentos: 5**

**Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tuba, tímpano e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL



SUITE II  
para orquestra de câmara

Música: Heitor Villa-Lobos


## II - Scherzo

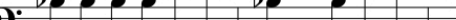
**A** **Vivace**

Trombone 1  
 Trombone 2

*vivace*  
*mf*  
 4  
*mf*

**B**

Tbn. 1 

Tbn. 2 

D

Tbn. 1

Tbn. 2

## III - Passeio (Promenade)

**C** *a tempo* **15** **D** *Più mosso* **2**

*mf*

**E**

*rall.*

# SUÍTE SINFÔNICA Nº2

## PERNAMBUCANA

### (1955)

**César Guerra-Peixe (1914-1993)**

Guerra-Peixe nasceu em Petrópolis, no dia 18 de março de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro em 26 de novembro de 1993. Chegando de Portugal em 1893, sua família fixou residência em Petrópolis. Iniciou seus estudos com pouca idade com seu pai, que tocava violão. Guerra-Peixe também tocou bandolim, violino e piano. Aos 11 anos, matriculou-se na Escola de Música Santa Cecília, onde estudou violino e piano. Guerra-Peixe foi arranjador tanto no meio erudito como popular. Segundo Sá (2012), em 1942, o compositor trabalhou na Rádio Tupi do Rio de Janeiro, na época a principal emissora brasileira, cujo diretor artístico, Teóphilo de Barros Filho, encorajou-o a escrever a marcha Fibra de Herói, ou Bandeira do Brasil (como é mais conhecida). Em 64 anos de existência, estiveram à frente da Orquestra Sinfônica Nacional maestros e músicos de renome no cenário musical, dentre eles Guerra-Peixe. A Suíte Sinfônica Nº2 Pernambucana foi escrita em 1955, seus 4 movimentos são

Maracatu, Dança de Caboclinhos, Aboiado e Frevo.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **4 trombones**, tuba, tímpano, percussão e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☒ PROVA ORQUESTRA

# SUITE SINFÔNICA Nº2 PERNAMBUCANA

I - Maracatu  
Moderato Solene (♩ = 76)

Musica: Guerra Peixe

5

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Trombone 4

*mf*

*cresc.*

*f*

*f*

*f*

*rit.*

**Poco meno** (♩ = 69) *poco rit.* **Tempo I** (♩ = 76)

5

5

5

5

*con sord.*

*mf*

*con sord.*

*mf*

*con sord.*

*mf*

*con sord.*

*mf*

*con sord.*

*mf*

*con sord.*

*mf*

musical score for four staves, measures 1-9. The notation is in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The first three measures are marked *mf* (mezzo-forte). The fourth measure is marked *f* (forte). The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score is divided into three systems, each containing four staves. The first system (measures 1-3) and the second system (measures 4-6) show a complex rhythmic pattern. The third system (measures 7-9) shows a similar pattern, with the fourth staff in measure 9 marked *f* and a crescendo hairpin leading to it. The text "via sord." (via sordina) appears above the first three staves in measure 9, indicating a change in timbre or dynamics.

musical score for four staves, measures 1-9. The notation is in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The first three measures are marked *mf* (mezzo-forte). The fourth measure is marked *f* (forte). The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests. The score is divided into three systems, each containing four staves. The first system (measures 1-3) and the second system (measures 4-6) show a complex rhythmic pattern. The third system (measures 7-9) shows a similar pattern, with the fourth staff in measure 9 marked *f* and a crescendo hairpin leading to it. The text "via sord." (via sordina) appears above the first three staves in measure 9, indicating a change in timbre or dynamics.

Poco rit.

Poco meno (♩ = 69)

Four staves of music. Measures 1-2 are marked *Poco rit.* and measures 3-4 are marked *Poco meno* (♩ = 69). The first staff has a whole rest in measures 1-2 and a whole note in measure 3. The other three staves have eighth-note patterns in measures 1-2, followed by a half note in measure 3. Dynamics are *f* in measure 1 and *mf* in measure 2. Rehearsal mark 7 is above measure 3.

Tempo I (♩ = 76)

Four staves of music. Measures 1-2 are marked *Tempo I* (♩ = 76). The first staff has a whole rest in measure 1 and a half note in measure 2. The other three staves have eighth-note patterns in measure 1 and a half note in measure 2. Dynamics are *f* in measure 1 and *ff* in measure 2. Rehearsal mark 4 is above measure 1. The instruction *senza sord.* is written above the staves in measure 2.

Poco rit.

Four staves of music. Measures 1-3 are marked *Poco rit.*. The first staff has eighth-note patterns in measures 1-3. The other three staves have eighth-note patterns in measures 1-3. Dynamics are *f* in measure 1 and *ff* in measure 2.





IV - Frevo  
Allegro (♩ = 132)

15

The musical score is for a piece titled "IV - Frevo" in Allegro tempo, with a quarter note equal to 132 beats per minute. It is written in bass clef and consists of three systems of four staves each. The first system begins with a key signature change to three flats (B-flat major to E-flat major). The music features a variety of dynamic markings: *f* (forte), *p* (piano), and *sf* (sforzando). The second system continues with *ff* (fortissimo) and *sfz* (sforzando) markings. The third system includes triplet markings (3) and maintains the *f* and *sf* dynamics. The score is written in bass clef for all staves.

1.

*cresc. ff* *dim.* *f*

*cresc. ff* *dim.* *f*

*cresc. ff* *dim.* *f*

*ff* *dim.* *p*

2.

*f* *f* *f* *f*

*p* *f*

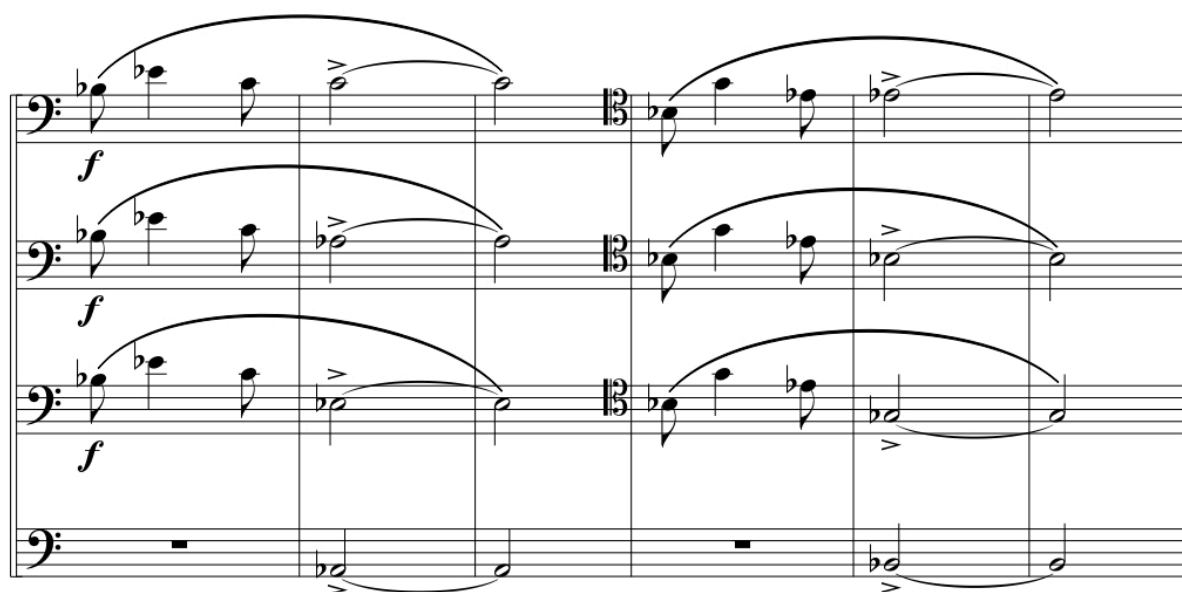
3

3

3

3

*mf* *fp* *fp* *fp*



First system of musical notation, featuring five staves. The first four staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accents, marked with a forte (*f*) dynamic. The fifth staff is in bass clef and contains a sustained bass line with slurs and accents.



Second system of musical notation, featuring five staves. The first four staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accents. The fifth staff is in bass clef and contains a sustained bass line with slurs and accents. The system concludes with a double bar line and a 4/4 time signature. The first four staves have a forte (*ff*) dynamic marking, and the fifth staff has a forte (*ff*) dynamic marking.



Third system of musical notation, featuring five staves. The first four staves are in bass clef and contain melodic lines with slurs and accents, marked with a forte (*ff*) dynamic. The fifth staff is in bass clef and contains a sustained bass line with slurs and accents, marked with a *dim.* (diminuendo) dynamic. The system concludes with a double bar line and a 4/4 time signature.

Musical score for four staves (likely tubas) in 3/4 time. The score is divided into three measures. The first measure is marked *p* (piano). The second measure is marked *f* (forte) and features a key signature change to B-flat major (two flats). The third measure is marked *f* and includes the instruction "D.S. al Coda". The score includes first and second endings for the second measure.

Musical score for four tubas (Tbn. 1-4) in 3/4 time. The score is divided into two measures. The first measure is marked *p* (piano). The second measure is marked *ff* (fortissimo) and features a key signature change to B-flat major (two flats). The score includes the instruction "lunga" (long) for the second measure.

# SUÍTE VILA RICA (1957)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Guarnieri foi aluno de composição e contraponto do maestro italiano Lamberto Baldi. Os ensinamentos recebidos de Baldi estão presentes em todas as suas obras, o que caracteriza a linguagem musical do compositor, predominando a textura polifônica. Em 1975, Camargo Guarnieri atuou como diretor artístico e regente da Orquestra Sinfônica da USP. A primeira obra sinfônica de Guarnieri foi a Suíte Infantil, de 1929. Suas outras três suítes sinfônicas foram compostas na década de 1950: *Brasiliana* (1950), *Suíte IV Centenário* (1954) e *Suíte Vila Rica* (1958). Nos Estados Unidos, Guarnieri recebeu prêmios em concursos internacionais de composição por obras como *Concerto no 1* para violino e orquestra (1940), em 1942; *Quarteto de cordas n°2* (1944), em 1944 e a *Sinfonia n° 2* (1945), em 1948. No Brasil, recebeu prêmios por obras como a *Sinfonia n° 1* (1944), em 1944, e o *Concerto n° 2* para piano e orquestra (1946), em 1946. No período de 1950 a 1958, algumas obras do compositor ganharam destaque. Entre elas, a *Suíte Vila Rica*, obra composta para o filme *Rebelião em Vila Rica*.



**Movimentos: 10**

**Orquestração:**

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 2 trompas, 2 trompetes, **2 trombones**, tímpanos, percussão, piano, harpa e cordas.

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# SUÍTE VILA RICA

Musica: Camargo Guarnieri

## Nº 1. Entrada Maestoso (♩ = 80)

Trombone 1

*ff*

Trombone 2

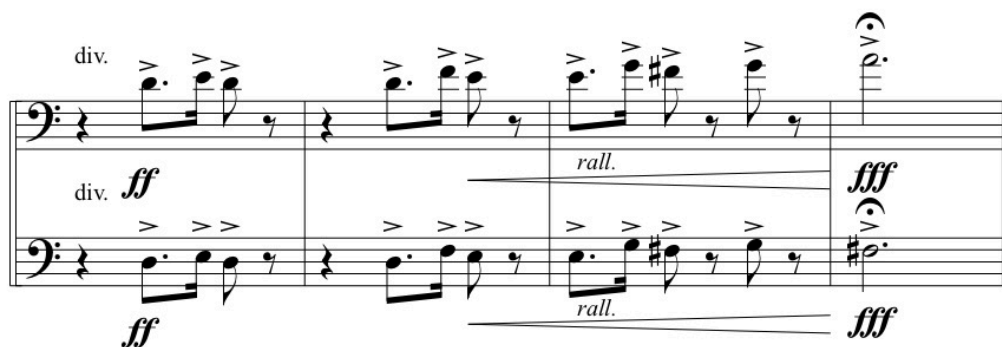
*ff*

a2

*f*

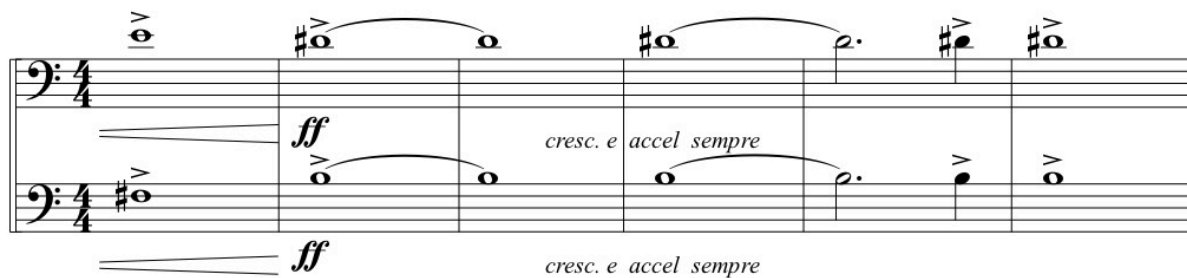
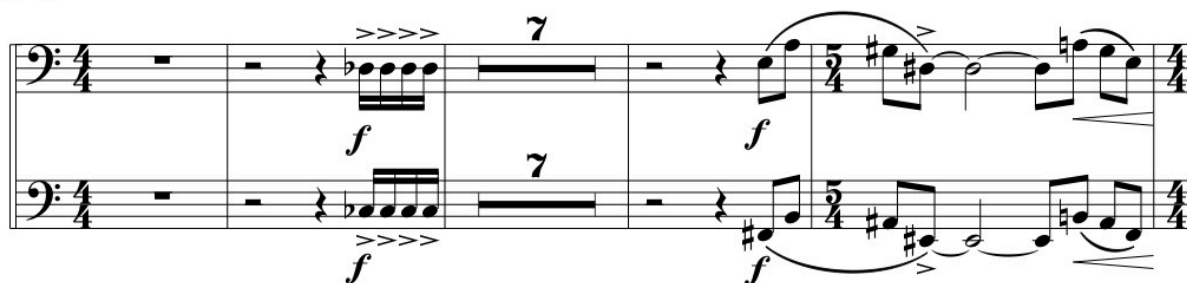
a2

*f*



### N° 2. Tacet

### N° 3.



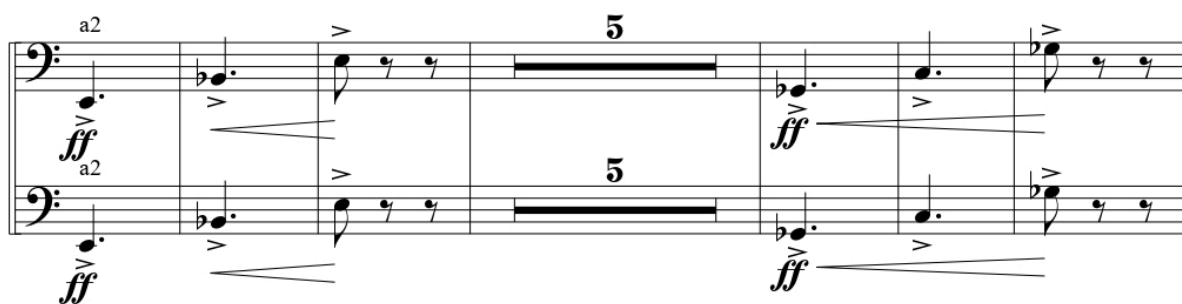
#### N° 4. Tacet

Nº 5.

64

$$ff$$
$$ff$$
$$ff$$





Nº 6. Tacet

Nº 7. Tacet

Nº 8. Tacet

Nº 9.

50

ff

f

f

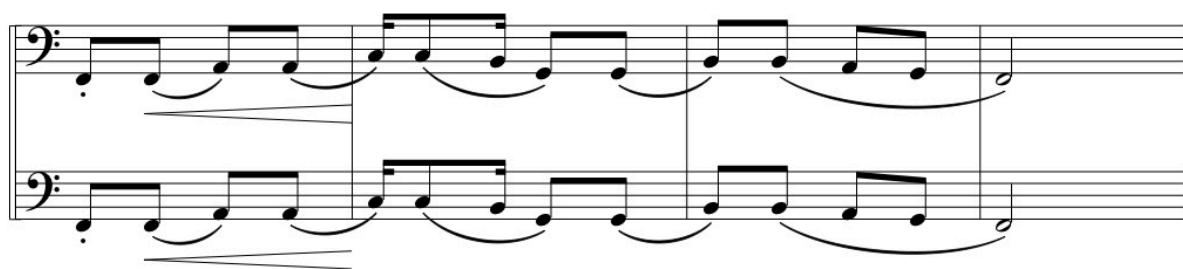
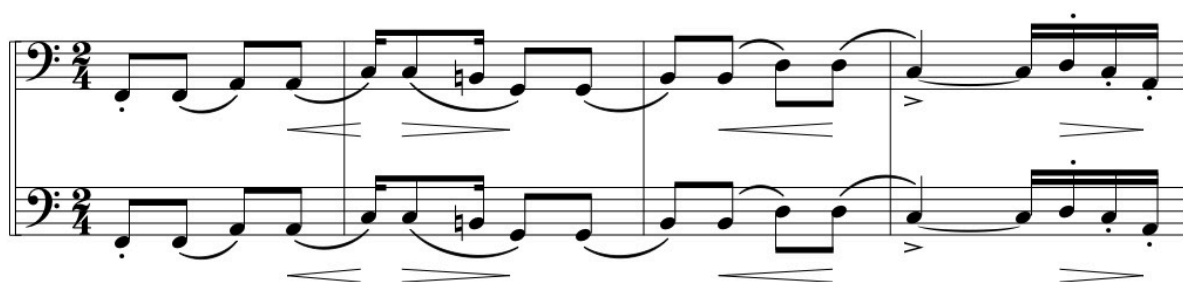
Nº 10.

Gingando ♩ = 92  
Baião

28

a2

a2



# TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRA

## (1928/1931/1946)

**Camargo Guarnieri (1907-1993)**

Camargo Guarnieri foi um compositor, músico e regente brasileiro, filho de pais imigrantes italianos por nome Gêssia e Miguel. Miguel era músico amador e, por gostar de óperas, em quatro dos filhos colocou o nome de Bellini, Rossini, Verdi e Mozart, referindo-se aos renomados compositores da música clássica. No entanto, somente Mozart Camargo Guarnieri seguiu a carreira de músico. Sua primeira composição foi escrita aos 13 anos, a qual dedicou a seu professor. Mudou-se para São Paulo ainda jovem e trabalhava para ajudar no sustento da família. Uma figura importante para a carreira de Guarnieri, foi o escritor Mário de Andrade, o qual se interessou pelas obras do compositor, vindo a se tornar grandes amigos. Com uma vasta produção de obras, ganhou notoriedade no Brasil e no exterior. Guarnieri também atuou como professor de composição, tendo alunos como Marlos Nobre, Villani-Côrtes, Osvaldo Lacerda, Almeida Prado, Guerra-Peixe, Cláudio Santoro e Aylton Escobar, os quais se tornaram figuras relevantes no cenário musical. Esta obra

foi escrita em momentos distintos da carreira de Guarnieri, sendo Dança Brasileira em 1928, Dança Selvagem 1931 e Dança Negra 1946.



### **Movimentos: 3**

### **Orquestração:**

3 flautas, 3 oboés, 3 clarinetes, 3 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, cordas

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

# TRÊS DANÇAS PARA ORQUESTRA

## I - Dança Brasileira

Musica: Camargo Guarnieri

Tempo de Samba ♩ = 96

24

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

*ff*

*ff*

*ff*

*f*

*ff*

*f*

*ff*

*f*

*ff*

5

5

5

First system of a musical score for three staves. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/8. The first staff begins with a whole rest followed by a measure of F#4 dotted quarter, G#4 eighth, and a half note F#4. The second staff begins with a whole rest followed by a measure of F#4 dotted quarter, G#4 eighth, and a half note F#4. The third staff begins with a whole rest followed by a measure of F#4 dotted quarter, G#4 eighth, and a half note F#4. All three staves have a forte (*ff*) dynamic marking. The system concludes with a double bar line.

Second system of the musical score. The first staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The second staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The third staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The first staff has a *p* (piano) dynamic marking. The system concludes with a double bar line.

Third system of the musical score. The first staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The second staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The third staff continues with a half note F#4, a quarter note G#4, and a quarter note F#4. The system concludes with a double bar line.

Three staves of music in 3/4 time. Each staff begins with a triplet of eighth notes (F#, G, A) marked with a '3' and a bracket. The first staff is in treble clef, the second in alto clef, and the third in bass clef. All staves start with a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the triplet and a crescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the triplet and a crescendo hairpin. The first staff has a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The first staff ends with a *dim.* marking and a *pp* dynamic. The second and third staves end with a *dim.* marking and a *pp* dynamic.

Three staves of music in 3/4 time. The first staff is in bass clef and has a *secco* marking above the first measure. The second and third staves are in bass clef and have a *secco* marking above the first measure. The first staff has a piano (*p*) dynamic. The second and third staves have a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first measure and a crescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the first measure and a crescendo hairpin. The first staff has a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The first staff ends with a *dim.* marking and a *pp* dynamic. The second and third staves end with a *dim.* marking and a *pp* dynamic.

Three staves of music in 3/4 time. The first staff is in bass clef and has a piano (*p*) dynamic. The second and third staves are in bass clef and have a piano (*p*) dynamic. The first staff has a slur over the first measure and a crescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the first measure and a crescendo hairpin. The first staff has a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The second and third staves have a slur over the next two measures and a decrescendo hairpin. The first staff ends with a *dim.* marking and a *pp* dynamic. The second and third staves end with a *dim.* marking and a *pp* dynamic.

Three staves of music in bass clef. The first two staves begin with a piano (*p*) dynamic and feature a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) followed by a quarter rest. The third staff begins with a *p* dynamic and a quarter note (F#3), followed by a quarter rest. All three staves have a crescendo (*cresc.*) marking at measure 81. The music concludes at measure 83 with a double bar line.

Three staves of music in bass clef, starting at measure 84. The first two staves begin with a forte (*f*) dynamic and a triplet of eighth notes (F#4, G#4, A4) followed by a quarter rest. The third staff begins with a forte (*f*) dynamic and a quarter note (F#3), followed by a quarter rest. The music concludes at measure 87 with a double bar line.

Three staves of music in bass clef, starting at measure 88. The first two staves feature a series of eighth notes (F#4, G#4, A4) with accents (>) above them. The third staff features a series of eighth notes (F#3, G3, A3) with accents (>) below them. The music concludes at measure 93 with a double bar line.



90

*cantando*

First system of musical notation, measures 1-4. The top staff features a melodic line with slurs and accents, marked *cantando*. The middle and bottom staves provide harmonic support with sustained notes and slurs.

Second system of musical notation, measures 5-8. The top staff continues the melodic line with slurs and accents. The middle and bottom staves provide harmonic support with sustained notes and slurs.

*affrettando e cresc.*

Third system of musical notation, measures 9-12. The top staff features a melodic line with slurs and accents, marked *affrettando e cresc.*. The middle and bottom staves provide harmonic support with sustained notes and slurs. The system concludes with a double bar line and a key signature change to B-flat major.

## II - Dança Selvagem

23 Selvagem (♩ = 132)

First system of the musical score for 'Dança Selvagem'. It consists of three staves in 2/4 time. The top staff has a whole rest with a '5' above it. The middle staff has a whole rest with a '5' above it, followed by a half note G2 with a 'f' dynamic, then a half note F2, and a half note E2, all under a slur. The bottom staff has a whole rest with a '5' above it.

Second system of the musical score. The top staff has a whole rest. The middle staff has a half note G2, a half note F2, and a half note E2, all under a slur. The bottom staff has a whole rest.

Third system of the musical score. The top staff has a whole rest. The middle staff has a half note G2, a half note F2, and a half note E2, all under a slur. The bottom staff has a half note G2, a half note F2, and a half note E2, all under a slur. The bottom staff also has a 'cresc.' marking and a 'f' dynamic.

First system of a musical score in bass clef, 2/4 time. It consists of three staves. The top staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, F-sharp, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and D-flat. The middle staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. The bottom staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, F-sharp, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. Each note in the bottom staff has a 'v' (accidentals) symbol below it.

Second system of a musical score in bass clef, 2/4 time. It consists of three staves. The top staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, D-flat, E-flat, D-flat, and E-flat. The middle staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. The bottom staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. Each note in the bottom staff has a 'v' (accidentals) symbol below it. The system concludes with a double bar line and a 2/4 time signature.

Third system of a musical score in bass clef, 2/4 time. It consists of three staves. The top staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, F-sharp, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and D-flat. The middle staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. The bottom staff contains a sequence of eighth notes: E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, E-flat, and E-flat. Each note in the bottom staff has a 'v' (accidentals) symbol below it. The system concludes with a double bar line and a 2/4 time signature.

First system of a musical score in 3/4 time. It consists of three staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The middle and bottom staves begin with an alto clef and a key signature of one flat. The first two measures of each staff contain eighth-note patterns with accents, marked with a forte (*f*) dynamic. The third measure of each staff is a whole rest. The fourth measure contains eighth-note patterns with accents, marked with a fortissimo (*ff*) dynamic. The system concludes with a 3/4 time signature change.

Second system of the musical score in 3/4 time. It consists of three staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The middle and bottom staves begin with an alto clef and a key signature of one flat. Each staff contains a sequence of half notes, all of which are grouped under a slur. The system concludes with a 3/4 time signature change.

Third system of the musical score in 3/4 time. It consists of three staves. The top staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The middle and bottom staves begin with an alto clef and a key signature of one flat. Each staff contains a sequence of half notes, all of which are grouped under a slur. The system concludes with a 3/4 time signature change.

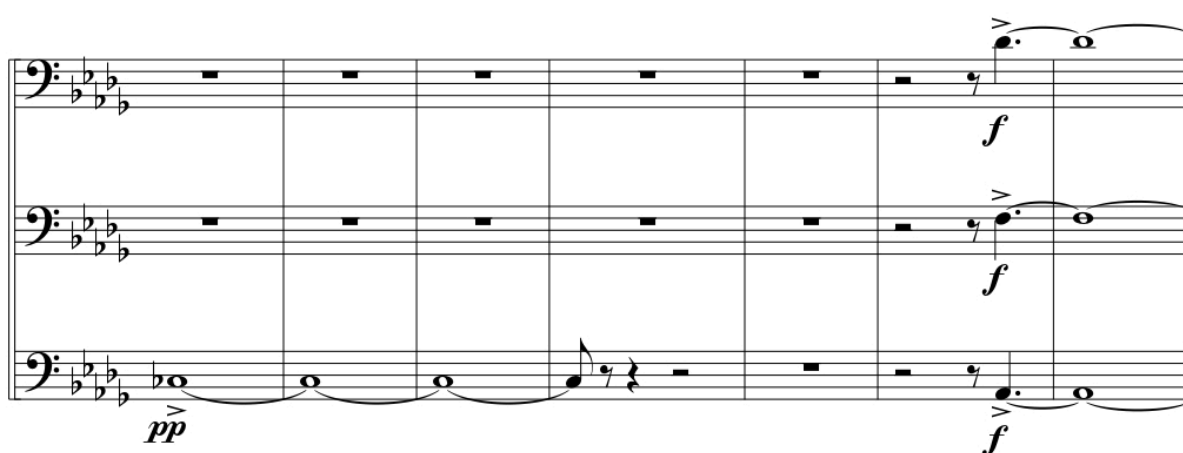
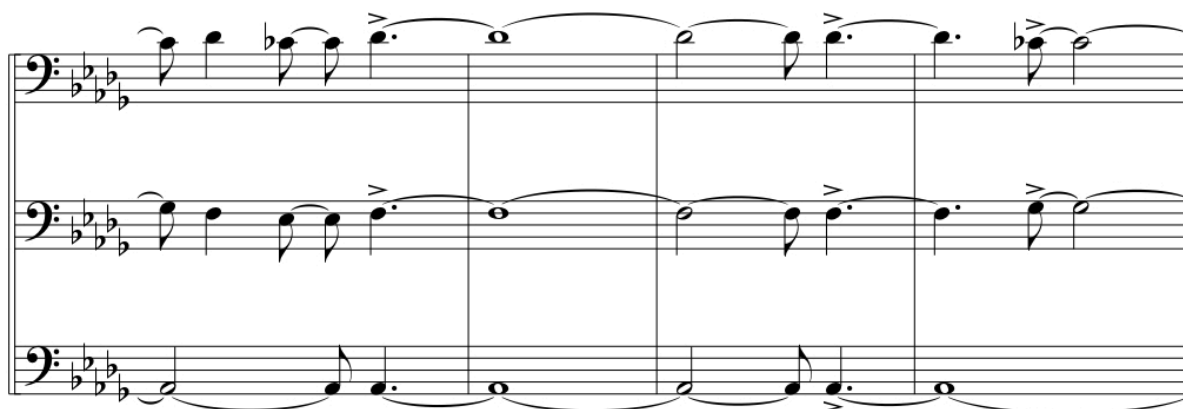
$ff$   $ff$   $ff$   
*accel. poco a poco*  
 $ff$   $ff$   $ff$   
*accel. poco a poco*  
 $ff$   $ff$   $ff$   
*accel. poco a poco*

$ff$   $cresc.$   $fff$   $fff$   $sfz$   
 $ff$   $cresc.$   $fff$   $fff$   $sfz$   
 $ff$   $fff$   $fff$   $sfz$

### III - Dança Negra

45 Soturno ( $\text{♩} = 76$ )

$f$   $f$   $f$   
*sord.* *sord.* *sord.*



First system of musical notation, measures 1 through 6. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The top staff features a melodic line with eighth and sixteenth notes, including accents and slurs. The middle staff provides harmonic support with sustained notes and some movement. The bottom staff contains a steady eighth-note accompaniment.

Second system of musical notation, measures 7 through 12. The key signature remains three flats. Measures 7-11 show sustained notes in the upper staves and a continuous eighth-note pattern in the lower staff. In measure 12, all three staves conclude with a final chord marked with a double fortissimo (*ff*) dynamic and an accent (>). The bottom staff also features a *sff* (sforzando fortissimo) marking on the final note.

# TRIBUTO A PORTINARI (1991)

**César Guerra-Peixe (1914-1993)**

César Guerra-Peixe atuou em vários campos da área musical, como: compositor, regente, professor, violinista, pesquisador e arranjador. Em 1944, Guerra-Peixe começou seus estudos com o compositor Koellreutter, o qual esteve presente na influência musical de Guerra-Peixe e lhe transmitiu ensinamentos da técnica serial e dodecafônica. A fase dodecafônica de Guerra-Peixe é compreendida entre os anos 1944 a 1949. Após esse período, compreendeu a fase nacionalista, entre os anos 1950 e 1960, quando escreveu obras com cunho voltado às tradições musicais brasileiras, fundindo seu interesse pela música popular e folclórica. A estreia desta obra ocorreu em 1993 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro pela Orquestra Sinfônica Brasileira durante a X Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Tributo a Portinari foi a última obra sinfônica criada pelo compositor, escrita em 1991.



**Movimentos: 4**

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 3 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 3 trompetes, **3 trombones**, tímpanos, percussão, cordas

**Obra citada por:**

- ☒ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL



# TRIBUTO A PORTINARI

## para orquestra

Musica: César Guerra Peixe

### IV - Bumba meu Boi

**D** Meno (♩ = 112)

Trombone 1

*ritard.* **f**

Trombone 2

*ritard.* **f**

Trombone 3

*ritard.* **f**

*dim.* **p** 8

*dim.* **p** 8

*dim.* **p** 8

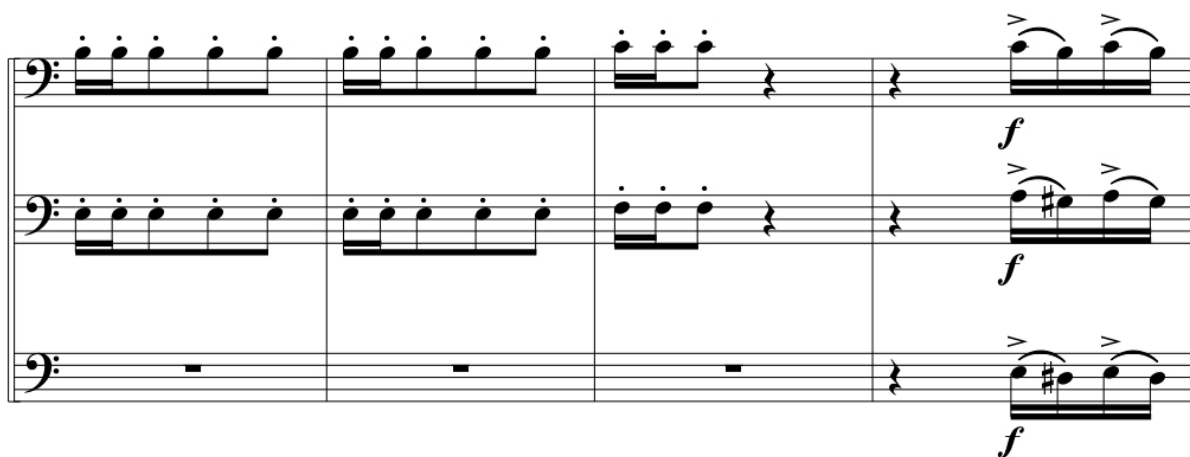
E

Section E, measures 1-4. The music is in 12/8 time and consists of three staves. The first two staves are in treble clef, and the third is in bass clef. The key signature has one sharp (F#). The first measure of each staff begins with a forte (*f*) dynamic and a triplet of eighth notes. The melody in the first two staves is identical, while the third staff has a different accompaniment. The music concludes in measure 4 with a final chord.

Section E, measures 5-8. The music continues on the same three staves. Measures 5 and 6 feature a triplet of eighth notes in the first two staves, while the third staff has a different accompaniment. Measures 7 and 8 conclude the section with a final chord.

F

Section F, measures 1-4. The music is in 12/8 time and consists of three staves. The first two staves are in treble clef, and the third is in bass clef. The key signature has one sharp (F#). The first measure of each staff begins with a forte (*f*) dynamic and a triplet of eighth notes. The melody in the first two staves is identical, while the third staff has a different accompaniment. The music concludes in measure 4 with a final chord.



# UIRAPURU (1917)

**Heitor Villa-Lobos (1887-1959)**

---

Na década de 1910, Villa-Lobos realizou viagens pelo nordeste, onde explorou culturas e tradições, reunindo material do tradicional folclore regional. Com o uso desse material, Villa-Lobos alcançou um de seus primeiros sucessos na obra *Uirapuru*. Uirapuru originou-se de um poema sinfônico intitulado Tédio da alvorada, escrito em 1916 e estreado em 1918 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Uirapurú é baseado em uma lenda indígena sobre esse pássaro da floresta amazônica que dá nome à peça, o que veio a resultar em uma composição com uma mistura de elementos da música erudita e influências do Brasil. O poema foi apresentado pela primeira vez, como balé, no teatro Colón de Buenos Aires em 1935, regido pelo próprio compositor, após Villa-Lobos revisar a partitura em 1934.

**Orquestração:**

piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, saxofone soprano, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, timpanos, percussão, 2 harpas, piano e cordas.

**Obra citada por:**

- ☐ IMPORTÂNCIA
- ☒ DIFÍCIL EXECUÇÃO
- ☐ PROVA ORQUESTRAL

BIB

## UIRAPURU

Música: Heitor Villa-Lobos

Allegro non troppo, ben ritmato (♩ = c. 152)

Score for Trombone 1, Trombone 2, and Trombone 3, showing three systems of music.

**System 1:**

- Trombone 1:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first three measures, then plays a sixteenth-note pattern starting in the fourth measure. Dynamic: *mf*.
- Trombone 2:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first three measures, then plays a sixteenth-note pattern starting in the fourth measure. Dynamic: *mf*.
- Trombone 3:** Bass clef, 3/4 time. Plays a dotted quarter note pattern in the first three measures, then rests. Dynamic: *ff* for the first measure, *mf* for the second and third.

**System 2:**

- Trombone 1:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.
- Trombone 2:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.
- Trombone 3:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.

**System 3:**

- Trombone 1:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.
- Trombone 2:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.
- Trombone 3:** Bass clef, 3/4 time. Rests for the first measure, then plays a sixteenth-note pattern. Dynamic: *mf*.

13 **Allegretto (poco animato)** Con sord. *f*

3

3

3

Con sord. *f*

Con sord. *f*

*f*

17

3

3

3

3

3

3

*f*

21 **Moderato**

4

4

4

4

4

4

*f*

25 *Con sord. gliss.* *gliss.* *via sord.* **22** **Grandioso**

*f* *gliss.* *gliss.* *via sord.* **2** *mf*

30

33 **23**

*allargando poco a poco e cresc.* *fff* *fff*

## Apêndice A

### Questionário

#### **Levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones**

Olá, trombonista,

Desde já, gostaria de agradecer por ceder parte de seu tempo para responder este questionário. Meu nome é Ezequiel Alexandre. Atuo na Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense em Niterói-RJ há quatorze anos e estou cursando o mestrado profissional em música pela Universidade Federal da Bahia. Tenho certeza de que suas respostas serão de grande valia para meu artigo acadêmico. Minha pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento dos principais trechos de música brasileira orquestral para o naipe de trombones. Dessa forma, suas opiniões me direcionarão nesta investigação e na confecção de um produto que considero de grande importância para nós, trombonistas.

Em caso de dúvida sobre o questionário, por favor entre em contato comigo pelo whatsapp 21 98032 9595.

Atenciosamente,

Ezequiel Alexandre

- 1) Qual seu nome?
- 2) E-mail
- 3) Qual trombone você utiliza na orquestra?

Trombone tenor

Trombone baixo

Trombone alto



Trombone tenor e trombone baixo

Trombone tenor e trombone alto

- 4) Qual o percurso de sua formação musical?
- 5) Cite quais orquestras sinfônicas você já atuou e o tempo de permanência nas mesmas.
- 6) Além de atuar em uma orquestra, você atua ou atuou também como professor?

Sim

Não

- 7) Durante seu período de atuação como professor, você incluiu no programa de curso os trechos orquestrais do repertório nacional?

Sim

Não

- 8) Qual a frequência da orquestra em que você atua ou atuou, executa repertório nacional?

Uma vez por mês

Duas vezes por mês

Sempre

Nunca

Outros períodos

- 9) Em sua opinião, seria importante um material didático contendo trechos do repertório brasileiro das orquestras sinfônicas?

Sim

Não

- 10) Pela IMPORTÂNCIA, cite cinco obras do repertório sinfônico brasileiro que contenham trechos para solo ou naípe de trombones que deveriam ser incluídos em um material didático de excertos.

- 11) Por serem consideradas de DIFÍCIL EXECUÇÃO, cite cinco obras do repertório sinfônico brasileiro que contenham trechos que deveriam ser incluídos em um material didático de excertos. (Esses trechos podem ser solo ou naípe)

- 12) Quais obras citadas você incluiria em uma prova para ingresso em uma orquestra?





Handwritten musical score with various annotations and markings.

Annotations include:

- 8 (circled in red)
- de 2+5 a 10
- 7 (circled in red)
- 8 (circled in red)
- 9 (circled in red)
- 10 (circled in red)
- TEMPO 12
- 32
- 33
- 34
- 35
- 36
- 37
- 38
- 39
- 40
- 41
- 42
- 43
- 44
- 45
- 46
- 47
- 48
- 49
- 50
- 51
- 52
- 53
- 54
- 55
- 56
- 57
- 58
- 59
- 60
- 61
- 62
- 63
- 64
- 65
- 66
- 67
- 68
- 69
- 70
- 71
- 72
- 73
- 74
- 75
- 76
- 77
- 78
- 79
- 80
- 81
- 82
- 83
- 84
- 85
- 86
- 87
- 88
- 89
- 90
- 91
- 92
- 93
- 94
- 95
- 96
- 97
- 98
- 99
- 100

9  
S.º de Trompetes **Tacet**

10  
S.º de 27-4  
a 29

27 **lento** 28 29  
4 3 7 12 7 3 2 1  
4 4 4 4 4 4 4 4  
**Tacet**

